

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

# Inquérito Económico-Agrícola

promovido pelo Senado Universitário e dirigido  
pelo professor de economia Rural do Instituto  
Superior de Agronomia, Engenheiro-Agrónomo  
E. A. LIMA BASTO

2.º vol.

**Inquérito à freguesia de S.º Ildefonso  
do Concelho de Elvas**

pelos Engenheiros-Agrónomos

D. R. VITORIA PIRES e J. J. PAIVA CALDEIRA



INSTITUTO - SUPERIOR - DE - AGRONOMIA



E20-266

BIBLIOTECA

Reg.<sup>to</sup> N.º 49.595

Est.<sup>to</sup> Div.<sup>to</sup>

E20-266

C.<sup>ta</sup> Folh.<sup>to</sup>

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

# Inquérito Económico-Agrícola

monovido pelo Senado Universitário e dirigido  
pelo professor de Economia Rural do Instituto  
Superior de Agronomia, Engenheiro-Agrônomo

E. A. LIMA BASTO

## **Inquérito Económico-Agrícola**

2.<sup>o</sup> vol.

Inquérito a requesta do 1.<sup>o</sup> Município  
do Concelho de Évora

pelo Engenheiro-Agrônomo

D. R. VITORIA PEREIRA e J. J. PAIYA CALDEIRA

LISBOA

1934



SIBLIOTECA

1914

1914

Industria Económico-Agrícola

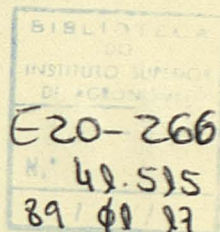
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

# Inquérito Económico-Agrícola

promovido pelo Senado Universitário e dirigido  
pelo professor de Economia Rural do Instituto  
Superior de Agronomia, Engenheiro-Agrónomo

E. A. LIMA BASTO

2.º vol.



**Inquérito à freguesia de S.º Ildefonso  
do Concelho de Elvas**

pelos Engenheiros-Agrónomos

D. R. VITORIA PIRES e J. J. PAIVA CALDEIRA

JUNHO  
1934

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



# Indústria Económico-Agrícola

promovido pelo Senado Universitário e dirigido pelo professor de Economia Rural de Lisboa, Director do Departamento de Agricultura, Engenharia e Agronomia

E. A. LIMA BASTO

50-266

2.º vol.

Indústria e Agricultura de 2.º libelato  
do Conselho de Estado  
pelo Departamento de Agricultura  
D. E. VITORIA PERES e J. E. SILVA CALDEIRA

1934  
Composto e impresso nas oficinas  
do Instituto Superior de Ciências  
Económicas e Financeiras  
Rua do Quelhas, 6-A - Lisboa

## 1.ª PARTE

### Questionário para as monografias de freguesias rurais

Região do Alto Alentejo.  
Distrito de Portalegre.  
Concelho de Elvas.  
Freguesia de S.<sup>to</sup> Ildefonso.

#### Justificação da escolha.

a) DO CONCELHO: *Apontar as características gerais da região e as indicações que levaram a considerar o concelho como representativo destas características.*

a) Escolheu-se o Concelho de Elvas por se entender que satisfazia ao desejado na alinea a) da base 3.<sup>a</sup>, e, ser uma região onde domina com nitidez a grande propriedade. (*Vide nota final*).

b) DA FREGUESIA: *Esta justificação só se tornará necessária para as freguesias pelas quais se iniciar o inquérito em cada concelho e terá precisamente, em vista explicar os motivos porque se começou por ela; para as restantes será pois desnecessária.*

b) Escolheu-se a Freguesia de S.<sup>to</sup> Ildefonso por ser uma das mais características do Concelho de Elvas, em virtude de nela existirem terras limpas, terras arborizadas e uma zona de olival. Além disto, cada uma das explorações agrícolas existentes na Freguesia é considerada na região como grande lavoura, o que nos permite — pelo seu número — calcular médias mais exactas para o fim em vista.

## I — Características gerais

Situação topográfica, características fisiográficas, águas, vias de comunicação e meios de transporte, núcleos populacionais, áreas, culturas.

1 — *¿ A situação é de serra, planalto, encosta ou vale ? (Fazer uma descrição sumária).*

1 — A parte de terra limpa que se encontra a nascente da freguesia e limitada pelo Rio Guadiana é plana, ou ligeiramente acidentada, tomando o aspecto de encosta à medida que nos encaminhamos para oeste onde encontramos a Serra de Buscavide, a do Falcato e os montados, ficando próximo da cidade a zona de olival com um aspecto mais acidentado do que plano.

2 e 3 — *¿ Qual é a altitude média dos terrenos da freguesia ? (Em casos de diferenças notáveis deverá dividir-se a freguesia em zonas e indicar a altitude média para cada uma delas).*

2 e 3 —	Altitude média de terra limpa .....	197
	» » » » arborizada .....	299
	» máxima da freguesia (Serra do Falcato)	366
	» mínima da freguesia (Monte do Abreu)	126

A elevação mais importante é a Serra do Falcato seguindo-se-lhe a de Buscavide.

4 — *Descrever sumariamente as principais características fisiográficas da freguesia (rochas, natureza do solo e sub-solo, ventos dominantes, chuvas, inundações, etc.).*

4 — A maior parte do terreno da freguesia é formado pelo miocénio lacustre, encontrando-se para oeste e sudoeste uma mancha de calcáreos e xistos do câmbrico e ao norte dêste os micaxistos, amfiboloxistos e calcáreos cristalinos do precâmbrico e arcáico. Continuando para oeste, ainda se encontram alguns afloramentos de granito e diorites.

Os terrenos são na sua maioria fortemente argilosos notando-se terrenos sílico-argilosos junto das margens dos Rios Caia e Guadiana e na mancha granítica.



O sub-solo é na generalidade de constituição idêntica assentando os solos graníticos em camadas pouco permeáveis.

Os ventos dominantes são do quadrante norte no verão e sul no inverno.

A precipitação atmosférica no período cultural de 1 de Julho a 30 de Junho é em média 560<sup>mm</sup> distribuídos muito irregularmente, registando-se por via de regra primaveras sêcas terminadas com ventos de leste — Suão — circunstâncias estas que ligadas à evaporação média de 1400<sup>mm</sup> são mais que suficientes para fazerem variar entre limites bastante afastados as produções das diferentes culturas principais.

5 — *¿ A freguesia está localizada na proximidade do mar?*

5 — Não.

6 — *¿ Quais são os principais cursos de água e lagos? (Enumeração e breve descrição).*

6 a — *¿ Como são aproveitados? (Transportes, regas, etc.).*

6 b — *¿ Há possibilidade de os aproveitar melhor? (Indicar em que consistem tais probalidades).*

6 c — *¿ Qual a área por êles ocupada?*

6 — Ribeira da Várzea, Ribeira do Pombal, Ribeira do Cancão, Ribeira do Caia, Ribeira da Lã e o Rio Guadiana. Tôdas estas ribeiras secam no verão com excepção da do Caia que é mais importante.

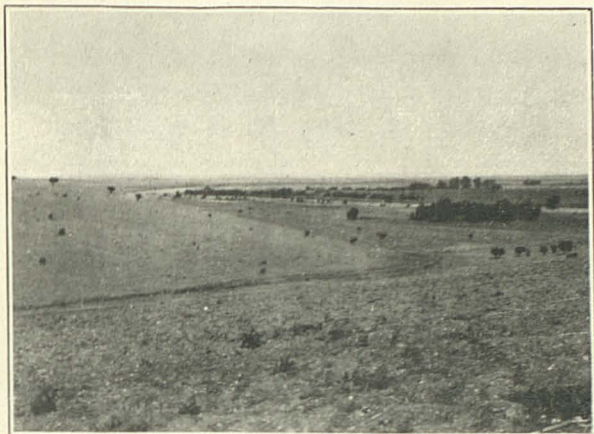
Nenhuma delas nasce na freguesia seguindo tôdas a direcção poente nascente e desaguando, menos a da Várzea, dentro da freguesia.

6 a — Não tem aproveitamento algum com excepção do Caia e Guadiana donde se tira a água para rega dos pimentais, e onde se encontram algumas azenhas que trabalham durante parte do ano. Nas outras ribeiras também existem algumas azenhas que se encontram abandonadas.

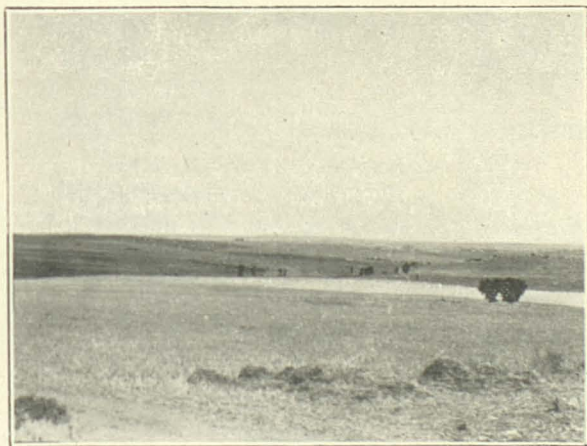
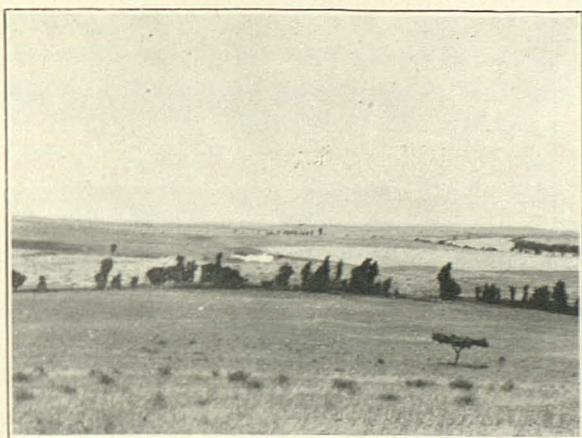
6 b — Em virtude dos vales serem muito largos e da permeabilidade do sub-solo não nos parece possível o seu aproveitamento em albufeiras e, pelo facto de se encontrarem sêcas no verão não podem ser utilizadas na rega directa dos terrenos marginaes.

6 c — 55.125 metros quadrados.

- 7 — *¿ Que outros recursos aquíferos existem na freguesia ?*
- 7a — *¿ Qual a sua natureza? (Fontes, nascentes, presas, albufeiras, poços ordinários, poços artesianos, reservatórios, cisternas, minas).*
- 7b — *¿ Quais os mais utilizados no fornecimento de água para consumo doméstico e nas regas ?*
- 7c — *¿ Quais os antigos e quais os recentes ?*
- 7d — *¿ Qual o sistema (individual ou colectivo) ?*
- 7da — *¿ No segundo caso, qual o regime que vigora ? (Vende-se água para rega ? Como ? A que preço) ?*
- 7e — *¿ Quais os sistemas para elevação de água ? Cabaços, cegonhas, bombas de madeira, de ferro, noras, motores, etc. (Fazer uma descrição dos mais usados).*
- 7f — *¿ Quais os melhoramentos recentes introduzidos nos meios e sistemas de obtenção de água e quais as suas conseqüências ?*
- 7a — Nascentes e poços orninários.
- 7b — Como as nascentes rareiam são os poços os mais utilizados sendo a água dêstes para as regas sòmente, empregada nas hortas.
- 7c — São tôdos antigos.
- 7d — Indívidual.
- 7e — Noras, cegonhas e caldeiros.  
Dá-se o nome de caldeiro a um recipiente de fôlha ou ferro zincado que ligado a uma corda serve para tirar, a pulso, a água dos poços. A cegonha é formada por um pau com 4 a 5 metros tendo numa das extremidades uma pedra para auxiliar a subida da outra extremidade onde está suspensa uma vara que tem sempre a posição vertical e na qual se pendura uma lata. A vara de 4 a 5 metros está montada sôbre um prumo de madeira com 1,5 metro de altura à distância de 1 metro da extremidade que tem o pêso, permitindo-lhe o movimento de subida e descida um eixo horizontal que a atravessa e se apoia no referido prumo.  
A nora é constituída por um engenho de ferro accionado por um animal sendo o sistema de elevação da água por meio de alcatruzes. Êste engenho é uma cópia em ferro das antigas noras mouriscas que hoje já se não usam.
- 7f — Não há melhoramentos recentes devido ao facto da água se encontrar com muita dificuldade na freguesia.



Aspectos dos campos  
da  
Freguesia de Santo Ildefonso  
vendo-se  
nos dois primeiros  
o Rio Guadiana





8 — *¿ A freguesia dispõe ainda de recursos aquíferos não aproveitados e susceptíveis de exploração? (Enumerar e descrever).*

8 — Nalguns pontos do Guadiana onde a cota do terreno é mais baixa podia a água ser utilizada por meio de bombas elevatórias para a cultura do milho e pastagens. Outros recursos aquíferos não se lhe são conhecidos; no entanto talvez a pesquisa por sondagens desse resultados.

9 — *¿ Qual a distância às mais próximas estações de caminhos de ferro, portos de mar e mercados? (Expressar essas distâncias contadas da sede da freguesia em quilómetros, em tempo e em dinheiro).*

9 — A distância à Estação de Caminho de Ferro de Elvas é de 12 quilómetros, que levam a percorrer em carro de parrelha carregado 2,5 horas, custando o transporte por esta forma \$019 por kg., e em camionete \$025 por kg. Nestas condições o trajecto leva meia hora.

O pôrto de mar mais próximo é Lisboa, sendo, a distância da sede da freguesia de 273 quilómetros, 72 a 84 horas em pequena velocidade, 24 horas em grande velocidade e em média \$04 por kg.

Os mercados são os de Elvas e Badajoz que distam respectivamente 8 e 20 quilómetros.

10 — *¿ Quais as formas de viação (caminhos de ferro, estradas, caminhos, rios ou canais) dentro da freguesia?*

10 a — *Indicar a extensão total aproximada de cada uma delas.*

10 b — » » *área aproximada por êles ocupada.*

10 c — » » *natureza dos pavimentos e seu estado de conservação.*

10 d — *Referir as providências que nesta matéria a freguesia requiere.*

10 — Estradas e caminhos.

10 a — Estradas 9.700 metros e caminhos 58.026 metros.

10 b — 154.850 metros quadrados.

10 c — Macadam em estado péssimo, caminhos sem cuidados de conservação à excepção do trôço entre Elvas e a Quinta da Carvalha passando pela Quinta do Tesoureiro Geral que foi reparada últimamente pela Câmara Municipal.

10 d — Reparação de tôdas as suas estradas que são pertence da Câmara.

11 — *¿ Quais os meios de transporte (de pessoas, gados, materiais e produtos) ?*

11 a — *Dentro da freguesia.*

11 b — *Para fora da freguesia.*

11 c — *Mencionar os transportes regulares (caminho de ferro, carreiras de camionetes, etc., indicando os respectivos horários e os preços das carreiras que mais interessam à freguesia).*

11 d — *¿ Qual o número de veículos de diversas espécies existentes na freguesia? (No caso de existência de veículos regionais típicos, fazer uma breve descrição).*

11 a — Os meios de transporte dentro da freguesia são: para pessoas — trens e automóveis para os lavradores; carros de parrelha e de uma só muar para o pessoal de lavoura; para materiais e produtos — carros de parrelha, carros de bois, carros de uma só muar e camionete; os gados transportam-se a pé duns pontos para os outros.

11 b — Para fora da freguesia adoptam-se respectivamente os mesmos transportes.

11 c — Não há transportes regulares para a freguesia.

11 d — Carros de quatro rodas e duas cavaladuras .....	12
> > duas > > > > .....	92
> > > > > uma muar ou uma égua...	26
> > > > > um jumento .....	3
> com pipas para transporte de água.....	24
Carretas puxadas a bois.....	24
Camionetes.....	4
Automóveis .....	13 <sup>1</sup>

12 — *¿ Quais os encargos de transporte dos principais géneros agrícolas e dos produtos e utensílios necessários à industria agrícola ?*

12 — Os encargos de transporte são de \$019 por kg. em carros e \$025 por kg. em camionetes.

<sup>1</sup> Dêstes carros estão nove em serviço, dois inutilizados e dois em reparação.

13 — *¿ Quais os núcleos populacionais da freguesia? (Nomes e localização relativa).*

13 — Um núcleo na sede da freguesia constituído por guardas fiscais e famílias que se encontram ali em serviço, o que não dá contingente algum para os trabalhos agrícolas.

14 — *¿ Qual a área total aproximada da freguesia?*

14 — 56.796.875 metros quadrados.

15 — *¿ Qual a área social?*

15 a — *Ocupada pelas vias de comunicação.* (Vide 10 b).

15 b — *» pelos aglomerados populacionais.*

15 a — 154.850 metros quadrados.

15 b — 5.000 metros quadrados.

16 — *¿ Qual a área inculta?*

16 a — *¿ Essa área inculta é, no todo ou em parte, susceptível de cultura? (No caso de existirem terrenos considerados incultiváveis indicar os motivos: rochas escalvadas, pântanos, declives excessivos, extrema pobreza dos terrenos, etc., etc.).*

16 b — *¿ Qual é aproximadamente a área inculta mas produtiva?*

16 b a — *¿ Quais as suas utilizações actuais? (Matos, charnecas, pastagens, pousios, etc.).*

16 b b — *¿ Há possibilidade de utilizar essa área mais convenientemente?*

16 b c — *¿ Em caso de resposta afirmativa indicar e justificar êsses modos de utilização.*

16 b d — *¿ A quem pertencem êsses incultos? (Ao domínio público ou ao domínio particular ou a ambos e nesse caso em que proporções relativas).*

16 — 96 hectares.

16 a — Os 96 hectares são susceptíveis de cultura, desde que sejam convenientemente arroteados. Esta área encontra-se distribuída em vários pontos da freguesia, constituindo nódoas de terra mais ordinária.

Não estão ainda sujeitos à cultura porque a despesa a

fazer com a arroteia não é compensada pela produtividade, e o senhorio — visto que são propriedades arrendadas — não auxilia êstes melhoramentos.

16 b — 96 hectares.

16 ba — Servem para pastagens e fornecem algum mato necessário ao rendeiro.

16 bb — Há.

16 bc — Depois de arroteada convenientemente (como se disse no n.º 16 a) a sua melhor utilização consistiria em entregá-la à cultura do trigo, porque os bocados incultos encontram-se engravados nas actuais fôlhas de cultura das herdades.

26 b d — Pertencem a particulares.

17 — *¿ Qual a área total cultivada ?*

17 — 55.621.900 metros quadrados.

18 — *¿ Quais as culturas que se realizam na freguesia e quais as áreas que ocupam ? (Área média anual no caso de culturas anuais).*

18 a — *¿ Qual a sua distribuição por zonas (fundos de vales, encostas, etc., e quais as justificações dessa distribuição) ?*

18 b — *¿ Qual a área regada e qual a área de sequeiro ?*

18 — Área média anual da cultura do trigo.....	19.736.000 m. q.
» » » » » da aveia.....	4.867.650 » »
» » » » » da cevada.....	3.600.000 » »
» » » » » do grão de bico	1.840.000 » »
» » » » » das favas.....	1.580.950 » »
» » » » » do centeio.....	160.000 » »
» » » » » dos chícharos ..	104.540 » »
» » » » » do pimentão ....	100.000 » »
» de olival.....	6.741.900 » »

Na área de cultura dos cereais estão incluídos 224 Ha. de montado.

18 a — Podemos dividir a freguesia em três zonas distintas: a de olival próxima da cidade, tornando assim o trans-



porte da azeitona para o lagar mais económico, encontra-se localizada nos terrenos que têm uma maior percentagem de cal; a parte coberta de montado, constituída por terrenos fracos; e a terra limpa ou terra de trigo formada por terrenos de boa produtividade e fortes.

- 18b — Exceptuando 10 hectares submetidos à cultura do pimentão, só se encontra área regada nas hortas e esta em pequena quantidade.

## II — A produção agrícola

### A)

Natureza das produções. — Técnica cultural. — Indústrias agrícolas.

- 19 — *¿ Quais as plantas cultivadas na freguesia? (Pormenorizar o indicado no n.º 18).*
- 19a — *¿ Algumas dessas culturas são novas na freguesia? Quais?*
- 19aa — *¿ Que motivos levaram à sua introdução?*
- 19ab — *¿ Que resultados se têm obtido com elas?*
- 19b — *¿ Desapareceram ou tendem a desaparecer na freguesia algumas culturas?*
- 19ba — *¿ Causas dêsse desaparecimento ou decadência?*
- 19bb — *¿ Existem razões que tornem aconselhável que se procure obstar a êsse desaparecimento ou decadência?*
- 19bc — *Meios apontados para uma possível restauração.*
- 19 — *Trigos: Ideal, Temporão de Coruche, Ardito, Rietti, Preto, Amarelo, Lobeiro, Gentil Rosso, Russo, Candeal.*
- Favas: Fava Ratinha e Fava Grossa.*
- Cevada: De 4 ordens (ordem tetrástica) e de 6 ordens.*
- Aveia: Não se semeia nenhuma variedade isolada, a aveia que existe está misturada.*
- Centeio.*
- Tremoços.*
- Chícharos: brancos e pretos.*
- Grãos: brancos e pretos.*
- Pimentão.*

## 19 a — O pimentão.

19 a a — A convicção de ser possível produzir no País uma mercadoria que desde remotos tempos se importava de Espanha e o desejo de evitar a saída anual de algumas centenas de contos que iam animar a agricultura, o comércio e a indústria estrangeiras.

19 a b — Começou esta cultura no ano agrícola de 1930-31 sendo os resultados satisfatórios. Tende a assumir um aspecto muito importante, limitando-a a falta de água aos terrenos marginais do Guadiana onde a sua utilização se torna económica. Damos a seguir uma nota de receita e despesa referente a uma plantação de Pimentão Murciano numa área de 8 hectares:

Produção total em kg. 108.451 a \$60.....		65.070\$60
Viveiros.....	1.000\$00	
Lavoura e gradagens .....	3.000\$00	
Salários .....	15.000\$00	
Tiragem de água (150 dias a 50\$00)	7.500\$00	
Aluguer de motor.....	3.000\$00	
Estrume.....	10.000\$00	
Carretos de pimentão para a fábrica	3.000\$00	
Despesas de administração e diversas miudezas.....	10.000\$00	
• Saldo positivo (lucro).....	12.570\$60	65.070\$00

## 19 b — Não.

20 — *Qual a importância das culturas regadas e quais as suas possibilidades? (Relacionar com as respostas aos quesitos n.ºs 6, 7 e 8).*

20 — As culturas regadas são as hortas com árvores de fruto e o pimentão. As primeiras só têm um carácter de exploração comercial junto da cidade porque as existentes nos montes destinam-se aos gastos com o pessoal de lavoura.

São tôdas regadas com águas de poços elevadas por meio de

noras e algumas, raras, de nascente. Como já se disse no n.º 19 a cultura do pimentão tende a alargar-se consideravelmente mas só nos terrenos limítrofes do Guadiana e Caia. A escassez de água para rega, a pouca humidade relativa e a elevada temperatura média diária no período do verão, não permitem determinadas culturas, como por exemplo o milho.

21 — *¿ Quais os afolhamentos adoptados na freguesia?*

22 — *¿ Quais as rotações de cultura?*

21 e 22 — 1.º ano — Terras limpas: Alqueive em branco, ou  
a) alqueive com grão de bico ou alqueive com favas.

2.º ano — Trigo.

3.º » — Aveia ou b) cevada ou trigo de primavera.

4.º » — Pousio de um ano.

a) O alqueive pode ser semeado na totalidade ou em parte.

b) Nas terras estrumadas a cevada vai primeiro que o trigo.

Terras de montado: Alqueive, trigo, a veia, pousio de dois a cinco anos.

23 — *Realizar uma sumária descrição das principais características da técnica usada nas diversas culturas, baseando nela uma conclusão sobre o grau de adiantamento ou atraso técnico da agricultura local.*

23 — Como a cultura base é a do trigo, o lavrador começa os seus trabalhos pela preparação da terra para esta cultura, o que faz desde que termina a sementeira — Dezembro, Janeiro, até Abril — consoante a área do terreno a alqueivar, o estado de humidade da terra e o número de juntas e parcelas que possui. Êste alqueive feito à profundidade média de 12 a 13 cm. quando empregado o charrueco, máquina mais generalizada na freguesia, ainda que alguns já usem a lavoura mecânica dando aos alqueives profundidades de 20 a 25 cm., é passado algum tempo gradado com grade de madeira e atalhado com charrueco. Umaz vezes, geralmente nas terras fortes, procede-se em seguida à sementeira de grão ou chícharos — Abril, Maio — levando a terra outro ferro com o charrueco, no verão, depois da colheita dos grãos ou chícharos e ficando depois de gra-

dada apta para receber a semente de trigo; outras vezes a terra não é semeada — terras mais fracas — constituindo aquilo a que se chama alqueive em branco, levando também o terceiro ferro no verão e a respectiva gradagem antes da sementeira. Parte destas terras fracas e algumas vezes também nas terras fortes onde se não semeiam grãos ou chicharos são estrumadas a bardos e a rabo de ovelha — seguindo-se já a prática de ir enterrando o estrume das ovelhas à medida que os bardos vão sendo mudados. Esta estrumação consiste em fazer dormir o rebanho de ovelhas num espaço limitado por cancelas de madeira ou ferro a que se chama bardo, espaço menor ou maior para o mesmo número de cabeças consoante o desejo que se tem de fazer uma estrumação mais forte ou mais fraca. Em geral um rebanho de 300 ovelhas, sendo o bardo constituído com 6 cancelas de 5 metros, estruma um área de 400 metros quadrados por noite.

Antes da sementeira do trigo procede-se à adubação química muito variável na freguesia: nas terras estrumadas a rabo de ovelha lança-se o Superfosfato de Cal 12% à razão de 400 kg. por hectare; nas terras que levaram grãos ou chicharos a adubação é a mesma e raras vezes se lhe dá uma pequena quantidade de Sulfato de Amónio; na parte de alqueive em branco costuma-se deitar 500 kg. de Superfosfato de Cal 12%, 80 a 100 kg. de Sulfato de Amónio e excepcionalmente porque a terra não precisa dele, 50 kg. de Sulfato de potássio. Ainda há lavradores, mas nesta altura só por excepção, que utilizam apenas o Superfosfato, como adubo químico, na sua lavoura. Seguidamente efectua-se a sementeira — fins de Setembro a princípios de Dezembro — enterrando-se o trigo com charueco ou arado que só é empregado quando o estado de humidade da terra — principalmente nos barros — não permite o uso daquele, ou ainda quando tratando-se de uma terra muito húmida se tem que deixar a lavoura aberta.

Por via de regra a terra fica arrazada quer pela gradagem que se dá seguidamente à sementeira para êsse fim, quer depois do trigo nascido com a operação cultural — rastilhagem — que consiste em passar uma grade leve de madeira só com duas filas de dentes — rastilho — na altura do afillamento e quando a terra se encontra superficialmente no estado de crosta rija.

Desde Fevereiro até meados de Abril realizam-se as mondas, em Junho e Julho as ceifas feitas em grande parte com ceifeiras simples e atadeiras sendo estas em maior número, e seguidamente as debulhas quasi exclusivamente com debulhadoras.

Antes da baixa do preço da cevada efectuava-se a sua sementeira — fins de Setembro a Novembro — em geral, na terra de alqueive estrumada a bardo; hoje semeia-se nessa terra trigo Ardito em virtude de não acamar, indo a cevada para a relva do trigo ou para o restólho das favas. A sua área de sementeira diminuiu consideravelmente.

A aveia é sempre semeada no restólho do trigo — fins de Setembro a Novembro — tendo também diminuído, pelas mesmas razões, a sua área de sementeira.

As favas e ervilhas, sendo estas quasi só semeadas nos olivais, lançam-se à terra de Outubro a Novembro. Como preparação da terra usa-se um a dois ferros e uma gradagem e como adubação um punhado de Superfosfato 12% lançado em cada moiteira, começando a haver lavradores que empregam também o Sulfato de Amónio, numa proporção de 500 kg. de Superfosfato de 12% e 100 kg. de Sulfato de Amónio por hectare.

As ervilhas em geral não levam adubo, em virtude das terras onde são semeadas — olivais — serem estrumadas com mais freqüência.

O centeio é semeado para cortar em verde e dar no cêdo como alimentação aos bois; pouco é o que se colhe em grão, sendo vendido o que sobra dos gastos da casa. É semeado nos princípios de Outubro sem adubação ou só com um pouco de Superfosfato. Convém dizer que depois de ter sido permitida a mistura de farinha de centeio com a de trigo para a panificação, o lavrador começou a dar mais importância à cultura do centeio havendo tendência para aumentar a área semeada.

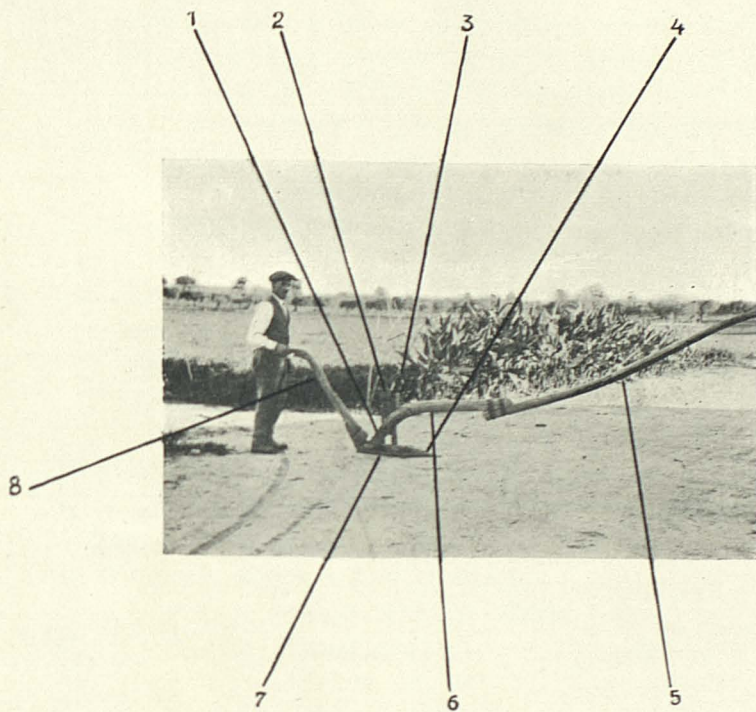
O tremço não tem um desenvolvimento muito grande semeando-se apenas para colher semente e não como sideração pelo facto do excesso de cal do terreno — nalguns pontos — o prejudicar.

A zona de olival existente na freguesia de preferênciam nos arredores da cidade, constitui um elemento muito importante

da produção. A terra tem muito boas qualidades para o seu desenvolvimento encontrando-se as variedades: Redondil, Carasquenha, Galega de Évora (bical), Galego, Cordovil, Negrão e Conserva sendo esta a de aspecto mais frondoso mas de menor produção. A plantação de oliveira tende a aumentar sendo hoje feita em linhas à distância de 8 a 10 em quadrado com plantas vindas do viveiro enxertadas sôbre zambujeiro, em substituição do antigo processo — Tanchoeira —. As novas plantas são regadas nos dois ou três primeiros anos tendo o lavrador — presentemente, cuidado com a lavoura dos olivais, não deixando de dar dois a três ferros por ano, às vezes mais, nem os semeando a não ser de leguminosas (favas, ervilhas, grão de bico) muito embora se encontrem alguns que os semeiam ainda de cereais praganosos em geral cevada.

As limpezas das árvores são feitas com períodos variáveis de dois a quatro anos e poucas vezes mais, conforme o aspecto de intensidade. Nota-se na região a existência de pessoal cuidadoso neste serviço, principalmente de há quatro anos para cá, a-pesar-de se encontrarem ainda verdadeiras barbaridades.

Os montados encontram-se nas terras mais ordinárias, em encosta, não sofrendo tratamento algum especial a não ser a limpeza no ano do alqueive e a lavoura preparatória para a cultura do trigo. Antigamente usava-se efectuar a limpeza no ano anterior ao alqueive, mas como se reconhecesse que as árvores já tinham muita rama quando a terra era semeada de trigo passou-se a realizar êste serviço no mesmo ano em que se prepara a terra. Esta cultura não tem a importância que devia ter na engorda de porcos em virtude dos estragos que todos os anos nela realiza o burgo. Para a cultura do pimentão começa-se por preparar a terra com três ferros de charruco e uma gradagem. Emprega-se a estrumação a rabo de ovelha e o estrume do curral. A armação é feita à enxada pelo sistema de canteiros divididos em leiras, onde se faz a plantação dos pés de pimentão trazidos do alfobre, entre 15 a 25 de Abril. Geralmente recebe duas sachas em Junho, sendo uma no princípio do mês e outra no fim. Os canteiros são em geral traçados com 350 por 7,10 metros levando em média 1.500 pés. A colheita faz-se de 15 de Agosto a fins de Outubro altura em que paraliza a produção em virtude do apareci-



- 1 — Cospinheiras.
- 2 — Pescás.
- 3 — Cunha.
- 4 — Bico de ferro.
- 5 — Ponte.
- 6 — Garganta.
- 7 — Dente.
- 8 — Rabanejo.





mento das geadas. Os frutos são entregues à indústria que os seca e mói seguidamente.

Não se pode considerar o aspecto técnico da agricultura na freguesia como tendo atingido um elevado grau de desenvolvimento, mas o que se pode afirmar é que o aperfeiçoamento se tem dado principalmente de há quatro anos para cá tudo levando a crer — e no seguimento dêste inquérito se terá ocasião de o verificar — que êle continue evoluindo até uma maior perfeição.

24 — *Descrever sumariamente a alfaia agrícola regional em uso.*

24 — A alfaia agrícola regional em uso é constituída por: charrueco, arados de madeira, rojões, rastilhos, grades de ferro e de madeira; máquinas estas absolutamente conhecidas e de que juntamos fotografias.

25 — *Apontar (indicando os respectivos fabricantes):*

- a) *O número de instrumentos modernos para lavoura e operações complementares (charruas, grades, rôlos, etc.).*
- b) *O número de semeadores mecânicos.*
- c) » » » *distribuidores de abubo.*
- d) » » » *gadanheiras.*
- e) » » » *ceifeiras simples.*
- f) » » » » *atadeiras.*
- g) » » » » *debulhadoras.*
- h) » » » *debulhadoras, com indicação dos proprietários (se são lavradores, se meros empresários, se organismos associativos, etc.).*
- i) *O número de aparelhos para limpeza e calibração do cereal.*
- j) » » » *locomóveis (e suas aplicações).*
- k) » » » *tractores e suas aplicações.*
- l) » » » *outras máquinas (dizer quais).*

a) Charruas .....	189
(Construtores: Tramagal, Crato e Bemfica).	
Arados .....	189
(Feitos no concelho).	
Grades .....	58
(De ferro, feitas em Arronches e de madeira em Elvas).	

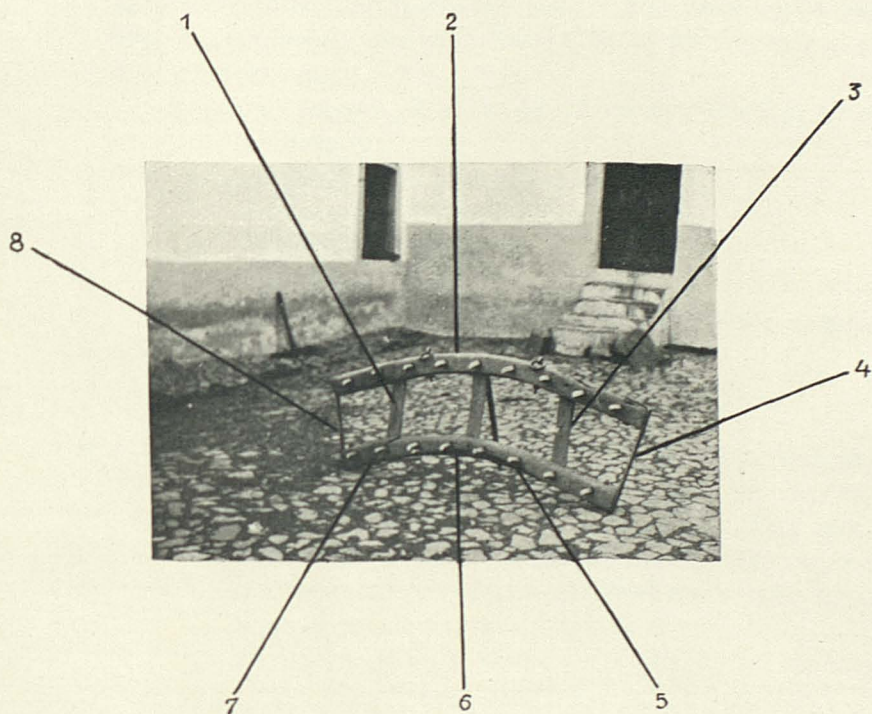
Rojões .....		13
(Feitos no concelho).		
Rastilhos .....		15
(Feitos no concelho).		
b) Não há.		
c) Não há.		
d) Gadanheiras Adriance.....	1	
» Mc. Cormick.....	1	2
e) Ceifeira simples Adriance.....		3
f) » atadeira Massey-Harris.....	4	
» » Osborne.....	2	
» » Mc. Cormick.....	2	
» » Deering.....	1	
» » Adriance .....	1	10
g) Não há.		
h) Debulhadora Clayton.....	5	
» Lanz.....	1	
» Ruston .....	1	7

Além das debulhadoras mencionadas existem três lavradores na freguesia que têm a participação em metade de três debulhadoras e um com a participação de um têtço duma debulhadora. Estas máquinas encontram-se fora da freguesia realizando nesta simplesmente o serviço dos sócios proprietários.

i) Marot B. A. Catela .....		6
j) Locomóveis Clayton.....	5	
» Lanz.....	1	
» Ruston .....	1	7

As locomóveis nas mesmas condições das debulhadoras.

k) Tractores Hart-Parr.....	3	
» Fordson .....	2	5
l) Charrua 3 ferros Rudolf Backer .....	3	
» 3 » Derlavre.....	1	
Grade 32 discos Oliver .....	1	
» 36 » Rudolf Backer .....	1	
» 28 » Moline.....	1	
Cultivadores Moline .....	2	9



- 1 — Travessa de madeira.
- 2 — Travessão onde assentam os dentes.
- 3 — Travessas de madeira.
- 4 —       »       » ferro.
- 5 — Dentes.
- 6 — Travessão onde assentam os dentes.
- 7 — Dentes.
- 8 — Travessa de ferro.



26 — Apontar (indicando os tipos de material usado e os respectivos fabricantes e a natureza das construções):

- a) O número de lagares de azeite (época de construção, descrição do sistema em uso, enumeração do material, capacidade diária de laboração, pessoal que empregam, períodos em que trabalham, a quem pertencem, a quem pertence a azeitona que trabalham, quanto recebem habitualmente pelo serviço feito, como lhes é feito o pagamento, que quantidades de azeite tem extraído nos últimos anos, etc.).
- b) O número de lagares de vinho ou de balsas (idêntico, na parte aplicável, ao anterior).
- c) O número de instalações para moagem (id., id.).
- d) » » » outras instalações tecnológicas.
- e) » » » matadouros (id., id.).
- f) » » » celeiros.
- g) » » » silos (natureza, época de construção, resultados obtidos).
- h) O número de estrumeiras.

26 — a) Existe apenas um lagar construído em 1926, sistema Veracci — com duas prensas de ceiras, duas de cinchos, um moinho para bagaço e uma bateria de bombas com seis corpos — que se encontra parado desde 1929 em virtude do seu proprietário últimamente fazer a extracção do azeite no lagar social de Elvas.

Como no concelho a maior parte dos lavradores são sócios dêste lagar, pouca azeitona é moída fora dele.

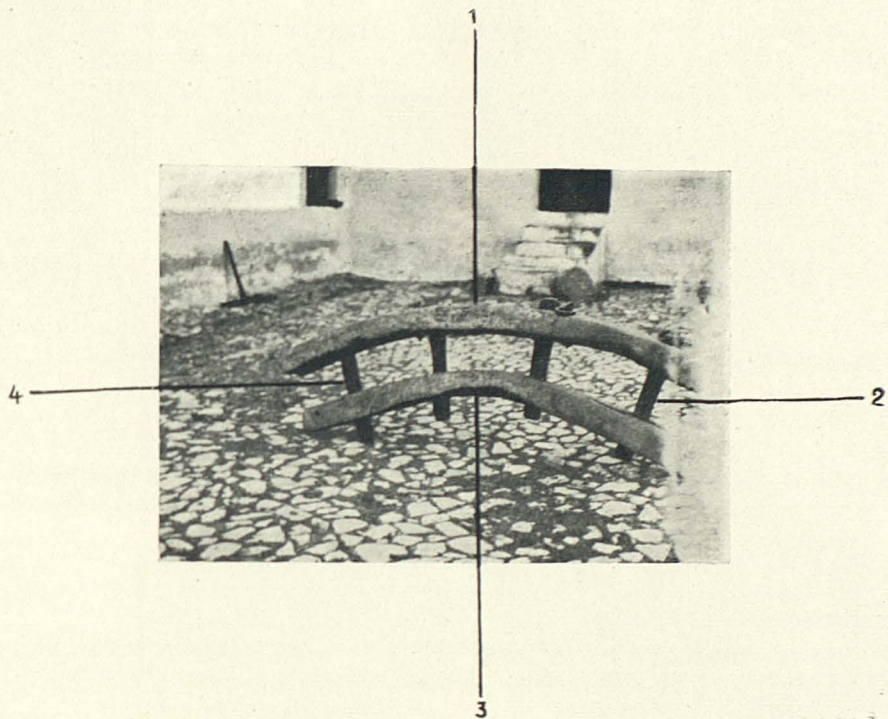
Constituído êle em 1921, por escritura pública encontra-se instalado em edificio próprio. O sistema usado é o Veracci tendo nove prensas — três de primeira e seis de segunda — três moínhos e dois jogos de baterias, e uma capacidade diária de laboração de 15.000 kg. de azeitona.

Emprega dezoito homens, de Novembro a fins de Janeiro, trabalhando sòmente a azeitona dos sócios aos quais entregam tôdo o azeite extraído menos 10 % que se destinam ao pagamento das despesas e a dividendo.

Extrai em média por ano 150.000 litros. O material foi adquirido no Rossio de Abrantes.

Juntamos a cópia da escritura.





- 1 – Travessas.
- 2 – Travessões.
- 3 – Travessas.
- 4 – Travessões.





Escritura de 12 de Agôsto de 1920 pela qual foi constituída a

### Sociedade Oleícola Elvense, Limitada

PRIMEIRO:—A Sociedade adopta e usará denominação de Sociedade Oleícola Elvense, Limitada.

SEGUNDO:—A sua sede e escritório são em Elvas, podendo estabelecer sucursais e agências noutros pontos do País e no estrangeiro.

TERCEIRO:—O seu objecto é o exercício da indústria de azeites e o comércio das respectivas matérias primas, seus produtos e derivados, e qualquer outra indústria, que a Sociedade julgue conveniente explorar.

QUARTO:—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início de 10 de Abril último.

QUINTO:—O capital social é de setenta e um mil escudos, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, são as seguintes: Álvaro Casimiro de Abreu, mil escudos; Amaro José de Abreu, mil escudos; Amaro José Gonçalves Pinheiro, quinhentos escudos; António da Encarnação Guerra, mil escudos; António Herculano do Couto, quatrocentos escudos; António Joaquim Mendes, quinhentos escudos; António da Mata Antunes Barradas, trezentos escudos; António Nunes de Andrade, dois mil escudos; António Pinto da Fonseca, trezentos escudos; Avelino da Mata Antunes, mil escudos; Belarmino da Cruz, mil escudos; Domingos Eustáquio da Gama, trezentos escudos; Domingos Pires Martins, mil escudos; Eduardo da Costa Ferreira, seiscentos escudos; Conselheiro Eusébio David Nunes da Silva, trezentos escudos; Eusébio Gomes, trezentos escudos; Eusébio da Natividade Tierno Nunes da Silva, quinhentos escudos; Fernando Augusto da Paixão, seiscentos escudos; Francisco Adelino Gonçalves, dois mil escudos; Henrique Marques Cardoso, oito mil escudos; D. Isabel Maria Pocostales Picão, mil escudos; Januário da Silva Ferreira, oito mil escudos; D. Joana Rita Pinto Bagulho, três mil escudos; João António Furão, quinhentos escudos; João António Pinto Bagulho, mil escudos; João Henrique Tierno, trezentos escudos; João José Santana Banazol, quinhentos escudos; Joaquim Alfredo Sá e Almeida, mil escudos; Joaquim António Picão Fernandes, trezentos escudos; Joaquim Augusto Jordão Guerra, trezentos escudos; Joaquim Dias Barroso, mil escudos; Joaquim Jesus Leonardo, quinhentos escudos; Joaquim José de Assunção Guerra, mil escudos; Joaquim Lopes da Costa, quinhentos escudos; Joaquim Manuel Picão Fernandes, oito mil escudos; Joaquim dos Santos Ferrajota, trezentos escudos; José da Conceição Guerra e Imão, quinhentos escudos; José Francisco Mateus,

quinhentos escudos; José Mendes, quinhentos escudos; José Pestana de Sequeira, três mil escudos; Júlio Alcântara Botelho, mil e quinhentos escudos; Lerenó Antunes Barradas, mil escudos; Lopo da Silva Côrtes, trezentos escudos; Luís António Pinto Bagulho, mil escudos; Luís Lúcio Lopes do Couto, trezentos escudos; Manuel António Caldeira, mil e quinhentos escudos; Manuel Joaquim da Mata Antunes Barradas, trezentos escudos; Marciano Feligénio Mouta, trezentos escudos; D. Maria José da Silva Mata Antunes, mil e quinhentos escudos; Mem Rodrigues de Vasconcelos de Azevedo e Silva, quatro mil escudos; D. Vicência de Jesus Mateus, mil escudos; D. Vicência Joaquina Pinheiro Guerra, mil escudos; Vicente Ferreira, dois mil escudos; D. Virgínia Adelaide Caimoto e Silva, quinhentos escudos.

§ 1.º — Por conta das respectivas quotas, acham-se realizados 40 0/0, devendo os restantes 60 0/0 realizarem-se em prestações de 20 0/0 e à maneira que os negócios sociais os exijam.

§ 2.º — O capital poderá ser aumentado, se nisso se acordar.

SEXO: — Não poderão ser exigidas prestações suplementares, mas poderá qualquer dos sócios fazer suprimentos à Sociedade mediante as condições que se combinarem.

SÉTIMO: — A cessão de quotas fica dependente do consentimento da Sociedade, a qual terá o direito de opção e quando não queira usar dele passará esse direito para os sócios, individualmente.

§ 1.º — Se mais de um sócio pretender a quota alienada, dividir-se-á esta por todos os que a quiserem, na proporção das suas respectivas quotas.

§ 2.º — Se porém a quota alienada não fôr legalmente divisível pelo número de sócios que a pretendam, dividir-se-á no maior número possível de quotas, que serão sorteadas pelos pretendentes.

§ 3.º — O sócio que pretender ceder a sua quota, assim o comunicará à Sociedade, indicando o nome do pretendente, preços e condições da cessão.

OITAVO: — A divisão de quotas só poderá ter lugar por efeito de transmissão, mediante o consentimento da Sociedade, em forma legal.

§ único — Fica, porém, dispensado do consentimento da Sociedade para a cessão da parte de uma quota a um sócio e para a divisão de quotas pelos herdeiros e cônjuges dos sócios falecidos.

NONO: — O ano social será de 1 de Julho a 30 de Junho, devendo o primeiro considerar-se findo no dia 30 de Junho seguinte à primeira laboração do lugar da Sociedade.

DÉCIMO: — Os balanços sociais serão anuais e fechados em 30 de Junho, devendo ser dados por todos o mês de Julho seguinte, e uma vez aprovados, ficarão irreclamáveis.

UNDÉCIMO: — Os lucros líquidos, que resultarem de cada balanço anual, terão a seguinte aplicação:

- a) 5 % para o fundo de reserva legal, até se preencher, ou sempre que seja preciso reintegrá-lo;
- b) 5 % pelo menos, para fundo de material;
- c) 12 % para a gerência;
- d) o restante será dividido pelos sócios, na proporção das suas quotas, até à remuneração de 6 % do capital;
- e) o excedente será dividido em duas partes iguais, uma para reforçar os lucros aos sócios, na proporção das suas quotas, e a outra para dividir pelos sócios na proporção da azeitona entregue por eles ao fabrico do lagar da Sociedade.

DUODÉCIMO: — A gerência fica a cargo de três sócios, que serão eleitos de três em três anos, com direito a reeleição, e êsses representarão a Sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, sem dependência de caução.

§ 1.º — Os gerentes terão no primeiro ano social, a remuneração de 1.500\$00 para os três, sem a percentagem estipulada na alínea e) do artigo *Undécimo* e nos anos seguintes somente esta percentagem, que dividirão entre si por igual.

§ 2.º — Para a Sociedade ficar obrigada, é indispensável que os seus actos e contratos sejam assinados, pelo menos por dois gerentes.

DÉCIMO TERCEIRO: — A fiscalização será permanentemente exercida por todos os sócios, cuja reunião constitui a Assembleia Geral.

DÉCIMO QUARTO: — As assembleas gerais, ordinárias e extraordinárias serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecipação de 10 dias, salvo as disposições especiais do § 1.º do artigo 41 e § 1.º do artigo 42 da Lei de onze de Abril de 1901, observando-se em tudo o mais as disposições dos artigos 35 e seguintes da mesma Lei.

DÉCIMO QUINTO: — A dissolução da Sociedade terá lugar nos casos e termos legais.

§ 1.º — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, não se dissolverá a Sociedade, que continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, se êles assim quiserem, fazendo-se a divisão da quota, se a ela houver lugar.

§ 2.º — Se aos herdeiros ou representantes dos sócios falecidos ou interditos, não convier continuar na Sociedade, receberão no fim do exercício depois da sua habilitação a respectiva quota e a parte de lucros e de fundo da reserva legal, que lhe pertencer, salvo o caso de haver prejuízos, que lhe serão descontados proporcionalmente à quota.

§ 3.º — Para os efeitos dos parágrafos anteriores os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, deverão notificar a sua resolução à Sociedade dentro dos 60 dias posteriores ao óbito ou ao trânsito da sentença de interdição.

DÉCIMO SEXTO: — Para todos os pleitos emergentes de contrato social, entre os sócios e seus herdeiros ou representantes o foro judicial será o da Comarca de Elvas.

DÉCIMO SÉTIMO: — Para gerir a Sociedade no primeiro triénio ficam nomeados desde já os sócios: João António Pinto Bagulho, Joaquim Manuel Picão Fernandes e Vicente Ferreira.

DÉCIMO OITAVO: — Em tudo o que não fica prevenido observam-se as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e a mais legislação aplicável.

- b) Não há.  
 c) Não há.  
 d) Queijarias, 8.  
 e) O único matadouro que existe é o da cidade de Elvas.  
 f) Celeiros, 19.  
 g) Não há.  
 h) As estrumeiras que existem são formadas por montes de estrume expostos à acção do tempo, havendo uma ou mais em cada monte.  
 Construções neste sentido não há.

27 — *¿ Quais as espécies pecuárias existentes? (Designar as raças).*

- 27 — Gado bovino (raça alentejana, começando a praticar-se o cruzamento com o mirandês).  
 Gado lanígero (merino preto e branco, predominando o último).  
 » porcino (raça alentejana).  
 » cavalar (raça luso-árabe).  
 » caprino (raça serrana, granadina, cruzamento de serrana com múrcia).  
 Gado muar (aproveitando éguas luso-árabes e burros espanhóis).  
 Gado azinino (raça espanhola-zamora).  
 » leiteiro (turina e holandêsa).

28 — *¿ Quais os seus modos de utilização (para cada uma das espécies)?*

- 28 — Os gados da espécie bovina (bois de trabalho) muar e azinino só são empregados para trabalho na exploração agrícola. Os restantes são utilizados para a obtenção de crias e produção de carne, lã e leite.  
 O gado cavalar tem quasi como fim exclusivo a produção de muares, sendo no geral as poucas crias cavalares destinadas às comissões de remonta.  
 Seguidamente apresentamos algumas contas de exploração das espécies mencionadas:

## 100 vacas

Valor de 100 vacas afilehadas — 150.000\$00

Receita		Despesa	
75 crias a 750\$00 . . . . .	56.250\$00	Pastagem . . . . .	30.000\$00
		Vaqueiro e ajuda . . . . .	6.570\$00
		Juro do capital 8 % . . . . .	12.000\$00
		Amortização 5 % . . . . .	7.500\$00
		Soma . . . . .	56.070\$00
		Lucro . . . . .	180\$00
Total . . . . .	56.250\$00	Total . . . . .	56.250\$00

## 30 éguas

Cobertas com um burro

Valor de 30 éguas afilehadas com 18 crias — 50.000\$00

Receita		Despesa	
18 crias a 1.600\$00 . . . . .	28.800\$00	Pastagem . . . . .	16.425\$00
Estrume: 30 carros a 30\$00 . .	900\$00	Eguariço e ajuda . . . . .	6.570\$00
		Juro 8 % . . . . .	4.000\$00
		Amortização 10 % . . . . .	5.000\$00
		Soma . . . . .	31.995\$00
		Prejuízo . . . . .	2.295\$00
Total . . . . .	29.700\$00	Total . . . . .	29.700\$00

## 500 ovelhas

Valor de 500 ovelhas já cobertas — 35.000\$00

Receita		Despesa	
425 crias de 3 a 4 meses a 35\$00	14.875\$00	Pastagem . . . . .	10.000\$00
Lã: 2 kilos por cabeça . . . . .	3.000\$00	Pastor e ajuda . . . . .	6.000\$00
Leite: 20\$00 por cabeça . . . . .	10.000\$00	Juro 8 % . . . . .	2.800\$00
Estrumes . . . . .	4.500\$00	Amortização 18 % . . . . .	6.300\$00
		Soma . . . . .	25.100\$00
		Lucro . . . . .	7.275\$00
Total . . . . .	32.375\$00	Total . . . . .	32.375\$00

## 50 porcas

Valor de 50 porcas cobertas — 17.500\$00

Receita		Despesa	
400 crias a 200\$00 . . . . . (200 crias de 4 meses e 200 crias de 10 meses).	80.000\$00	Agostadouro . . . . .	8.000\$00
		Pastagem . . . . .	9.000\$00
		Cevada . . . . .	18.000\$00
		Três pastores e ajudas . . . . .	19.710\$00
		Juro 8 % . . . . .	1.400\$00
		Vacinas . . . . .	8.500\$00
		Amortização 20 % . . . . .	3.500\$00
		Soma . . . . .	68.110\$00
		Lucro . . . . .	11.890\$00
Total . . . . .	80.000\$00	Total . . . . .	80.000\$00

## 100 cabras

Valor — 7.000\$00

Receita		Despesa	
Valor dos produtos das cabras: (95 crias e leite de Janeiro a Setembro) . . . . .	9.500\$00	Pastagem . . . . .	2.000\$00
		Pastor . . . . .	2.300\$00
		Ajuda . . . . .	1.940\$00
		Juro 8 % . . . . .	560\$00
		Amortização . . . . .	1.400\$00
		Soma . . . . .	8.200\$00
		Lucro . . . . .	1.300\$00
Total . . . . .	9.500\$00	Total . . . . .	9.500\$00

OBSERVAÇÃO — Êstes números foram obtidos por cálculo, mais ou menos aproximado, feito por lavradores em virtude de não haver escritas que permitissem obter os números exactos.

Comparação do custo de trabalho de uma junta de bois e de uma parilha de muars:

Uma junta de bois trabalha em média 252 dias por ano com a seguinte despesa:

Valor da pastagem e palha .....	876\$00	
Rações .....	2.888\$00	
Juro do capital 8 %/o .....	224\$00	3.988\$00
Custo por dia .....	15\$82	
Jornal do ganhão.....	7\$00	22\$82

Uma parilha trabalha em média 308 dias por ano fazendo de despesa:

Palha.....	600\$00	
Rações.....	3.553\$00	
Juro do capital 8 %/o .....	340\$00	
Amortização .....	500\$00	4.993\$00
Custo por dia .....	16\$00	
Jornal do carreiro .....	7\$00	23\$00

29 — *Qual o regime ou regimens de criação ou exploração (estabulação, semi-estabulação, manadio, transumância)?*

29 — Os regimens de criação e exploração são idênticos à excepção do gado muar, a saber:

Gado bovino — Semi-estabulação.

- » lanífero — Manadio.
- » porcino — No inverno semi-estabulação, dormindo nas malhadas, no verão vivem em regime manadio.
- » cavalari — Semi-estabulação.
- » caprino — Manadio, dormindo em currais ao ar livre. Estes currais são no geral vedados por piorno.
- » muar — Semi-estabulação em regime de criação e estabulação em regime de exploração.
- » azinino — Estabulação e semi-estabulação.
- » leiteiro — Semi-estabulação.



30 — *Qual o regime alimentar? (Rações em cada estação do ano e para cada espécie).*

30 — O regime alimentar é variável conforme a época do ano e a espécie.

O gado vacum de criação vive das pastagens e restólhos comendo nas arribanas palha de trigo, de favas e de grãos; as duas últimas no verão a seguir à colheita.

O gado vacum de trabalho alimenta-se de forma idêntica ao da criação, sendo a alimentação reforçada nos períodos de sementeiras, alqueives e acarretos com feno e palhadas com farelos ou farinhas, sendo a mistura composta no geral com 10 kg. de farelos ou farinhas, palha e água.

O gado lanígero e caprino vive só das pastagens, já depois de aproveitadas pelos outros gados, passando quási sempre fome no inverno.

O gado porcino vive das pastagens e restólhos comendo à noite uma ração de cevada. A engorda é feita com a bolota e excepcionalmente o milho.

O gado cavalari e muar de criação vive das pastagens comendo nas arribanas palha de trigo, de favas, de grãos, de chícharos e moinhas de cevada e trigo.

O gado muar de trabalho é arraçoado com 20 litros de ração composta de fava 10 0/0, aveia 45 0/0, cevada 45 0/0, dada duas vezes por dia, mais ao meio dia que à noite. — De Fevereiro a fins de Abril constitui parte essencial da alimentação, estando o gado estabulado, o alcacer, que é a cevada e aveia cortada em verde, chegando mesmo a ser tirada ao gado muar a ração de grão.

O gado azinino alimenta-se de pastagens e de palha de trigo só sendo arraçados os burros de padrear.

O gado leiteiro, de pastagens, feno, alcacer, farinhas e farelos misturados na palha.

O leite do pouco gado leiteiro que existe na freguesia é destinado ao consumo do lavrador e suas famílias.

31 — *Quais os recursos da freguesia para alimentação dos seus gados?*

31 — Não existem na freguesia culturas forraginosas, limitando-se os seus recursos às pastagens naturais, palhas, moinhas e alcacer.

Em virtude da falta de água já indicada no n.º 20, não existem prados regados.

32 — *Meios indicados para o aumento e melhoramento pecuário.*

32 — É evidente que o aumento da massa pecuária na freguesia só se pode realizar depois de melhorada e aumentada a produção das forraginosas. O assunto tem pois que ser resolvido pelos elementos de técnica agronómica com a insistente experimentação de forragens que satisfaçam a dupla condição de resistência à secura e melhoramento de solos.

É absolutamente indispensável realizar, quanto antes, a importação de sementes de plantas nestas condições e fazer os estudos comparativos em produção de massa forraginosa e em valor alimentar de cada uma e para cada espécie. Seguidamente ou ao mesmo tempo em regime especial de alimentação, o que nada vai influir no andamento futuro da exploração zootécnica, desde que se tomem as devidas e necessárias precauções, far-se-á o aperfeiçoamento das raças regionais, e escusado será dizer que é ainda à técnica agronómica que êle pertence, porque se não pode alhear a idea de melhoramento, das bases da genética nem tam pouco deixar de integrar nas possibilidades económicas do país.

Torna-se necessário criar para isso, por parte do Estado um estabelecimento oficial que trate dêste importante assunto.

33 — *¿ A exploração da terra faz-se convenientemente ?*

34 — *¿ A produção agrícola da freguesia poderá ser aumentada? (Relacionar com as respostas as perguntas B).*

34a — *Em caso afirmativo, dizer as razões porque se não produz êsse aumento.*

35 — *¿ Quais as razões do atraso da agricultura ?*

33 — 34 — 34a e 35 — Além do que se diz no afinal do n.º 23, é conveniente focar os seguintes pontos:

A má distribuição de chuvas anuais que se pode observar no mapa dos dados meteorológicos referentes aos últimos cinco anos, aumentadas com uma enorme evaporação e uma redu-

zida humidade relativa no período de verão, a escassez de águas subterrâneas e de cursos de água que permitam um regime de regas económico dificultam extraordinariamente a agricultura nesta região.

Continúa hoje a nosso ver como no tempo do professor Sertório Monte Pereira e mais modernamente na opinião do economista Ezequiel de Campos o problema do desenvolvimento agrícola do Sul a assentar em questões de hidráulica agrícola. Só depois de solucionado êste assunto se poderá entrar francamente na intensificação cultural — sem receios económicos do emprêgo de grandes adubações — conducente ao aumento e melhoramento das espécies pecuárias e encarar sem paixões nem utopias, a solução séria do aspecto social.

Até lá a agricultura da freguesia terá que assentar essencialmente na produção do trigo em cultura extensiva, hoje mais aperfeiçoada sem dúvida, do que há seis anos e tendente, pela melhor preparação da terra, pelas maiores e mais adequadas adubações, pelos processos culturais empregados e pela utilização sempre crescente de máquinas, a um maior rendimento. A modificação do sistema de arrendamento é assunto que deve merecer a atenção do poder legislativo; a norma seguida dos arrendamentos a três anos só serve para prejudicar o senhorio pelo empobrecimento fundiário da sua terra e por consequência no seu conjunto a produção nacional, em virtude da propriedade andar sempre dividida em três fôlhas, sendo uma de alqueive, outra de trigo e outra de cevada ou aveia. Êste sistema de arrendamento ao mesmo tempo que esgota a fertilidade das terras, — pois em virtude do seu praso não se efectuam adubações orgânicas convenientes —, não permite a realização de quaisquer melhoramentos fundiários como estábulos, montureiras, silos, etc., pontos muito a atender no melhoramento da exploração do solo.

## Observações ecológico-agrícolas

(Medidas dos últimos 6 anos)

Meses	Temperaturas										Humidade relativa	Chuva		Evaporação total em m/m	Insolação total (Horas)	Observações
	No abrigo					Na relva		No solo				Chuva total m/m	N.º de dias de chuva			
	Média das máximas	Média das mínimas	Maior máxima	Menor mínima	Média diária	Média das mínimas	Média a 0.5	Média a 0.30	Média a 0.60							
Janeiro . . . .	12.4	4.0	17.0	3.4	7.9	1.8	4.0	9.2	11.0	83.0	49.6	10.0	36.4	121-43		
Fevereiro . . .	14.1	3.3	18.5	3.3	8.7	2.0	5.4	8.9	11.6	77.7	46.7	7.5	59.7	191-57		
Março . . . . .	17.3	6.7	22.9	1.3	12.2	4.3	9.3	13.2	13.7	78.8	75.8	11.7	70.0	206-22		
Abril . . . . .	20.0	6.9	26.0	1.2	13.9	4.5	3.1	16.5	16.5	57.1	46.9	8.6	94.2	257-32		
Maió . . . . .	23.8	9.4	31.8	3.3	17.2	5.9	18.0	20.0	19.4	61.5	26.8	5.1	126.1	319-10		
Junho . . . . .	29.4	14.0	38.3	8.0	23.0	10.8	24.2	24.4	23.5	54.2	31.6	4.5	182.9	337-00		
Julho . . . . .	32.7	15.9	39.0	10.9	24.6	12.4	26.5	27.9	26.7	46.0	1.9	1.3	206.8	391-40		
Agosto . . . . .	33.1	16.0	40.0	10.3	25.0	12.6	26.8	28.6	28.0	47.2	4.0	6.7	248.0	365-03		
Setembro . . .	28.9	14.3	36.3	7.9	21.8	15.5	22.3	25.6	26.0	56.0	44.0	4.9	184.7	267-00		
Outubro . . . .	23.8	11.2	31.4	4.9	17.2	8.7	16.0	20.4	21.6	64.4	36.0	4.9	122.9	230-02		
Novembro . . .	15.7	7.0	23.7	1.4	12.0	4.0	8.6	14.3	16.4	78.2	60.3	8.3	63.5	178-17		
Dezembro . . .	13.6	4.4	17.3	3.0	9.0	2.6	5.2	10.7	12.8	83.0	69.7	13.5	46.8	163-00		
Médias . . . .	22.0	9.4	28.6	4.9	16.0	7.0	14.0	18.2	18.9	65.6	501.3	87.0	1436.0	252-24		

B)

## Quantidades e valores.

36 — *¿ Quais as produções globais (em toda a freguesia) das diversas culturas ?*

36 —

Anos	Azeite L.os	Trigo L.os	Aveia L.os	Cevada L.os	Grão L.os	Favas L.os	Centeio L.os	Pimentão Kg.
1927	89.183	—	—	—	—	—	—	—
1928	—	815.569	401.640	363.920	73.615	232.440	3.130	—
1929	39.151	312.790	365.960	561.250	8.910	127.350	2.680	—
1930	8.754	1.451.535	584.430	713.780	133.960	197.340	14.170	—
1931	44.581	1.575.500	238.460	497.400	30.260	125.440	10.870	50.000

37 — *¿ Quais as quantidades de semente empregada por hectares para cada cultura arvense ?*

a) *Em terras delgadas.*

b) » » *fortes.*

a<sup>1</sup>) *Em cultura extreme.*

b<sup>1</sup>) » *terra arborizada (indicar a natureza da arborização).*

a<sup>11</sup>) » *cultura associada (indicar qual a associação).*

b<sup>11</sup>) » » *intercalar (nas vinhas).*

37 — a) b), a<sup>1</sup>) b<sup>1</sup>) e a<sup>11</sup>) b<sup>11</sup>) — Consideramos nesta resposta as três zonas indicadas no n.º 18a, sendo as quantidades referidas a litros.

## Quantidade de semente por hectare

Culturas	Terras limpas (Diorites e aluviões)	Terra arborizada (Montados) (xistos)	Cultura associada (Zona de olival) (Diorites e xistos)
Trigo . . . . .	110	100	—
Aveia . . . . .	130	115	—
Cevada . . . . .	120	—	100
Grão de bico . . . . .	100	—	—
Fava . . . . .	210	—	—
Centeio . . . . .	110	—	—
Ervilhas . . . . .	—	—	210
Chícharos . . . . .	220	—	—

38 — *Qual o número médio, máximo e mínimo de sementes para as culturas arvenses, considerando as mesmas hipóteses do número anterior?*

### 38 — Número de sementes

Culturas	Máximas			Média			Mínimas		
	Terra de montado	Terra limpa	Olival	Terra de montado	Terra limpa	Olival	Terra de montado	Terra limpa	Olival
Trigo . . . . .	11	20	—	6	9	—	3	5	—
Aveia . . . . .	10	14	—	5	9	—	3	4	—
Cevada . . . . .	—	30	30	—	19	19	—	10	10
Grão de bico . . . . .	—	12	—	—	9	—	—	4	—
Favas . . . . .	—	8	—	—	5	—	—	2	—
Centeio . . . . .	—	15	—	—	9	—	—	5	—
Ervilhas . . . . .	—	—	20	—	—	12	—	—	5
Chícharos . . . . .	—	20	—	—	12	—	—	5	—

39 — *Quais as produções unitárias (referidas ao hectare, ao milheiro de cepas, ao pé de oliveira, etc., etc.) de cada uma das culturas?*

### 39 — Produções unitárias

Cultura	Produção média por hectare
Trigo . . . . .	990 litros
Aveia . . . . .	1080 »
Cevada . . . . .	2280 »
Grão de bico . . . . .	900 »
Favas . . . . .	1050 »
Centeio . . . . .	990 »
Ervilhas . . . . .	2500 »
Chícharos . . . . .	1640 »
Pé de oliveira . . . . .	15 kg. de azeitona ou 2 litros de azeite

40 — *Qual o número de cabeças de cada uma das espécies pecuárias existentes?*

a) *De adultos?*

b) *De adolescente?*

40 — a) ADULTOS:

Ovelhas .....	7530
Éguas .....	87
Porcos .....	250
Bois .....	256
Gado muar .....	172
Vacas .....	56
Cabras .....	160

b) ADOLESCENTES:

Ovelhas .....	4817
Éguas .....	28
Porcos .....	2386
Bois .....	—
Gado muar .....	—
Vacas .....	80
Cabras .....	95

Como não há nenhum lavrador que tenha tóda a sua exploração dentro da freguesia, o número de cabeças indicado alimenta-se também em propriedades fora da freguesia e para que se faça uma idea da relação entre a área total da lavoura e a da freguesia, apresentamos o seguinte quadro em hectares:

Nomes	Área total de lavoura	Área de lavoura na freguesia
Dr. João Bagulho . . . . .	1200	200
Fernando António . . . . .	720	480
Dr. Santana Marques . . . . .	464	176
Picão Fernandes . . . . .	1728	200
José Guerra . . . . .	360	120
Dr. Manuel Abreu . . . . .	1104	520
José Mendes . . . . .	1648	576
João Barbas . . . . .	—	208
Alvaro Abreu . . . . .	672	512
Dr. António Bugalho . . . . .	744	608
Luís Couto . . . . .	1300	200
Amaro E. Rente . . . . .	4000	376
Francisco Gonçalves . . . . .	1600	480
Total . . . . .		4656,0000

41 — *Quais as quantidades médias dos diversos produtos de origem animal produzidos na freguesia ?*

41 —

Queijos	Lãs Kg.	Mel Kg.	Porcos engordados na freguesia
14.000	1.500	225	7
8.000	750	—	—
15.000	2.000	—	—
4.000	3.000	—	—
13.000	1.500	—	—
12.000	2.700	—	—
18.000	1.950	—	—
10.000	600	—	—
8.000	1.774	—	—
—	2250	—	—
—	450	—	—
—	450	—	—
102.000	18.924	225	7

42 — *Quais os preços dos produtos agrícolas (de origem vegetal e de origem animal) produzidos na freguesia ?*

a) *Na ocasião do inquérito.*

b) *Nos anos de 1931, 1930, 1929, 1928 e 1927.*

c) *Em 1913.*

OBSERVAÇÃO: — Distinguir *preços do produtor* e *preços a retalho*.

Gêneros	1913		1927		1928	
	Preço	Unidade	Preço	Unidade	Preço	Unidade
Trigo rijo . . . . .	\$50	Decalítro	11\$83,2	Decalítro	11\$83,2	Decalítro
» mole . . . . .	\$55,5	>	12\$36	>	12\$36	>
Centeio . . . . .	\$40	>	8\$80	>	10\$00	>
Cevada . . . . .	\$27	>	6\$00	>	7\$50	>
Aveia . . . . .	\$22	>	5\$00	>	5\$50	>
Grãos . . . . .	\$75	>	9\$00	>	10\$00	>



Gêneros	1913		1927		1928	
	Preço	Unidade	Preço	Unidade	Preço	Unidade
Favas . . . . .	\$35	Decalitre	8\$00	Decalitre	10\$00	Decalitre
Chícharos . . . . .	\$30	»	6\$00	»	6\$00	»
Tremoços . . . . .	\$25	»	4\$50	»	4\$00	»
Azeite . . . . .	2\$40	»	45\$00	»	75\$00	»
Feijão amarelo . . . . .	1\$00	»	20\$00	»	30\$00	»
» frade . . . . .	\$75	»	7\$00	»	10\$00	»
Azeitona p. <sup>a</sup> conserva	\$80	»	10\$20	»	20\$00	»
Passa de figo . . . . .	\$60	»	10\$00	»	15\$00	»
Bolotas . . . . .	\$10	»	3\$00	»	4\$00	»
Nozes . . . . .	\$60	»	14\$00	»	15\$00	»
Amêndoa doce . . . . .	\$80	»	12\$00	»	15\$00	»
Milho grosso . . . . .	\$42	»	7\$00	»	9\$00	»
Batatas . . . . .	\$03	Kg.	\$70	Kg.	\$70	Kg.
Pêras . . . . .	\$08	»	1\$50	»	1\$50	»
Cera amarela . . . . .	\$70	»	18\$00	»	18\$00	»
» grumada . . . . .	\$75	»	20\$00	»	20\$00	»
» obrada . . . . .	1\$00	»	20\$00	»	20\$00	»
Carne de chibato. . . . .	\$22	»	6\$00	»	4\$80	»
» » vaca . . . . .	\$28	»	7\$00	»	7\$00	»
Mel. . . . .	—	—	10\$00	»	10\$00	»
Palha de centeio . . . . .	1\$00	Carrada	15\$00	Carrada	15\$00	Carrada
Laranjas . . . . .	1\$50	Cento	24\$00	Cento	24\$00	Cento
Maças . . . . .	1\$00	»	15\$00	»	15\$00	»
Romãs . . . . .	\$40	»	15\$00	»	15\$00	»
Marmelos . . . . .	\$80	»	20\$00	»	40\$00	»
Fio de pimentões . . . . .	\$12	»	1\$50	»	1\$80	»
Lenha . . . . .	3\$60	Carrada	90\$00	Carrada	90\$00	Carrada
Ovos . . . . .	\$20	Dúzia	5\$50	Dúzia	5\$50	Dúzia
Queijos miudos . . . . .	\$36	»	7\$20	»	7\$20	»
» grossos . . . . .	\$48	»	9\$60	»	9\$60	»
Merendeiras . . . . .	2\$60	»	54\$00	»	54\$00	»
Alhos . . . . .	\$16	Cabo	7\$00	Cabo	7\$00	Cabo
Cebolas . . . . .	\$06	»	\$80	»	1\$00	»
Linhaça . . . . .	\$45	Decalítrios	1\$50	Kg.	3\$20	Kg.
Carne de porco . . . . .	4\$00	15 kg.	110\$00	15 kg.	120\$00	15 kg.
Um carneiro . . . . .	4\$00	—	90\$00	—	90\$00	—
Uma galinha . . . . .	\$50	—	10\$00	—	10\$00	—
Um frangão . . . . .	\$30	—	8\$00	—	8\$00	—
Uma coalhada . . . . .	\$70	—	10\$00	—	10\$00	—
Um queijo de ovelha	\$80	—	20\$00	—	20\$00	—
Palha de trigo . . . . .	2\$80	Carrada	20\$00	Carrada	20\$00	Carrada
» » cevada . . . . .	2\$80	»	25\$00	»	25\$00	»

Gêneros	1929		1930		1931	
	Preço	Unidade	Preço	Unidade	Preço	Unidade
Trigo rijo . . . . .	12\$00	Decalitro	12\$36	Decalitro	12\$00	Decalitro
» mole . . . . .	12\$50	»	12\$36	»	12\$00	»
Centeio . . . . .	9\$00	»	7\$50	»	7\$40	»
Cevada . . . . .	6\$00	»	4\$50	»	2\$75	»
Aveia . . . . .	4\$00	»	2\$50	»	1\$50	»
Grãos . . . . .	17\$00	»	9\$00	»	6\$00	»
Favas . . . . .	8\$00	»	6\$50	»	4\$00	»
Chícharos . . . . .	4\$00	»	6\$00	»	4\$00	»
Tremoços . . . . .	4\$00	»	5\$00	»	3\$50	»
Azeite . . . . .	52\$00	»	55\$00	»	40\$00	»
Feijão amarelo . . . . .	25\$00	»	36\$00	»	18\$00	»
» frade . . . . .	15\$00	»	15\$00	»	6\$00	»
Azeitona p. <sup>a</sup> conserva	20\$00	»	30\$00	»	25\$00	»
Passa de figos . . . . .	20\$00	»	20\$00	»	20\$00	»
Bolotas . . . . .	3\$50	»	4\$00	»	3\$00	»
Nozes . . . . .	15\$00	»	15\$00	»	20\$00	»
Amêndoa doce . . . . .	15\$00	»	16\$00	»	16\$00	»
Milho grosso . . . . .	10\$00	»	9\$00	»	9\$00	»
Batatas . . . . .	50	Kg.	40	Kg.	50	Kg.
Pêras . . . . .	1\$20	»	1\$50	»	1\$00	»
Cera amarela . . . . .	18\$00	»	16\$00	»	6\$00	»
» grumada . . . . .	20\$00	»	16\$00	»	10\$00	»
» obrada . . . . .	20\$00	»	18\$00	»	8\$00	»
Carne de chibato . . . . .	6\$00	»	5\$00	»	5\$00	»
» » vaca . . . . .	6\$80	»	6\$00	»	5\$00	»
Laranjas . . . . .	25\$00	Cento	20\$00	Cento	20\$00	Cento
Maçãs . . . . .	15\$00	»	12\$00	»	10\$00	»
Romãs . . . . .	12\$00	»	10\$00	»	10\$00	»
Marmelos . . . . .	30\$00	»	25\$00	»	20\$00	»
Fios de pimentões . . . . .	4\$00	»	3\$00	»	2\$50	»
Ovos . . . . .	6\$00	Dúzia	5\$00	Dúzia	3\$60	Dúzia
Queijos miudos . . . . .	8\$00	»	8\$00	»	7\$00	»
» grossos . . . . .	12\$00	»	12\$00	»	9\$00	»
Merendeiras . . . . .	54\$00	»	54\$00	»	45\$00	»
Alhos . . . . .	8\$00	Cabo	5\$00	Cabo	5\$00	Cabo
Cebolas . . . . .	1\$00	»	1\$00	»	\$60	»
Linhaça . . . . .	3\$20	Kg.	3\$00	Kg.	3\$50	Kg.
Carne de porco . . . . .	110\$00	15 kg.	60\$00	15 kg.	70\$00	15 kg.
Um carneiro . . . . .	90\$00	—	70\$00	—	60\$00	—
Uma galinha . . . . .	10\$00	—	8\$00	—	8\$00	—
Um frangão . . . . .	7\$50	—	6\$00	—	5\$00	—
Uma coalhada . . . . .	10\$00	—	8\$00	—	9\$00	—

Géneros	1929		1930		1931	
	Preço	Unidade	Preço	Unidade	Preço	Unidade
Um queijo de ovelha	20\$00	—	18\$00	—	15\$00	—
Mel. . . . .	10\$00	Kg.	5\$00	Kg.	4\$50	Kg.
Palha de trigo . . .	\$10	Prensada - kg.	\$07	Prensada - kg.	\$06	Prensada - kg.
» » cevada . . .	\$09	» »	\$07	» »	\$06	» »
» » centeio . . .	\$08	» »	\$06	» »	\$06	Kg.
Lenha . . . . .	3\$00	15 kg.	1\$50	Serrada-15 kg.	1\$20	Serrada-15 kg.

Estes números constituem a média dos preços do produtor e a retalho.

### III — A produção em face do consumo da freguesia

43 — *¿ Quais os produtos agrícolas que a freguesia consome e não produz?*

43 — Arroz e milho.

44 — *¿ Quais os que a freguesia produz em quantidades insuficiente para o seu consumo?*

44 — Carne de porco.

45 — *¿ Quais os que produzem em excesso?*

45 — Trigo, centeio, cevada, aveia, grão de bico, tremço, chúcaros, pimentão, azeitona, favas, ervilhas, frutas, produtos hortícolas, palhas, queijos, lã, mel e as criações das diversas espécies pecuárias.

46 — *¿ Quais as quantidades importadas (e respectivos valores) e quais as origens dessa importação?*

46 — Calcula-se em 10.000 kg. de milho colonial e 2.000 kg. de arroz nacional comprados no mercado de Lisboa.

Valor do milho . . . . .	6.960\$75
» » arroz . . . . .	4.500\$00

47 — *¿ Quais as quantidades exportadas (e respectivos valores) e quais os destinos dessa exportação?*

47 — Em 1931:

Pimentão .....	50.000 kg.	30.000\$00
Trigo .....	1.365.040 litros	1.638.048\$00
Centeio .....	10.530 >	7.792\$20
Aveia.....	170.960 >	25.644\$00
Cevada .....	442.870 >	121.789\$25
Favas.....	83.020 >	9.208\$00
Grãos .....	21.620 >	12.972\$00
Azeite .....	38.000 >	142.000\$00
Lãs .....	22.965 kg.	545.930\$00
Mel .....	225 >	1.012\$50
Queijos .....	54.550 >	31.815\$00
Hortaliças e frutas <sup>1</sup> .....	—	—

O pimentão é industrializado na cidade de Elvas seguindo os restantes produtos para os grandes centros de consumo.

48 — *¿ Quais os produtos e artigos necessários à indústria agrícola que a freguesia importa (alfaias, adubos, fungicidas, etc.).*

48 — Importa em máquinas agrícolas: charruecos, grades de ferro, gadanheiras, ceifeiras simples, ceifeiras atadeiras, jogos de debulha, enfardagem, crivos tipo Marot, tractores, charruas e grades de tracção mecânica; em adubos: superfosfato de cal de 12 e 18 %, sulfato de amónio, nitrato de sódio, sulfato de potássio e outros adubos como nitrofoska, imperial Cuf, fosfato Alegre a título de experiência; em fungicidas o Cafaro, o Tilantim e sulfato de cobre para a desinfecção de sementes e combate as várias doenças de fruteiras; petróleos, óleos, massas consistentes, gasolinas, ferro para aros de carros e dentes de grades.

<sup>1</sup> Não foi possível obter dados aproximados para as hortaliças e frutas, sabendo-se que a maior parte é consumida no mercado de Elvas e alguma em Badajoz.

49 — *Quais as quantidades (e respectivas valores) desses produtos e artigos e quais as origens da importação?*

Produtos importados	Quantidade	Valores
Superfostato de cal 12 % . . . . .	471.450	163.493\$15
Superfostato de cal 18 % . . . . .	80.000	4.400\$00
Sulfato de amónio. . . . .	46.450	47.379\$00
Adubo Fernandes . . . . .	30.000	1.380\$00
Nitrophoska . . . . .	10.000	17.765\$50
Fosfato Alegro . . . . .	10.000	5.400\$00
Imperial CUF . . . . .	10.000	6.143\$75
Cal . . . . .	15.000	1.500\$00
Pó Cafaro . . . . .	800	2.700\$00

Não foi possível encontrar números representativos das qualidades e valores dos restantes produtos e artigos necessários à indústria agrícola.

A importação dos mencionados faz-se de Lisboa à excepção da cal que é adquirida na região.

#### IV — Comércio de produtos agrícolas

50 — *Quais as feiras e mercados que interessem aos agricultores da freguesia?*

- a) *Realizados no território da freguesia.*
- b)    »        » *concelho.*
- c)    »        » *na região.*
- d)    »        » *em qualquer outro ponto do país.*

*(Apontar as suas designações, os locais onde se realizam, a sua periodicidade e as suas datas).*

50 — a) Não há.

b) De 21 a 32 de Setembro feira de S. Mateus. — Feira no terceiro domingo de Maio. — Mercados tôdas as segundas feiras.

c) Fora do concelho interessam apenas as feiras realizadas em: Vila Viçosa a 29 de Janeiro, 29 de Maio e 29 de Agosto; Borba: — Feira dos Santos em 1 de Novembro; Monforte: — Feira de Maio em 15 de Maio;

Assumar: — Feira de Santo António em 11 de Junho;  
 Estremoz: — Feira de S. Tiago em 25 de Julho. Feira no  
 segundo domingo de Maio;  
 Fronteira: — Feira de S. Pedro em 29 de Junho;  
 Sousel: — Feira de S. Miguel em 29 e 30 de Setembro;  
 Arronches: — Feira de Maio em 24 de Maio.

d) Além das mencionadas mais nenhuma interessa ao lavrador  
 a não ser o Mercado Geral de Gados em Lisboa.

51 — *¿ Qual a importância relativa dessas feiras e mercados? (Indicação das transacções principais; nota dos preços dos principais produtos nas últimas feiras).*

a) *¿ Qual a relação entre o volume das transacções actuais e as de épocas mais antigas?*

51 — Tõdas as feiras indicadas são importantes porque devido à dificuldade dos negócios o lavrador tem muitas vezes que apresentar em três e quatro feiras os produtos que antigamente vendia numa. No entanto destacam-se pela sua importância a de S. Miguel que se realiza em Sousel e a de S. Pedro em Fronteira.

Até há quattros anos uma das feiras mais importantes era a de Maio em Vila Viçosa que tem visto baixar o volume das suas transacções em virtude da dificuldade de colocação dos trigos, cevadas, etc., pois nesta altura não tem o lavrador quem lhe abone dinheiro por conta dêstes produtos — a não ser em condições ruinosas —. Como consequência, a feira de S. Pedro em Fronteira tem aumentado de importância realizando-se hoje ali grande parte dos negócios que antigamente se faziam em Vila Viçosa, onde os produtores e negociantes são obrigados a pagar terrado para exposição dos seus produtos, sendo as outras livres dêste imposto.

A importância destas feiras é diferente para as diversas espécies de gado; assim em S. Miguel e Santos negocea-se muito em porcos. O gado bovino e ovino é vendido principalmente nas feiras de Maio e pricipios de Junho; os bois de trabalho são os mais transaccionados na feira de Agõsto em Vila Viçosa, desfazendo-se aí os lavradores das juntas já velhas que seguem para o matadouro e comprando para as substituir gado novo; o gado lanígero e muar na feira de S. Pedro em Fronteira.

**Nota dos principais preços de gados nas últimas feiras**

Junta de vacas .....	2.200\$00
» » bois de trabalho.....	2.800\$00
» » novilhos.....	2.400\$00
Ovelhas de criação.....	80\$00
Borregos ou borregas .....	50\$00
Carneiros sementais.....	120\$00
Porcas de criação.....	400\$00
Varrascos de um ano .....	250\$00
Farropos de dezoito a vinte e quatro meses.....	400\$00
Porcos com três meses e meio (leitões).....	120\$00
Cabra afillhada.....	150\$00
Bodes .....	250\$00
Égua afillhada (muar).....	2.000\$00
» forra.....	1.200\$00
» afillhada (cavalo).....	1.500\$00
Poldro de um a dois anos.....	800\$00
Duas muares (serreiras) .....	3.000\$00
Uma parelha montada .....	8.000\$00
Um burro.....	300\$00

Nas feiras as transacções principais são em gados.

- a) Os negócios hoje são muito dificultados por falta de capitais, no entanto o volume das transacções, com excepção do gado cavalariço, pode ser representado por mais um têtço que nas épocas antigas.

52 — *¿ Qual a importância do comércio particular (número de firmas, indicação das mais importantes) com especificação das que se dedicam ao comércio dos produtos agrícolas ou dos produtos e artigos necessários à indústria agrícola ?*

52 — Não há na freguesia, sendo as transacções feitas na sede do concelho.

53 — *¿ Quais os processos comerciais usados (sob os pontos de vista técnico e económico) ?*

53 — Nas feiras o lavrador vende os seus produtos a pronto recebendo no acto do negócio o sinal e fazendo-se a liquidação total ao levantar do gado.

Os restantes produtos são vendidos a intermediários com maior ou menor prazo de liquidação, não recebendo em geral o lavrador juro do capital em dívida.

54 — *¿ Os lavradores costumam vender os seus produtos no local da produção, nos mercados locais, nas estações de caminho de ferro ou nos locais do distrito ?*

54 — Nos mercados locais e nas estações de caminho de ferro.

55 — *¿ Existem organismos associativos agrícolas que se dediquem á commercialização dos produtos agrícolas ou á compra dos produtos e artigos necessários á indústria agrícola ?*

a) *Em caso de resposta afirmativa, indicar: quais são, que espécie de acção exercem e que importância têm.*

55 — Na freguesia não. Existe o Sindicato Agrícola de Elvas e a Caixa Mista de Crédito Agrícola Mutuo, a que se fará referência no capítulo Associações.

#### V — Capital e crédito

56 — *¿ Quais são, ordinariamente, o recurso do capital de que dispõe e de que necessitam os agricultores ?*

56 — Os recursos de capital de que dispõe a lavoura são os que obtém com a venda dos produtos, e como em geral êste não chegue para as necessidades recorre ao crédito.

57 — *¿ De quem, em que condições, e com que bônus o costumam obter ?*

57 — O crédito ao lavrador é facultado pelos organismos abaixo indicados ao juro de:

7 % — Banco de Portugal.

8,5 % — Outros bancos e casas bancárias.

7 % — Caixa de Crédito A. Mutuo.

7 % — Caixa Geral de Depósitos com hipoteca de propriedade.

8 % — Caixa Geral de Depósitos com penhor de seara (campanha da produção agrícola).

15 a 20 % — Usurários.



A lavoura queixa-se de que o crédito lhe é facultado a prazos muito curtos — sendo esta a causa das grandes dificuldades — com excepção do fornecido pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e pela Caixa Geral de Depósitos com hipoteca de propriedade.

58 — *¿ Em que costumam aplicar de preferência o dinheiro e as economias as pessoas que as têm ?*

58 — Uns empregam-no em empréstimos a juro elevado, outros no depósito em bancos e na Caixa Geral de Depósito e antes da crise — fins de 1930 — na compra de objectos de ouro, prata, propriedades, etc. Presentemente nota-se uma certa freqüência na venda de ouro — principalmente nas casas menos abastadas — encontrando-se o movimento de compra de propriedades paralizados à excepção de um ou outro bocado que se encontra encravado e sempre por baixo preço.

59 — *¿ Que papel desempenha o movimento associativo agrícola no fornecimento de capitais ?*

a) *Indicar as caixas de crédito agrícola mútuo que interessem aos agricultores da freguesia e a sua importância (número de empréstimos, movimento de fundos, valor total dos capitais mutuados, cauções, etc.).*

b) *No caso de não existência dessas caixas dizer se alguns organismos as substituem.*

c) *Dizer se os sindicatos ou outras quaisquer instituições têm qualquer influência directa ou indirecta na concessão de créditos aos agricultores.*

59 — O movimento associativo agrícola não alcançou ainda o desenvolvimento que devia ter devido ao pouco interesse que estes assuntos despertam na lavoura e à falta de capital com que tem lutado a Caixa Mista de Crédito Agrícola Mútuo.

59 — a) A única associação de crédito que existe é a Caixa Mista de Crédito Agrícola Mútuo de Elvas, que dentro das suas possibilidades está sempre pronta a facilitar os empréstimos aos sócios.

Fundada em 1910 sob a designação de Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Sindicato Agrícola de Elvas foram os seus estatutos alterados na assemblea geral de 25 Abril de 1927,

passando esta associação agrícola a revestir a forma de Sociedade cooperativa agrícola com responsabilidade limitada de parte de uns sócios e solidária e ilimitada de outros.

Desde a sua fundação até 1930 foi a caixa subsidiada pelo sindicato que cobrava juntamente com a quota mensal de 2\$50 a quantia de \$50 destinada à caixa.

Apresentamos a seguir dois quadros comparativos de movimento desta caixa nos últimos 10 anos:

Em 31 de Dezembro de cada ano

**Quadro comparativo, nos últimos 10 anos**

Anos	Importância de depósitos (durante o ano)	Importância de empréstimos (incluindo reformas)	Fundo social
1922	1.177.513\$31,4	2.546.182\$00	141.646.\$78,7
1923	1.443.601\$00,9	2.072.746\$00	146.245\$09
1924	2.498.600\$08,8	2.046.330\$35	164.470\$93,5
1925	2.623.754\$84,6	2.405.123\$85	199.366\$64
1926	2.617.580\$78,6	2.706.992\$40	226.268\$96
1927	2.343.947\$51,5	2.450.216\$18	249.729\$34
1928	2.763.502\$30,1	2.644.039\$00	273.804\$38
1929	3.444.765\$43	2.512.796\$81	290.751\$36,6
1930	5.682.398\$74	4.279.271\$00	329.430\$60,6
1931	5.639.224\$19	6.721.589\$80	361.584\$32

Em 31 de Dezembro de cada ano

**Quadro comparativo, nos últimos 10 anos**

Anos	Número de sócios	Número de depósitos	Número de emprés- timos durante o ano	Títulos de capital amortizado	Lucros da caixa
1922	237	1017	1289	2.050\$00	4.100\$00
1923	241	1119	1311	790\$00	1.580\$00
1924	232	950	1411	4.740\$00	9.480\$00
1925	224	928	1463	7.880\$00	15.760\$00
1926	219	969	1438	9.340\$00	18.680\$00
1927	212	882	1407	8.520\$00	17.040\$00
1928	217	817	1455	10.570\$00	21.140\$00
1929	212	756	1409	9.240\$00	18.480\$00
1930	207	875	1123	18.610\$00	37.220\$00
1931	202	971	976	27.190\$00	54.380\$00

b) Não.

c) O sindicato tem influência indirecta na concessão de crédito aos agricultores porque os sócios podem mediante o aceite de letras que são próprias da associação efectuar os seus pagamentos a prazo. As importâncias destas letras vencem juro de 3 a 4 % conforme as mercadorias.

60 — *é Relação da propriedade hipotecada para a livre referida ao valor (ou rendimento) e à área?*  
(Comparar a situação actual com as dos últimos años; cinco pelo menos).

60 —

	1927	1928	1929	1930	1931
Valor da propriedade livre . . . .	12.200.598\$00	12.277.246\$00	13.100.456\$00	13.108.398\$00	12.154.088\$00
N.º de propriedades.	292	295	297	297	290
Valor da propriedade hipotecada	915.162\$00	838.514\$00	15.304\$00	7.362\$00	961.672\$00
N.º de propriedades.	6	3	1	1	8

NOTA — Não foi possível obter a área da propriedade hipotecada dentro da freguesia porque as hipotecas são feitas em conjunto com propriedades de outras freguesias.

## VI — Associação

OBSERVAÇÃO: — Quando se tratou do *capital e crédito e do comércio* já se formularam quesitos sobre o problema do associativismo. Agora pretendem-se apenas obter informações de carácter genérico, bem como sintetizar as que noutra lugar foram prestadas.

61 — *é Que associações agrícolas existem na freguesia?*

61 — Não há. Existe apenas em Elvas um sindicato agrícola.

62 — *é Desde quando e quais os seus fins?*

62 — Fundado em 1904 o Sindicato Agrícola de Elvas possuía em 1930 — 336 sócios.

Juntam-se os estatutos.

63 — *¿ Quais os serviços que realmente prestam aos agricultores ?*

63 — Esta associação funciona mais como cooperativa do que como sindicato e nestas condições está já pensando na criação de uma cooperativa de compra e venda.

Até hoje a sua acção tem-se feito sentir:

Na organização de exposições agrícola-pecuárias de que se juntam alguns regulamentos;

No fornecimento de adubos, fungicidas, máquinas e alfaias agrícolas, colhendo os sócios apreciáveis benefícios d'êste serviço;

No aluguer de crivos Marot pelo preço de 5\$00 a 10\$00 diários conforme os tamanhos;

No aluguer de duas debulhadoras — de 1.22 m. e 1.37 m. — aos sócios que pagam a percentagem de 4 0/0, correndo por conta do sindicato a despesa com o maquinista, fogueiro, dois alimentadores e saqueiro.

Possui um citómetro pagando os sócios 1\$50 por cada pesagem.

64 — *¿ Em que estado de desenvolvimento se encontram? (Suas causas).*

OBSERVAÇÃO: — *Se as respostas dadas aos n.ºs 54 e 58 foram reputadas suficientes torna-se desnecessário responder aos n.ºs 62 e 63.*

64 — Para que se possa avaliar do seu estado de desenvolvimento apresentamos os seguintes números:

### Desenvolvimento de contas de ganhos e perdas

em 31 de Dezembro de 1930

Receita		Despesa	
Saldo de 1929 . . . . .	454.352\$28	Subsídio à Caixa de Crédito	599\$00
De quotas e joias . . . . .	11.455\$00	Depreciação de valores . . .	6.160\$91
> comissões em seguros . .	5.551\$17	Despesas gerais . . . . .	54.615\$89
>           >           > mercad.as.	98.40\$63	Saldo para 1931 . . . . .	515.286\$33
> aluguer de máquinas . . .	6.894\$05		
Escudos . . .	576.662\$13	Escudos . . .	576.662\$13

## Balanço geral do Sindicato Agrícola de Elvas

em 31 de Dezembro de 1930

Activo		Passivo	
Caixa . . . . .	7.170\$74	Letras a pagar . . . . .	681.688\$70
Papéis . . . . .	11.510\$00	Fundo social:	
Máquinas . . . . .	61.370\$00	Quotas e joias	
Móveis e utensílios . . . . .	20.223\$00	cobradas ...	96.871\$30
Biblioteca . . . . .	1.500\$00	Lucros . . . . .	418.415\$03
Exposições (mobiliário) . . . . .	1.400\$00		515.286\$33
Propriedades (imóveis) . . . . .	92.850\$00		
Mercadorias gerais . . . . .	99.357\$21		
Letras a receber . . . . .	815.427\$23		
Devedores e credores . . . . .	86.169\$85		
	1.196.975\$03		1.196.975\$03

## Fornecimentos a sócios

Anos	Importâncias	Anos	Importâncias
1918	194.706\$08,9	1924	1.541.437\$84
1919	216.164\$86,1	1925	1.398.310\$60
1920	287.795\$42	1926	1.695.239\$55
1921	427.589\$09	1927	1.657.663\$48
1922	704.619\$41	1928	1.507.649\$21
1923	1.003.826\$59	1929	1.236.256\$33

## Fundos sociais

Anos	Designação	Importâncias	Somas
1924	Quotas e joias . . . . .	22.515\$20	274.457\$28
	Lucros . . . . .	251.942\$08	
1925	Quotas e joias . . . . .	37.027\$30	325.296\$99
	Lucros . . . . .	288.269\$69	
1926	Quotas e joias . . . . .	49.961\$30	373.107\$50
	Lucros . . . . .	323.146\$20	
1927	Quotas e joias . . . . .	62.626\$30	408.644\$73
	Lucros . . . . .	346.018\$43	
1928	Quotas e joias . . . . .	74.253\$30	426.654\$36
	Lucros . . . . .	352.401\$06	
1929	Quotas e joias . . . . .	85.416\$30	454.352\$28
	Lucros . . . . .	368.935\$98	

65 — *¿ Que dificuldades de opinião ou facto encontra a criação das associações e do seu desenvolvimento ?*

65 — A única associação que existe é na sede do conselho o sindicato agrícola que mercê de algumas direcções conseguiu atingir uma importância que pode ser considerada grande desde que seja relacionada com as dos outros sindicatos do país.

O espírito associativo ainda está por nascer no ânimo dos lavradores e o desenvolvimento destas casas só se verifica quando surge um autêntico «carola» que lhe dedica todo o seu esforço e boa vontade. Foi o que sucedeu com o Sindicato Agrícola de Elvas que embora ainda hoje marque um bom lugar dentre os seus congéneres já atravessou um período de maior esplendor quando anualmente promovia exposições de produtos agrícolas e pecuários das quais se juntam os respectivos regulamentos.

Não se pode tomar de uma maneira absoluta o acréscimo que se nota no fundo social de ano para ano, como índice da grande acção desenvolvida por esta casa, porque tratando-se de uma região de grande lavoura e por consequência do emprego de grandes quantidades de adubo, é sem dúvida alguma daí que lhe vem a quota mais importante.

66 — *¿Quais as associações mais necessárias?*

66 — É necessário criar, com a superintendência do sindicato agrícola, cooperativas de compra e venda, não só para facilitar a colocação dos produtos aos sócios como ainda para levar o sindicato ao desempenho da sua verdadeira missão.

## VII — População e trabalho agrícola

OBSERVAÇÃO: — Parte dos quesitos que seguem referem-se a questões de *estatística populacional* que constam do último censo da população. Apenas em relação àqueles elementos que nesse censo não figuram se deve proceder ao *inquérito directo*.

67 — *¿ Qual a população total da freguesia?*

67 — 217 habitantes.

68 — *¿ Como se distribui pelos diversos núcleos populacionais? (Relacionar com as respostas aos n.ºs 13 e 15 b).*

68 — No único núcleo populacional da freguesia e dispersa pelos diversos montes.

69 — *Qual a sua distribuição :*

- a) *Por sexos.*
- b) *» idades.*
- c) *» grau de instrução.*
- d) *» grandes divisões profissionais.*

## 69 — a) b) c)

Idades	Total	Varões	Fêmeas	Analfabetos		Sabem ler	
				Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas
<i>Na freguesia . . .</i>	217	110	107	78	90	32	17
De 0 a 4 anos . . . . .	29	10	19	10	19	—	—
> menos de 1 ano . . .	8	3	5	3	5	—	—
> 1 ano . . . . .	2	1	1	1	1	—	—
> 2 anos . . . . .	4	2	2	2	2	—	—
> 3 > . . . . .	7	2	5	2	5	—	—
> 4 > . . . . .	8	2	6	2	6	—	—
> 5 a 9 anos . . . . .	30	11	19	10	18	1	1
> 5 anos . . . . .	5	2	3	2	3	—	—
> 6 > . . . . .	6	3	3	3	3	—	—
> 7 > . . . . .	7	2	5	2	5	—	—
> 8 > . . . . .	3	2	1	2	0	—	1
> 9 > . . . . .	9	2	7	1	7	1	—
> 10 a 14 anos . . . . .	26	15	11	12	2	3	3
> 10 anos . . . . .	3	1	2	1	2	—	—
> 11 > . . . . .	2	2	1	1	1	1	—
> 12 > . . . . .	4	1	3	1	2	—	1
> 13 > . . . . .	7	4	3	4	2	—	1
> 14 > . . . . .	10	7	3	5	2	2	1
> 15 a 19 anos . . . . .	19	11	8	5	5	6	3
> 20 > 24 > . . . . .	15	7	8	4	4	3	4
> 25 > 29 > . . . . .	13	8	5	7	4	1	1
> 30 > 34 > . . . . .	11	6	5	1	3	5	2
> 35 > 39 > . . . . .	19	10	9	5	7	5	2
> 40 > 44 > . . . . .	19	9	10	4	9	5	1
> 45 > 49 > . . . . .	9	5	4	4	4	1	—
> 50 > 54 > . . . . .	4	3	1	2	1	1	—
> 55 a 59 > . . . . .	8	7	1	7	1	—	—
> 60 > 64 > . . . . .	4	1	3	1	3	—	—
> 65 > 69 > . . . . .	3	3	—	2	—	1	—
> 70 > 74 > . . . . .	3	2	1	2	1	—	—
> 75 > 79 > . . . . .	1	—	1	—	1	—	—
> 80 > 84 > . . . . .	2	1	1	1	1	—	—
> 85 > 89 > . . . . .	1	1	—	1	—	—	—
> 90 > 94 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
> 95 > 99 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
> 100 ou mais anos	—	—	—	—	—	—	—
> idade desconhecida . .	—	—	—	—	—	—	—



69 — *População activa e não activa:*

Trabalhos agrícolas.....	{	Varões	80
		Fêmeas	81
Indústrias relativas ao fabrico de géneros alimentícios	{	Varões	2
		Fêmeas	0
Indústrias relativas à construção civil .....	{	Varões	2
		Fêmeas	1
Comércio de géneros alimentícios.....	{	Varões	1
		Fêmeas	0
Fôrça armada. ....	{	Varões	12
		Fêmeas	6
Pessoas vivendo exclusivamente dos seus rendimentos	{	Varões	3
		Fêmeas	6
Serviços domésticos.....	{	Varões	11
		Fêmeas	13

70 — *Qual a população ocupada principalmente em trabalhos agrícolas:*

- a) *Número total.*
- b) » *de famílias.*
- c) *Repartição por sexos.*
- d) » » *idades.*
- e) » » *grau de instrução.*

70 — a) 161.

b) 54.

c) Varões 80. — Fêmeas 81.

Não foi possível obter elementos para responder com segurança às alíneas d) e e).

71 — *Como se subdivide a população rural:*

- a) *Número de jornaleiros.*
- b) » » *criados (nas diversas condições: guardas, pastores, etc.).*
- d) » » *seareiros.*
- c) » » *lavradores rendeiros.*
- e) » » » *de parceria.*
- f) » » » *proprietários.*

71 — a) e b) Pelo quadro apresentado no n.º 40 se verifica que os grandes lavradores da freguesia têm outros assentos de lavoura não só no concelho como fora dêste, empregando

sempre no trabalho das diversas herdades o mesmo pessoal que vai fazendo o serviço de umas para as outras. O pessoal ocupado em trabalhos agrícolas, com excepção dos guardas, pastores e cozinheiros trabalha indiferentemente à jorna e como criado de ano sendo portanto muito difícil dar números exactos para estas categorias.

Calcula-se no entanto que 45 % da população trabalha como jornaleiros sendo a restante criados de ano.

- c) Não há.
- d) Não há.
- e) e f) Os lavradores da freguesia quer sejam rendeiros quer proprietários residem todos fora dela.

72 — *Qual o número de proprietários rurais não cultivadores?*

- a) Residentes na própria freguesia.
- b) » no concelho.
- c) » fora do concelho (indicar, se possível, os locais da residência).

72 — a) Não há.

b) 13.

c) 20 (o maior número em Lisboa).

OBSERVAÇÃO: — *É dispensável o inquérito directo para obter respostas às perguntas n.º 67 e 69. Estas respostas constituem dados do último censo da população, não sendo necessário mais do que transcrevê-los. É conveniente estabelecer a comparação destes dados com os constantes dos censos anteriores. No que se refere às perguntas n.º 70 e 71 é também conveniente, sempre que possível, obter elementos respeitantes ao maior número de anos.*

73 — *Quais os salários médios (em dinheiro, em géneros, em comedias: diários, mensais, anuais).*

73 — Podemos distinguir dentro do pessoal agrícola o jornaleiro ganhando só quando trabalha a importância de 3\$00 por dia e a alimentação avaliada em 4\$00 e os criados de mês ou ganhões pagos ao mês à razão de 90\$00 com comida. A diferença de uns para os outros está em que aos segundos o

lavrador tem que lhes pagar sempre, a não ser em casos de falta ou doença, dando-lhes um dia de folga de 15 em 15 dias de trabalho. Êstes são considerados trabalhadores, de uma maneira geral, havendo ainda os chamados criados de ano, a-pesar-de contratados ao mês, como sejam pastores, guardadores de gado, guardas campestres, cozinheiro, feitor, que têm regimes especiais.

Quando o trabalho é feito nas proximidades da cidade o jornal varia entre 6\$00 e 11\$00, a sêco, coincidindo o maior jornal com a época das ceifas. As mulheres recebem: as que dormem nos montes 1\$50 e comida e as que dormem em casa oscila o seu salário entre 3\$00 e 4\$50.

74 — *¿ Há algum regime especial de concessões ou benefícios aos criados ou pastores ?*

74 — Os pastores ganham conforme as espécies que guardam e a importância da casa de lavoura. Apresentamos os seguintes exemplos :

O pastor das ovelhas tem direito a pastagem para 52 ovelhas e 1 burra, 40\$00 mensais, uma seara de 1 moio de trigo e 1 seara de 1 moio de sementes brancas (cevada, aveia ou fava). Esta soldada refere-se a um rebanho médio de 450 cabeças. O leite e lã do polvilhal é pertença do lavrador.

O porqueiro ganha 12\$00 mensais e tem direito a uma porca afillhada e pastagem para uma burra.

O eguaço ganha 4\$00 mensais, 1 moio de trigo dado na eira, 3 carradas de lenha e 1 égua fôrra.

O boieiro ganha 60\$00 mensais, 900 litros de trigo-dado na eira, 2 carradas de lenha, 80 litros de favas e 4 decalitros de grão semeados sem despesas.

O vaqueiro ganha 40\$00 mensais, 1 moio de trigo dado na eira, 2 carradas de lenha e 1 vaca ou 4 novilhos.

O cabreiro ganha 100\$00 mensais, pastagem para uma burra e o leite que quiser para a sua alimentação.

Todos êstes criados comem por conta do lavrador.

Os guardas campestres ganham 100\$00 mensais, casa de habitação na herdade, comedorias para êles e família, 1 seara de favas semeada com 80 litros e pastagem para uma égua.

O cozinheiro ganha 150\$00 mensais e 1 seara de 80 litros de favas.

O feitor ganha 150\$00 mensais, casa para morar, comedorias para êle e família e searas de 80 litros de trigo, 80 litros de grão de bico e 80 litros de favas.

As comedorias consistem em 9 alqueires de azeitonas, 60 kg. de carne de porco por ano; 1 1/2 litro de azeite, 9 litros de grãos, 30 queijos por mês e 25 pães de 400 gramas por semana.

75 — *Variações normais dos salários durante o ano.*

76 — As variações dão-se nos jornaleiros, numa média de mais 25 % desde o dia 20 de Junho a 20 de Setembro; nos ganhões e carreiros o salário é o seguinte: além da comida 100\$00 por mês de 20 de Junho a 20 de Setembro; 78\$00 de 20 de Setembro a 31 de Dezembro, e 60\$00 de 1 de Janeiro a 20 de Junho.

76 — *Oscilações das taxas dos salários nos últimos 5 anos (fazer a comparação segundo a natureza dos serviços). Sua comparação com os salários de 1913.*

77 —

		Anos						
		1913	1914	1927	1928	1929	1930	1931
Abegão . . . . .	Mensal. . .	8\$55	8\$55	162\$00	162\$00	162\$00	162\$00	162\$00
Maioral de mulas	» . . .	7\$80	7\$80	109\$00	109\$00	109\$00	109\$00	109\$00
» dos bois	» . . .	7\$30	7\$30	123\$00	123\$00	123\$00	123\$00	123\$00
Ceifadores . . . .	Temporada	22\$50	22\$50	400\$00	400\$00	400\$00	400\$00	250\$00
Mondas . . . . .	Diário . . .	\$08	\$08	4\$00	4\$00	4\$00	4\$00	4\$00
Jornaleiros . . . .	—	\$14	\$14	2\$00	2\$00	2\$50	2\$50	2\$50
» . . . . .	»	\$20	\$20	3\$00	3\$00	3\$00	3\$00	3\$00
» . . . . .	»	—	—	5\$00	5\$00	5\$00	5\$00	4\$00

77 — *Outras condições dos contratos :*

- a) *Duração.*
- b) *Quando começam habitualmente.*
- c) *» acabam »*
- d) *¿ São feitos isoladamente ou por grupos ?*
- e) *Outras cláusulas ou normas seguidas.*

77 — a) Não vai além dum ano.

b) e c) Os contratos são feitos pelo S. Mateus no mês de Setembro para os criados chamados de ano a que já nos re-  
rimos no n.º 73, não sofrendo alteração até ao fim do ano  
agrícola que é em 20 de Setembro, considerando-se o criado  
despedido se até essa data o patrão não fizer novo con-  
trato com êle.

d) Isoladamente excepto no regime de empreitada a que se  
fará menção no n.º 84.

e) Quando o lavrador contrata o criado chamado de ano as-  
sume para com êle o dever moral de o não despedir desde  
que êle cumpra a sua obrigação, antes de terminado o ano,  
sucendendo o mesmo ao criado; no entanto os pagamentos  
em dinheiro são sempre feitos mensalmente.

78 — *¿ Qual a hierarquia (ou hierarquias) dos trabalhadores ?*

78 — O lavrador orienta a sua exploração agrícola limitando-se o  
feitor a fiscalizar e mandar executar tôdas as ordens daquele,  
é como um delegado permanente do lavrador que em geral  
não vive nas propriedades.

O abegão que organiza todos os serviços da lavoura tem de-  
baixo das suas ordens os ganhões e trabalhadores, é substi-  
tuído na sua falta pelo sota. É êle que manda nos trabalhos  
dos bois. Nas parselhas de muares manda o maioral que pode  
ser substituído pelo ajuda. Existe também o carteiro que tem  
obrigação de substituir todos os empregados que adoecem —  
inclusivé os pastores — sendo a sua principal função a de se-  
meador.

O guarda, além da função que lhe é própria, fiscaliza o traba-  
lho das mondas, ceifas, limpeza de montados, empreitadas etc.  
A hierarquia varia de lavoura para lavoura, sendo regra geral  
em primeiro lugar, mandar o feitor; segue-se-lhe o abegão  
que nem sempre é substituído pela mesma pessoa.

Como se terá ocasião de ver, na monografia da casa de la-  
voura que apresentamos, o abegão é substituído pelo carteiro,  
êste pelo semeador na falta do qual manda o manajero do corte.

79 — *¿ Quem dirige os serviços ?*

79 — Respondido em 89.

80 — *¿ Quais as especializações ?*

80 — Não há especializações, o lavrador escolhe os trabalhadores que lhe parecem mais aptos para semear, podar, alimentar as debulhadoras, etc.

Fora destas épocas êstes trabalhadores executam quaisquer serviços.

81 — *¿ Como são distribuídos habitualmente os serviços ?*

81 — São distribuídos pela forma indicada no n.º 79.

82 — *Horário de trabalho (diversos casos nos diferentes serviços e períodos do ano).*

82 — Nas lavouras trabalha-se de sol a sol todo o ano; há a exceptuar os serviços próximos da Cidade onde se iniciam os trabalhos às 9 da manhã e se larga a horas de chegar à Cidade ao pôr do Sol.

Quando êstes serviços são feitos por mulheres, como por exemplo as mondas, o lavrador presta-se em casos de dificuldade de mão de obra a fornecer-lhes o transporte diáriamente. Na época das ceifas as mulheres trabalham desde que se vê até ao meio dia, fazendo o que se chama meios dias de trabalho e ganhando em média 3\$50 a 4\$00.

83 — *Regime de empreitadas (indicar os serviços em que é adoptado e as condições respectivas).*

83 — O regime de empreitadas é usado em geral nos seguintes serviços:

Ceifas, tosquia de ovelhas, colheita de feno com gadanha, derruba de árvores e preparação de lenha para o fabrico de carvão.

Nas ceifas só há empreitadas para o pessoal das Beiras que recebe o nome de ratinhos e são contratados na proporção de 1 homem para 1 moio de trigo e meio de sementes brancas pelo período de 45 dias ganhando presentemente 250\$00 cada homem com comida.

O contrato dêste pessoal é feito por intermédio dum homem da Beira, já conhecido do lavrador que recebe o nome de manajeiro geral e que arranja malta para mais de uma casa agrícola do concelho, ficando a dirigir o serviço na casa que tem maior número de homens. Nas outras maltas o serviço é dirigido pelos manajeiros que são indicados pelo manajeiro geral, recebendo por êste facto mais 50\$00 em média que os outros homens.

O manajeiro geral não trabalha, sendo costume receber uma gratificação de 150\$00 a 200\$00 de cada lavrador para quem traz o pessoal além do ordenado que lhe compete — igual ao dos outros homens.

O pagamento de todos os homens é feito ao manajeiro geral e como cada malta traz sempre 3 ou 4 rapazes a quem não distribuem os 250\$00 que o lavrador pagou, mas muito menos, succede que os melhores ceifadores tiram sempre maior jornal, pois que a diferença é dividida por êles segundo combinação prèviamente feita entre o manajeiro geral e os três ou quatro melhores ceifadores de cada malta. Em virtude disto dão-se muitas vezes desordens entre os ratinhos na altura de receberem o seu dinheiro.

Êste pessoal ceifa não só o trigo e o centeio como as chamadas sementes brancas constituídas por cevadas, aveias e favas. A tosquia das ovelhas regula por \$20 a cabeça, sendo a comida fornecida pelo lavrador. A colheita do feno é dada à razão de 7\$00 por moio (60 molhos) com comida. A derruba é dada à razão de 3\$00 por árvore e a sêco. A preparação da lenha regula por \$16 por arrôba para lenha grossa e \$15 para lenha fina.

84 — *Habitações ou quartéis dos jornaleiros e criados. Suas condições higiênicas. Alugueres quando os paguem.*

84 — Todos os montes têm uma casa própria chamada a casinha dos ganhões onde dormem o abegão, os ganhões e o carteiro. Esta casa é constituída por um só compartimento e uma larga chaminé e tem uma tarimba corrida onde estão postas as esteiras sôbre as quais dormem. Os pastores dormem junto do gado, em cabanas ou ao ar livre conforme a estação. Os carreiros dormem junto das parelhas.

Às mulheres da monda quando dormem nos montes é-lhes destinada uma casa para êsse fim, dormindo sôbre esteiras. Os cozinheiros, feitores e guardas, têm alojamentos dentro do monte para êles e famílias. Exceptuando os ganhões que nem sempre andam muito limpos o resto do pessoal vive em condições higiênicas razoáveis.

85 — *Alimentação usual nos criados e jornaleiros quando a comer.*

85 — A alimentação é geralmente constituída por 3 refeições e uma merenda no verão ou aguada no inverno. As 3 refeições: são: almôço — 7 ou 8 horas — constituído por açorda no inverno e sopa de batata no verão, é sempre acompanhado de azeitonas; o jantar ao meio dia — consta da «ôlha» — sopa de grão feita de carne 3 vezes por semana e de azeite nos restantes 4 dias, sendo utilizado o toucinho no inverno e carne de porco (enchidos) no verão; a ceia depois de largar o trabalho compõe-se de açorda no inverno e caspacho ou batatas cozidas de azeite e vinagre, no verão.

À merenda e às aguadas comem pão e queijo.

86 — *Indústrias caseiras das famílias dos operários agrícolas :*

- a) *¿ Quais são ?*
- b) *¿ O que representam como receita subsidiária ?*
- c) *¿ Que importância têm na vida económica da freguesia ?*
- d) *¿ Qual a origem das respectivas matérias primas ?*

86 — a) b) c) e d) — Não há.

87 — *¿ Verifica-se ou não a existência de movimentos migratórios periódicos ?*

87 a — *De fora para dentro da freguesia. Em caso de assim ser, indicar :*

87 a a — *¿ Quais as localidades ou regiões de origem ?*

87 a b — *¿ Qual o número aproximado de trabalhadores ?*

87 a c — *¿ A que serviços agrícolas se destinam ?*

87 a d — *Quais as condições dos contratos (duração, quando começam e acabam, remunerações, quem paga o transporte, quanto custa êste, se são a comer, se a séco, etc.).*



87 a e — *¿ Como se alojam e quais as condições de vida dêsses trabalhadores durante a sua permanência na freguesia ?*

87 a f — *¿ Levam ou não economias para as suas terras ? Se possível, indicar o quantitativo médio dessas economias.*

87 b — *De dentro para fora da freguesia:*

87 b a — *¿ Quais as localidades, regiões ou países de destino ?*

87 b b — *¿ Qual a duração do seu afastamento da freguesia e quais as respectivas épocas ?*

87 b c — *¿ Qual o número aproximado de trabalhadores ?*

87 b d — *¿ Quais as causas dêsse afastamento ?*

87 b e — *¿ Quais os seus resultados ? Se trazem ou não economias, etc.*

87 — Verifica-se.

87 a — Sim.

87 a a — De outras freguesias e da Beira-Baixa.

87 a b — Mondadeiras 257.—Ratinhos 237.

87 a c — Como a freguesia não tem núcleo populacional os immigrados vão para todos os serviços agrícolas sendo os da Beira-Baixa só destinados às ceifas.

87 a d — Respondido nos n.ºs 78 e 84. O transporte do pessoal para ceifas — ratinhos — desde a terra de origem até à sede do concelho é por conta dêles.

Daqui até ao local da ceifa é por conta do lavrador.

O transporte do pessoal em conjunto, para outros serviços é feito nas condições apontadas no n.º 83.

87 a e — Para o pessoal da região já se descreveu no n.º 85. Os ratinhos dormem ao livre no local do trabalho. Tantos uns como outros são alimentados pelos lavradores à excepção do trabalhador a sêco, ficando-lhes o jornal para despesas de vestuário, calçado, família e outras despesas.

- 87 a f — Economias para as suas terras só levam os ratinhos à razão de 200\$00 a 230\$00 por cabeça, conseguindo mais o manejeiro geral em virtude das gratificações que recebe.
- 87 b — 88 b a e 88 b b — Não havendo núcleo populacional não há emigração. De facto verificou-se nalgumas épocas do ano deficiência de braços para os trabalhos da freguesia pelo facto de se dar a emigração de trabalhadores do concelho para Espanha, o que hoje se não dá em virtude da proibiçãõ feita pelo govêrno espanhol. Notavam-se duas épocas de emigração que eram a da descarda das terras — corte de cardos — de fins de Fevereiro a fins de Abril e a das ceifas, de Maio a Julho.
- 87 b c — Corte do cardo — 900 de todo o concelho. Ceifa — 1.500 de todo o concelho. Não foi possível obter dados referentes à freguesia.
- 87 b d — Melhor pagamento por parte dos lavradores espanhóis e a valorização da peseta.
- 87 b e — Traziam economias que chegavam para estar sem trabalhar algum tempo ou que empregavam em objectos de ouro. Em compensação complicavam pela sua ausência os serviços no concelho.
- 88 — *¿ Nota-se na freguesia a emigração permanente? Em caso afirmativo, indicar:*
- 88 a — *Quantitativo médio de emigrantes nos últimos anos (cinco pelo menos).*
- 88 b — *Qualidade da emigração (sexo, idade dos emigrantes, se a emigração é isolada, se por famílias, etc.).*
- 88 c — *Locais de destino (se para outras regiões agrícolas, se para as cidades, se para o estrangeiro e neste último caso para que países).*
- 88 d — *¿ Em que trabalhos se ocupam habitualmente os emigrantes nos locais do destino?*
- 88 e — *¿ Quais os resultados dessa emigração?*

88 f — *Os regressos são freqüentes? Em que condições? Quais as causas?*

88 g — *A restrição ou cessação da emigração tem tido influência no arroteamento de incultos e na intensificação cultural?*

88 — 88 a — 88 b — 88 c — 88 d — 88 f e 88 g — Não.

89 — *Qual a importância da população da freguesia oriunda de outros locais?*

89 a — *Quais êsses locais?*

89 b — *Em que se ocupa principalmente essa população?*

89 c — *Nota-se a existência de colónias constituídas por essa população? Em caso afirmativo dizer se apresentam alguns caracteres próprios notáveis quanto às suas ocupações profissionais, qualidades de trabalho e aptidões agrícolas.*

89 — Como já se disse a freguesia não tem núcleo populacional, sendo o pessoal oriundo de outros locais recrutado à medida das necessidades; não deixa isto de representar uma certa importância pelo facto dos naturais não chegarem para os trabalhos agrícolas.

89 a — Respondido em 88 a a.

89 b — Todos os trabalhos agrícolas.

89 c — Não.

90 — *Nota-se na freguesia falta de braços para o trabalho agrícola?*

90 a — *Desde quando principalmente?*

90 b — *Em que serviços?*

90 c — *A que é devida?*

90 d — *Que influência pode a máquina desempenhar para remediar esta falta de braços?*

90 — Sim.

90 a — Desde sempre

90 b — presentemente só nas ceifas

90 c — à necessidade de efectuar o serviço dentro dum período curto.

90 d — Pode influir até ao ponto de suprir em absoluto a falta de braços que nesta altura seriam em abundância para as terras onde a máquina não pode trabalhar.

- 91 — *¿ Notam-se crises de trabalho?*  
91 a — *Desde quando principalmente?*  
91 b — *Em que serviços?*  
91 c — *A que são devidas?*  
91 d — *¿ Qual a influência da máquina?*  
91 e — *¿ Quais as relações com a emigração?*  
91 f — *¿ Qual o número de trabalhadores rurais desempregados no momento do inquérito?*

91 — Sim.

91 a — Até à implantação da República Espanhola não se notavam na freguesia crises de trabalho pelas razões já expostas, existindo elas no concelho com carácter periódico, isto é nos anos em que o inverno era rigoroso e havia pouca azeitona e às vezes, com menos intensidade, depois de feitas as debulhas. Depois daquela data agravou-se a crise de falta de trabalho, assumindo aspectos mais graves, visto que as primeiras eram resolvidas pelos recursos próprios da câmara não chegando êles para debelar esta última.

Nota-se que a crise se tem acentuado anualmente desde que terminou a guerra. Além disto, o trabalhador quando voltava de Espanha trazia sempre economias provenientes do seu elevado salário que aumentado ainda com a diferença cambial lhe permitia passar bastante tempo sem trabalhar não vindo portanto no regresso à Pátria tirar trabalho aos que cá ficavam.

91 b — Os desempregados são na generalidade jornaleiros agrícolas.

91 c — A proibição de entrada em Espanha.

91 d — As máquinas não ocasionam aumento de desempregados em virtude de existirem em pequeno número, encontrando-se os lavradores na disposição de não as utilizarem se isso fôsse necessário, com excepção das debulhadoras.

91 e — Respondido em 91 c.

91 f — Em virtude das obras de canalização de águas realizadas pela Câmara pode dizer-se que não existem trabalhadores rurais desempregados.

92 — *¿Existem na freguesia associações de trabalhadores? Em caso afirmativo, indicar:*

92 a — *¿Quais? (Número e designação).*

92 b — *¿Que número de associados tem cada uma?*

92 c — *Desde que existem?*

92 d — *Quais os seus fins?*

92 e — *¿Quais as suas tendências em matéria de política social?*

92 f — *¿Quais as suas ligações com outras organizações operárias?*

92 g — *¿Que exercem e que influência têm?*

92 h — *¿Como são vistas pelos trabalhadores (quer associados, quer não associados) pelos empresários?*

92 — 92 a — 92 b — 92 c — 92 d — 92 e — 92 f — 92 g — 92 h — Não. Existiu na sede do concelho a Associação dos Trabalhadores Rurais que abriu em 1912 tendo os Estatutos aprovados em 25 de Maio do mesmo ano e encerrada em 1928 por dissolução.

Em virtude da má orientação dos seus dirigentes esta associação parece que não desempenhava debaixo do ponto de vista social e político a sua missão como devia. Presentemente parece que o trabalhador se não preocupa com êste assunto.

## VIII — A propriedade agrícola

**Regime, valores, encargos, formas de exploração.**

93 — *¿Quais as formas de propriedade existentes na freguesia? (Indicá-las e apontar a sua importância relativa).*

93 a — *Vestígios de aldeia, propriedade comunal ou municipal, baldios, etc.).*

93 b — *Propriedade plena.*

93 c —       >       *enfitéutica.*

93 d —       >       *da terra separada das árvores.*

93 e — *Usufruto o fideicomisso.*

93 — Em 288 propriedades de que é composta a freguesia, existem:

93 a — Não há.

93 b — 180.

93 c — 113 propriedades — incidem sobre elas 123 foros.

93 d — Não há.

93 e — 5 propriedades de usufruto — fideicomisso não há.

94 — *¿ Qual a importância dos baldios ?*

94 a — *Existindo terrenos nessas condições indicar :*

- a) *A extensão aproximada.*
- b) *As suas aptidões (agrícola, florestal, pastagens).*
- c) *A quem pertencem de direito e de facto.*
- d) *Quem as utiliza, como e para quê.*
- e) *Como poderia fazer-se uma melhor utilização.*
- f) *Se há tendência para modificar o actual regime de usufruição e, sendo assim, quem manifesta essa tendência e quem se opõe a ela ?*

94 b — *Não havendo indicar :*

- a) *Se os houve.*
- b) *Quando desapareceram.*
- c) *Como desapareceram.*
  - c<sup>I</sup>) *Por apropriação lenta ?*
  - c<sup>II</sup>) *Por divisão.*
  - c<sup>III</sup>) *Por venda ?*
- d) *No caso da venda ou divisão indicar: Quem dirigiu ? Com que critério se realizou ? Os partícipes conservaram os seus quinhões ou venderam-nos logo ou passado algum tempo ?*  
*¿ Dando-se o segundo caso, êsses quinhões foram parar a muitas ou poucas mãos ?*
- e) *¿ O terreno passou ou não a produzir mais e melhor do que antes da apropriação, venda ou divisão ? (Fazer um breve relatório).*

OBSERVAÇÃO: — *Esta parte do questionário sobre baldios é também aplicável a terrenos incultos que não sejam porém baldios. Se na freguesia êles existirem devem*

*aplicar-se-lhes os quesitos anteriores relacionando a respectiva resposta com as que tiverem sido dadas ao quesito n.º 16 e suas alíneas.*

94 — 94 a — 94 b — 94 c — 94 d — 94 e — 94 f — 94 a — 94 b — 94 c — 94 c<sup>I</sup> — 94 c<sup>II</sup> — 94 c<sup>III</sup> — 94 d — 94 e e 95. — Não há 94 b — Não há memória de terem existido baldios na freguesia, existindo apenas 96 hectares de terreno inculco que pela sua inferior qualidade ainda se não encontra arroteado como se disse na resposta ao n.º 16.

Pertencem a particulares, utilizando-os para pastagem e mato os rendeiros das propriedades onde se encontram. Quanto à sua melhor utilização já a ela nos referimos no n.º 16 b b.

95 — *¿ Deram-se na freguesia casos de divisão de propriedades em lotes ou talhões ?*

95 a — *Em caso de resposta afirmativa, indicar :*

- a) *¿ Quantas propriedades e que área interessam ?*
- b) *¿ Quais os motivos que determinaram essa divisão e em que condições se efectuou ela ?*
- c) *¿ A quantas propriedades e a que área interessam ?*
- d) *¿ A divisão acarretou variações na natureza das produções e no rendimento da terra que constitui a antiga propriedade ? Quais ?*
- e) *¿ E na quantidade de trabalho empregado na exploração ?*
- f) *¿ Remediou ou melhorou pelo menos, algum defeito grave na vida agrária da freguesia ou, pelo contrário, criou mais dificuldades ?*

95 — 95 a — a), b), c), d) e) e f) — Não.

96 — *¿ Estas divisões (de baldios, de incultos, ou de propriedades particulares) tiveram quaisquer conseqüências de ordem demográfica ?*

96 — Prejudicado.

97 — *¿ Qual o conceito regional da extensão da propriedade ?*

- a) *¿ O que considera na freguesia uma **grande propriedade** ? (indicar em hectares os limites máximos e mínimos).*

- b) *é O que se considera uma média propriedade?*  
 c) *é O que se considera uma pequena propriedade?*  
 d) *Se possível, indicar os motivos da classificação adoptada.*

- 97 — a) Com uma área superior a 80 hectares.  
 b) De 40 a 80 hectares.  
 c) Até 40 hectares.  
 d) *É asism que na região se consideram as propriedades entregues à cultura cerealífera.*  
*Êste conceito, portanto, não abranje os olivais, que são incluídos na pequena propriedade, nos cálculos apresentados no seguimento dêste inquérito. Como classificação à parte podemos indicar os seguintes limites:*

Grande olival — mais de 4 hectares.  
 Médio > — de 1 a 4 hectares.  
 Pequeno > — até 1 hectare.

- 98 — *é Qual o grau de divisão da propriedade?*  
 98 a — *é Qual a área total aproximada da grande, da mediana ou da pequena propriedade, ou qual a relação aproximada entre as áreas totais destas três espécies?*

98 — Exceptuando a zona de olival a propriedade não se encontra dividida.

98 a — Área cultivável:

Da grande propriedade .....	44.800.000 m <sup>2</sup>
> média > .....	5.040.000 >
> pequena > .....	6.741.900 >

- 99 — *é Qual o número de proprietários da grande, mediana ou pequena propriedade? (Indicar a relação para as áreas respectivas e para o número de propriedades).*

OBSERVAÇÃO: — *Relacionar a resposta a êste quesito com o respondido aos n.<sup>os</sup> 71 e 71f. Se possível, elaborar uma lista de todos os proprietários com a indicação da área que possuem. Se não for possível, fazer pelo menos êsse trabalho em relação aos mais importantes. (Respondeu-se no n.<sup>o</sup> 40).*



99 — 20 proprietários de grande propriedade:

16 com 1 propriedade.  
 2 » 2 propriedades.  
 2 » 3 »

6 proprietários de média propriedade:

4 com 1 propriedade.  
 2 » 2 »

108 proprietários de pequena propriedade:

61<sup>1</sup> com 1 propriedade.  
 20 » 2 propriedades.  
 5<sup>1</sup> » 3 »  
 8 » 4 »  
 3 » 5 »  
 4 » 6 »  
 1 » 7 »  
 2 » 8 »  
 1 » 9 »  
 1 » 10 »  
 1 » 12 »  
 1 » 15 »

Deve notar-se que a propriedade da freguesia pertence a 118 proprietários, existindo:

8 proprietários só de grande propriedade.  
 2 » » » e média propriedade.  
 8 » » » pequena propriedade.  
 2 » » média » »  
 96 » » pequena propriedade.  
 2 » de grande, média e pequena propriedade.

<sup>1</sup> Nêstes números estão incluídos 2 proprietários que possuem um têtço de uma propriedade.

Natureza da propriedade	Número de proprietários	Áreas	Número de propriedades
Grande propriedade	20	44.800.000 m <sup>2</sup>	26
Média »	6	5.040.000 »	8
Pequena >	108	6.741.900 >	254

100 — *é A propriedade individual é concentrada ou parcelada, formada por umas poucas ou muitas glebas?*

100 — É parcelada.

101 — *é Existem na freguesia, casos de propriedade encravada? Qual a sua freqüência e qual a sua importância?*

101 — Existem apenas 3 courelas encravadas nas propriedades da freguesia.

102 — *é Há proprietários com mais de um casal, casa ou assento de lavoura? Na mesma ou em mais de uma localidade?*

102 — Há proprietários com assentos de lavoura em mais de uma localidade.

103 — *é A propriedade tende para a divisão ou para a aglomeração?*  
103 a — *é Causas dessas tendências?*

103 — Tende para a divisão.

103 a — Decadência das antigas casas fidalgas e heranças.

104 — *Transmissão de propriedade:*

a) *Média das transmissões anuais a título gratuito e a título oneroso nos últimos anos (cinco pelo menos se possível).*

b) *Causas das transmissões (venda, sucessão e insolvência).*

c) *é Até que ponto influi (ou influiu) a emigração nesta transmissão de propriedade?*

## 104 — 104 a —

Anos	Título gratuito	Título oneroso
1927	10	7
1928	2	1
1929	4	-
1930	0	8
1931	3	4

104 b — Vendas e sucessões.

104 c — Não influi.

105 — *¿ Quais os valores venais médios por hectare, segundo as culturas, a natureza dos terrenos e a área dos prédios ?*

105 — Dentro do conceito regional indicado no n.º 98 os valores venais por hectare são :

Terras limpas utilizadas na cultura do trigo .....	2.000\$00
Terras de montado .....	1.250\$00
Olival .....	8.000\$00

106 — *¿ Quais os encargos que pesam sobre a propriedade ?*

106 a — *Foros (enfiteuse e sub-enfiteuse), quinhões e servidões.*

106 b — *Contribuições (apurar o quantitativo total da contribuição predial, rústica na freguesia e a parte pertencente à grande, à média e à pequena propriedade; apurar também as restantes contribuições pagas pela lavoura).*

106 a — Foros (enfiteuse e sub-enfiteuse).

106 b — Contribuição predial rústica ..... 95.200\$00

Pertencem:

À grande propriedade... 56.700\$00

» média » ... 10.400\$00

» pequena » ... 28.100\$00

Outras contribuições pagas pela lavoura.....

42.754\$70

107 — *é Que relações existem entre a extensão da propriedade e a forma por que é explorada? (Isto é, se a grande propriedade é explorada principalmente por conta própria, se por arrendamento, etc.).*

107 —

Número de propriedades					
Arrendadas			Por conta própria		
Grande	Média	Pequena	Grande	Média	Pequena
10	2	41	16	6	213

108 — *é Quais as formas de exploração predominantes? (por conta própria; idem como delegado do proprietário — administrador, feitor, caseiro — por seareiros, por parceria, por arrendamento, por aforamento).*

108 — Conta própria com feitor — arrendamento.

109 — *Indicar com o possível rigor:*

- A ordem decrescente da sua importância.*
- A percentagem da área cultivada que corresponde a cada uma das formas indicadas.*
- O número das propriedades exploradas em cada uma das formas (relacionar com as respostas aos quesitos n.ºs 67c, 67d, 67e, 67d e 67f).*
- A tendência a cada uma delas para progredir ou retrogradar.*

109 — a) Respondido em 108.

b) Propriedade explorada por conta própria — 81,5 % — por arrendamento 18,5 %.

c) Por conta própria ..... 235 propriedades.  
Arrendamento ..... 53 »

d) Mostram tendência para progredir as propriedades exploradas por conta própria porque é nestas que se efectuam melhoramentos.

110 — *No caso da conta própria indicar o grau de intervenção que o proprietário tem na direcção técnica e administrativa da exploração.*

110 — *É o proprietário que dirige toda a actividade da sua exploração agrícola tendo como auxiliar o feitor.*

111 — *No caso da conta própria com delegado do proprietário, indicar:*

- a) *Quais as designações desses delegados.*
- b) *Qual a sua preparação geral e técnica.*
- c) *Qual a forma e o quantitativo da sua remuneração.*
- d) *Que outras condições costumam apresentar os contratos.*
- e) *Qual a intervenção do proprietário.*

111 — a), b), c), d) e e). — Não há.

112 — *No caso dos seareiros, indicar:*

- a) *Quais as culturas em que é mais usada.*
- b) *Quais as condições: gratuidade, meação, ao terço, ao quarto (indicar os casos diferentes para cada cultura).*
- c) *A interferência do proprietário.*
  - c<sup>I</sup>) *Sob o ponto de vista financeiro.*
  - c<sup>II</sup>) *» » » » » administrativo.*
  - c<sup>III</sup>) *» » » » » técnico.*

112 — a) *Trigo, semeando cevada ou aveia na relva do trigo e depois favas. Melancial no alqueive do trigo.*

b) *Ao terço e ao quarto, sendo a cobrança efectuada na seara.*

c) *Obriga-os a semear, não permitindo que as terras fiquem para pastagem.*

c<sup>I</sup>) *Nenhuma.*

c<sup>II</sup>) *»*

c<sup>III</sup>) *»*

113 — *No caso da parceria, indicar:*

- a) *Quais as culturas em que é mais usada.*
- b) *Qual a duração dos contratos.*
- c) *Qual a contribuição do parceiro-proprietário e qual a do parceiro-cultivador.*
- d) *Como e quando é feita a repartição dos produtos.*
- e) *Qual a intervenção técnica do proprietário.*

113 — a), b), c), d) e e). — Não há.

114 — *No caso do arrendamento, indicar:*

- a) *Quais os tipos de exploração em que é mais usado.*
- b) *Se os contratos são verbais ou escritos. (Na última hipótese apontar as condições e formalidades usadas).*
- c) *Quais os prazos mais freqüentes.*
- d) *Qual a natureza e qual o quantitativo das rendas por hectare segundo as culturas, a natureza dos terrenos e a área da propriedade. (No caso da renda ser paga em gêneros, indicar êsses gêneros).*
- e) *A quem incumbe, habitualmente, o encargo do pagamento das contribuições.*
- f) *Organizar um quadro com o valor das rendas nos últimos anos (cinco pelo menos) e em 1913, comparando-as com os correspondentes valores venais do hectare e com os preços dos principais produtos).*
- g) *Qual a época (ou épocas) do pagamento das rendas.*
- h) *¿ As renovações dos contratos são freqüentes? Em que condições se efectuam (habitualmente e nos últimos tempos)? Em que ocasiões?*
- l) *¿ Quais as garantias de indemnização dadas aos reдеiros por melhoramentos fundiários por êles realizados na exploração?*

114 — a) *Nas grandes explorações para terras de sementeira e nos olivais.*

b) *Em geral escritos, não permitindo que façam novos caminhos, arrancar árvores, cortar pernardas reais, utilizar as árvores sêcas e não semear mais que dois terços da propriedade, sendo um terço de sementeira em relvas.*

c) *3 a 5 anos.*

d) *Em gêneros conforme a produção da terra, regulando: Uma semente para as terras limpas empregadas na cultura do trigo ou sejam 800 litros de trigo por hectare, 8 decalitros de azeite por hectare que comporta em média 176 oliveiras.*

*Em terras de montado, regula por cabeça de gado ou seja 7 arrôbas de carne de porco por hectare.*

e) *Ao reдеiro.*

114 f —

Por hectare			Preços dos principais produtos	
Anos	Valor das rendas	Valores venais	Designação	Importância
1913	4\$85	125\$00	Trigo rijo (decalitro) . . . . .	\$50
			» mole( » ) . . . . .	\$52,5
			Cevada . . . . .	\$27
			Aveia . . . . .	\$22
			Favas . . . . .	\$35
			1 junta de bois . . . . .	200\$00
			1 parelha de mulas . . . . .	200\$00
			1 égua, afilhada . . . . .	300\$00
			1 ovelha . . . . .	4\$00
			1 porco — arrôba . . . . .	5\$20
			Lã preta — » . . . . .	4\$00
» branca . . . . .	4\$20			
1927	171\$70	3.100\$00	Trigo rijo (decalitro) . . . . .	11\$83,2
			» mole . . . . .	12\$36
			Cevada . . . . .	6\$00
			Aveia, . . . . .	5\$00
			Favas . . . . .	8\$00
			1 junta de bois . . . . .	4.000\$00
			1 parelha de mulas . . . . .	6.000\$00
			1 égua, afilhada . . . . .	3.000\$00
			1 ovelha . . . . .	90\$00
			1 porco — arrôba . . . . .	135\$00
			Lã preta — » . . . . .	100\$00
» branca . . . . .	120\$00			
1928	172\$20	3.100\$00	Trigo rijo (decalitro). . . . .	11\$83,2
			» mole . . . . .	12\$36
			Cevada . . . . .	7\$50
			Aveia. . . . .	5\$50
			Favas . . . . .	10\$00
			1 junta de bois . . 3.500\$00 a	4.000\$00
			1 parelha . . . . . 7.000\$00 »	7.500\$00
			1 égua afilhada . . 2.000\$00 »	2.500\$00
			1 ovelha . . . . .	90\$00
			1 porco — arrôba . . . . .	120\$00
			Lã preta — » . . . . .	105\$00
» branca . . . . .	135\$00			

Por hectare			Preços dos principais produtos	
Anos	Valor das rendas	Valores venais	Designação	Importância
1929	176\$00	2.500\$00	Trigo rijo (decalitro) . . . . .	12\$00
			» mole . . . . .	12\$50
			Cevada . . . . .	6\$00
			Aveia . . . . .	4\$00
			Favas . . . . .	8\$00
			1 junta de bois , . . . . .	5.000\$00
			1 parelha de mulas 6.500\$00 a	7.000\$00
			1 égua, afillhada . . 2.000\$00 »	2.200\$00
			1 ovelha . . . . .	90\$00
			1 porco — arrôba . . . . .	80\$00
			Lã preta — » . . . . .	120\$00
			» branca . . . . .	150\$00
1930	150\$00	2.500\$00	Trigo rijo (decalitro) . . . . .	12\$36
			» mole . . . . .	12\$36
			Cevada . . . . .	4\$50
			Aveia . . . . .	2\$50
			Favas . . . . .	6\$50
			1 junta de bois . . . . .	4.500\$00
			1 parelha de mulas . . . . .	6.000\$00
			1 égua, afillhada . . . . .	2.000\$00
			1 ovelha . . . . .	70\$00
			1 porco — arrôba . . . . .	80\$00
			Lã preta — » . . . . .	65\$00
			» branca . . . . .	105\$00
1931	140\$08	2.000\$00	Trigo rijo (decalitro) . . . . .	12\$00
			» mole . . . . .	12\$00
			Cevada . . . . .	2\$75
			Aveia . . . . .	1\$50
			Favas . . . . .	4\$00
			1 junta de bois . . . . .	5.000\$00
			1 parelha de mulas 6.500\$00 a	7.000\$00
			1 égua, afillhada . . . . .	2.000\$00
			1 ovelha . . . . .	60\$00
			1 porco — arrôba . . . . .	72\$50
			Lã preta — » . . . . .	30\$00
			» branca . . . . .	60\$00



g) Em Agôsto para os prédios arrendados a trigo e em Dezembro para os arrendados a azeite e carne de pôrco.

h) São.

O quantitativo e qualitativo das rendas manteve-se até à publicação do Decreto n.º 20.188 tendo baixado tôdas até 30 % depois desta publicação.

As condições em que realizam as renovações dos contratos consistem em realizar novo arrendamento nas condições do anterior exigindo presentemente o rendeiro baixa das rendas.

Em Maio e Setembro para os arrendamentos que terminam respectivamente em Agôsto e Dezembro.

i) No geral os escritos de arrendamento dizem que os melhoramentos fundiários feitos pelo rendeiro são pertença da propriedade sem direito a indemnização e por isto mesmo se não realizam.

115 — *No caso de aforamento indicar:*

a) *Qual a natureza e qual o quantitativo dos fôros (se possível indicar o valor por hectare).*

b) *Qual a sua relação para as rendas.*

c) *Quais as épocas do pagamento.*

d) *¿ As remissões são ou não freqüentes?*

e) *¿ A quanto montam habitualmente os laudémios?*

115 — a) Os fôros que incidem sôbre 113 propriedades da freguesia são pagos em géneros e em dinheiro, dando o seu quantitativo:

5.217,150 litros de cevada.  
 19.078,374 » » trigo.  
 553,542 » » azeite.  
 18 queijos.  
 18 galinhas.  
 1.490\$22 em dinheiro.

b) Não existe relação alguma entre o fôro e a renda porque as propriedades foreiras são exploradas por conta própria.

c) S. João e Natal.

d) São freqüentes.

e) Quarentena.

## IX — Assistência técnica oficial

## Escolas agrícolas.

116 — *¿Tem-se feito sentir na freguesia a assistência técnica oficial?*

a) *¿ Através de que organismos? (Enumerá-los).*

b) *¿ Como se tem feito sentir?*

ba) *¿ Tem instalado campos de experimentação? Quantos e qual a natureza dessa experimentação (lavouras, processos de sementeiras, adubações, amanhos)?*

bb) *¿ E campos de demonstração? Quantos e de que natureza? Quais os resultados?*

bc) *¿ Como acolhem os lavradores êsses trabalhos? Facilitam terra para a instalação dos campos?*

*¿ Adoptam nas suas explorações os processos aconselhados? Revelam interêsse pelas experiências?*

bd) *¿ Tem tido influência na preparação profissional dos trabalhadores agrícolas? Em caso afirmativo, dizer qual o grau de influência e indicar em que serviços agrícolas (podas, enxertias, tratamentos, condução de máquinas, etc.).*

be) *¿ Têm sido efectuadas sessões de propaganda agrícola? Em que condições? Que questões têm sido principalmente tratadas?*

*¿ Que êxito têm tido junto dos agricultores?*

b f) *¿ Existe na região algum Parque de Material Agrícola que faculte máquinas aos lavradores da freguesia? Em caso afirmativo indicar:*

a) *Qual.*

b) *¿ Que máquinas têm sido principalmente cedidas?*

c) *¿ Em que condições (prazos, pagamentos, pessoal, etc.)?*

d) *¿ Que serviços têm prestado?*

e) *¿ Como se têm entendido com elas os lavradores da freguesia?*

f) *¿ Quais os preferidos? Quais os motivos da preferência?*

116 — Sim.

a) Pôsto Agrário de Elvas, XIV Brigada Técnica da Campanha do Trigo, XVII Brigada Técnica da Campanha Agrícola e III Parque de Material Agrícola.

- b) Pela assistência directa sôbre todos os assuntos agrícolas, pela montagem de campos de demonstração e de investigação.
- b a) Instalaram-se na freguesia os campos de experimentação que a seguir se mencionam:

### Herdade do Pombal

Lavrador: *Amaro Emilio Rente*

Freguesia: ST.º ILDEFONSO

Fôlha: da Eira.

Cultura de 1928-29 :

Alqueive em branco sôbre pousio de três anos.

Serviço mandado fazer pela Brigada :

Um ferro de charrua e uma gradagem.

Área do campo :

6.039 metros quadrados divididos em três talhões de 2.010 metros quadrados.

Adubação :

I TALHÃO:

Superfosfato 12 0/0 .....	80,4	kg. — Por hectare	400	kg.
Sulfato de amónio .....	30,15	» — »	150	»

II TALHÃO (Testemunha):

Superfosfato 12 0/0 .....	60,30	kg. — Por hectare	300	kg.
Nitrophoska .....	40,20	» — »	200	»
Sulfato de amónio .....	20,10	» — »	100	»

## III TALHÃO:

Superfosfato 12 0/0.	80,40 kg. — Por hectare	400 kg.
Nitrosphoska.....	25,12 » — » »	125 »

*Distribuição do adubo:*

A lanço.

*Sementeiras:*

Com 20,10 kg. em cada talhão de trigo Mentana.  
A lanço e enterrado à charrua, à razão de 100 kg. por hectare.

(Em 10 de Dezembro).

*Produções por hectare.*

Talhão I .....	1.670 kg.
» II .....	1.467 »
» III .....	1.497 »

*Diferença para mais:*

De I para II .....	203 kg.
» I » III .....	173 »
» II » III .....	30 »

## TALHÃO II (Testemunha):

Adubação empregada pelo lavrador.

*Custo das adubações.*

## TALHÃO I:

Superfosfato de 12 0/0 .....	110\$80
Sulfato de amónio .....	165\$00
	<hr/>
	275\$80

## TALHÃO II:

Superfosfato 12 %/o .....	83\$10
Sulfato de amónio .....	110\$00
Nitrophoska .....	332\$00
	<u>525\$10</u>

## TALHÃO III:

Superfosfato 12 %/o .....	110\$80
Nitrophoska .....	207\$50
	<u>318\$30</u>

Aumento de produção no Talhão I em relação ao II, 203 kg.

*Aumento de receita:*

Diferença do custo da adubação I e II .....	249\$30
203 kg. de trigo a 1\$50 .....	304\$50
	<u>553\$80</u>

A natureza de experimentação tem incidido sobre sistemas de lavouras, processos de sementeiras, adubações, amanhos culturais, adaptação de diferentes variedades de trigo, tentativa de introdução de forraginosas nos afolhamentos.

Tentativa de melhoramentos de trigos por hibridação, estudos comparativos sobre produção de forragens e ensaios de adaptação sobre cevadas e aveias. Tôda esta experimentação tem sido realizada nos terrenos do Pôsto Agrário de Elvas e em locais onde se torne necessário investigar qualquer dos assuntos acima enumerados ou porque a natureza da terra varia e convém saber até que ponto vai a sua influência, ou porque o clima apresenta aspectos diferentes que podem fazer variar uma determinada orientação ou ainda para efectuar a comparação de qualquer processo com o considerado regional.

116 b b — Apresentamos as notas referentes aos dois campos de demonstração estabelecidos na freguesia.

**Herdade de Sosna**Lavrador: *Dr. João Pinto Bagulho*

Freguesia: ST.º ILDEFONSO

**Fôlha: da antiga Horta.***Cultura de 1928-29:*

Alqueive com meloal sôbre cevada.

*Serviço mandado fazer pela Brigada:*

Gradagem com discos.

*Área de campo:*

2.000 metros quadrados divididos em dois talhões de 1.000 metros quadrados.

*Adubação:*

40 kg. de superfosfato de 12 % em talhão, à razão de 400 kg. por hectare.

*Distribuição do adubo:*

Com distribuïdor mecânico Westfalia de 2 metros.

*Sementeira:*

Com trigos Durázio e Mourisco.

Durázio: — 10 litros a lanço enterrado à charrua (testemunha).

Mourisco: — 10 litros a lanço enterrado à charrua, à razão de 100 litros por hectare.

(Em 25 de Novembro).

*Produção:*

TALHÃO I:

Durázio: — Produção por hectare ..... 2.813 kg.

TALHÃO II:

Mourisco: — Produção por hectare ..... 2.000 kg.

*Diferença:*

De I para II ..... 813 kg.

Rendimento a mais semeando o Durázio 1.219\$50

## Herdade de Sosna

Lavrador: *Dr. João Pinto Bugalho*

**Fôlha: da Eira.**

*Cultura de 1928-29:*

Meloal em alqueive de terra que não há memória de ter sido feita.

*Serviços mandados fazer pela Brigada:*

Uma gradagem com discos.

*Área de campo:*

2,5 hectares.

*Adubação:*

400 kg. de superfosfato de 12 % por hectare.

*Distribuição do adubo:*

Com distribuïdor mecânico Westfalia de 2 metros de largo.

*Sementeira:*

Com 250 litros de trigo Árdito.

Em Linhas a 0,20 centímetros com Semeador Rud Sack de 2,5 metros, à razão de 100 litros por hectare.

(Em 28 de Novembro).

*Variedade semeada:*

Árdito em linhas: — Produção por hectare ..... 1.150 kg.

Não houve talhão para confronto de produção mas como a adubação empregada foi a usual da região, 400 kg. de superfosfato de 12 % por hectare, diferindo sómente a sementeira em linhas, se atribuímos a esta variedade a produção de 950 kg. com a sementeira regional visto tratar-se de um trigo leve teremos:

Diferença para mais .....	200 kg.
Lucro com a sementeira em linhas .....	300\$00

- 116 b c — Bem, facilitando a terra para a instalação dos campos; vão adotando os processos aconselhados e manifestam algum interesse pelas experiências.
- 116 b d — Tem, na preparação de podadores, nos tratamentos de árvores de fruto e olivais e na construção de máquinas.
- 116 b e — Não. A propaganda é feita pelo exemplo e pela palavra em conversa. Poucas conferências e quasi nenhuma letra de fôrma.
- 116 b f — Sim. O III Parque de Material Agrícola.

## b)

*De 4 de Outubro de 1929 a 31 de Dezembro de 1929 :*

T - 1 — Tractor Cletrac.....	40 dias de serviço
C - 63 — Charrua Mars de 2 ferros .....	27 » » »
C - 16 — » Oliver 2 discos .....	10 » » »
G - 56 — Grade de 24 discos Rudolf Backer ....	12 » » »
G - 3 — Grade de 8 discos Rud Sack .....	5 » » »
D - 2 — Distribuïdor de adubos Westfalia 2 m.	1 » » »
S - 2 — Semeador Superior 20 discos.....	1 » » »
S - 1 — » Rud Sack .....	2 » » »
S - 9 — » » » .....	3 » » »

*De 1 de Janeiro de 1930 a 31 de Dezembro de 1930 :*

C - 63 — Charrua Mars de 2 ferros .....	36 dias de serviço
T - 1 — Tractor Cletrac.....	66 » » »
S - 9 — Semeador Rud Sack .....	3 » » »
C - 6 — Charrua Brabant Mellote 0000 .....	2 » » »
D - 5 — Distribuïdor de Adubos Obotrit.....	14 » » »
C - 11 — Charrua Mellote .....	6 » » »
K - 3 — Enxada Rud-Sack .....	12 » » »
M - 14 — Auto-charrua Stogro .....	21 » » »
C - 5 — Charrua Brabant 0000.....	5 » » »
N - 6 — Gadanheira Hartung.....	1 » » »
N - 8 — » » .....	9 » » »
N - 16 — » » .....	12 » » »



E - 2	— Ceifeira-atadeira Hartung .....	13 dias de serviço
E - 5	— » » Deering .....	25 » » »
E - 9	— » » Mc Cormick .....	3 » » »
F - 3	— Respigador Krupp .....	3 » » »
M-46	— Auto-charrua Stockraft .....	52 » » »
D-24	— Distribuïdor de adubos Mc Cormick	20 » » »
D-25	— » » » » » .....	39 » » »
G - 5	— Grade de molas .....	5 » » »
C-68	— Charrua Oliver 093 — 3 ferros.....	22 » » »

*De 1 de Janeiro de 1931 a 31 de Dezembro de 1931:*

T - 1	— Tractor Cletrac .....	38 dias de serviço
M- 44	— Auto-charrua Stockraft .....	34 » » »
E - 5	— Ceifeira-atadeira Deering.....	67 » » »
K - 50	— Sachador Planet.....	1 » » »
F - 3	— Respigador Krupp.....	33 » » »
E - 10	— Cheifeira-atadeira Ruston .....	7 » » »
M- 14	— Auto-charrua Stogro.....	13 » » »
M- 45	— » » Stockraft .....	20 » » »
A - 27	— Debulhadora manual.....	20 » » »
T - 17	— Tractor Reupenstock.....	88 » » »
C - 68	— Charrua Oliver 093 com 2 ferros .....	88 » » »
B - 26	— Distribuïdor de adubos Mc. Cormick	66 » » »
G - 190	— Grade de dentes .....	16 » » »
G - 191	— » » » .....	13 » » »
G - 192	— » » » .....	13 » » »
D - 25	— Distribuïdor de adubos Mc Cormick	21 » » »
G - 56	— Grade 24 discos Rudolf Backer.....	18 » » »
B - 26	— Escarificador Mc Cormick .....	12 » » »
D - 1	— Distribuïdor de adubos Prety .....	3 » » »

*De 1 de Janeiro de 1932 a 9 de Junho de 1933 :*

G - 137	— Grade de estrêlas .....	53 dias de serviço
G - 125	— » » » .....	22 » » »
G - 126	— » » » .....	22 » » »
G - 138	— » » » .....	48 » » »
E - 10	— Ceifeira-atadeira Ruston Standard....	17 » » »
M- 19	— Auto-charrua Stogro .....	3 » » »

c)

O lavrador aluga a máquina mediante a assinatura de um boletim de aluguer afiançado por dois abonadores ficando responsável por ela e pagando depois o preço constante da lista que junto.

A máquina começa a vencer no dia seguinte ao da saída do Parque até um dia antes da sua entrada.

Nas máquinas de tracção animal o lavrador desconta somente os dias em que elas estiveram paradas por avaria; nas máquinas de tracção mecânica o desconto é feito por avaria e por mau tempo. Qualquer peça partida, que se verifique ter sido por descuido é paga na sua totalidade pelo alugador, desde que se não verifique descuido pagará 25 % o alugador e 75 % o Parque.

As peças activas, como relhas, segas, raspadeiras, discos, bicos, etc., são fornecidas pelo Parque em troca das gastas.

Tôdas as reparações são feitas por pessoal do Parque que se encontra convenientemente habilitado. O lavrador tem obrigação de comunicar ao Parque desde que deseje que lhe sejam descontados os dias de paragem nas condições já mencionadas a interrupção do serviço no próprio dia ou quando muito no dia seguinte, bem como a altura em que a máquina é posta novamente a funcionar. Os tractores e auto-charruas são em geral conduzidos por pessoal do Parque ficando as despesas do condutor — 20\$00 por dia — a cargo do lavrador que paga também os combustíveis dos quais fazem parte as velas.

### Tabela de preços de aluguer de máquinas dos Parques de Material Agrícola

#### *Auto-charruas e Tractores :*

Auto-charrua 50/60 HP. . . . .	50\$00 diários
» » 35/40 » . . . . .	40\$00 »
Tractores até 15 HP. . . . .	40\$00 »
» de 15 a 20 HP. . . . .	45\$00 »
» » mais de 20 HP. . . . .	50\$00 »

#### *Charruas de tracção animal:*

Charrueco . . . . .	\$30 diários
Charrua Brabant dupla com ferros para alqueive . . . . .	1\$00 »
» » » bissoc com ferro para alqueive . . . . .	2\$00 »

Charrua brabant dupla trissoc com ferros para alqueive . . . . .	3\$00 diários
» » » bissoc com ferros para deslavrre . . . . .	1\$50 »
» » » trissoc » » » . . . . .	2\$50 »
» de 1 ferro para alqueive . . . . .	2\$00 »
» » 2 ferros » » . . . . .	3\$50 »
» » 3 » » . . . . .	5\$00 »
» » 2 » » deslavrre . . . . .	2\$00 »
» » 3 » » . . . . .	3\$00 »
» » 4 » » . . . . .	4\$00 »
» » 1 disco . . . . .	2\$00 »
» » 2 discos . . . . .	4\$00 »
» » 3 » . . . . .	6\$00 »
» Rudolf Backer e Ajureo . . . . .	2\$00 »

*Charruas de tracção mecânica:*

Charrua de 1 ferro para alqueive . . . . .	2\$50 diários
» » 2 ferros » » . . . . .	4\$50 »
» » 3 » » . . . . .	6\$50 »
» » 4 » » . . . . .	8\$50 »
» » 3 » » deslavrre . . . . .	4\$50 »
» » 4 » » . . . . .	6\$00 »
» » 5 » » . . . . .	7\$50 »
» » 6 » . . . . .	9\$00 »
» » 2 discos . . . . .	5\$00 »
» » 3 » . . . . .	7\$50 »
» » 4 » . . . . .	10\$00 »
» Unilateral de 12 discos . . . . .	12\$00 »

*Escarificadores:*

Com ferro de alqueive ou deslavrre . . . . .	\$60 por ferro e por dia
» ferros de margear . . . . .	1\$00 » » » »
Escarificador Killefer com subsolador ou valador . . .	7\$50 diários

*Grades:*

Grades de molas . . . . .	\$05 por mola
» » discos . . . . .	\$20 » disco
Grade de estrêlas . . . . .	\$80 » corpo
» » dentes . . . . .	\$50 » »

*Sachadores:*

Sachador amontoador ligeiro . . . . .	\$50 diários
» de 8 ou 10 dentes . . . . .	2\$00 »
» rotativo . . . . .	3\$00 »
» -enxadas . . . . .	\$15 por sachó e por dia

*Semeadores :*

Semeador de 1 linha . . . . .	1\$00 diários
» » 2 linhas . . . . .	2\$00 »
» » 4 » . . . . .	3\$00 »
» » discos ou socos até 1m,50 . . . . .	5\$00 »
» » » » de 1m,50 a 2m . . . . .	6\$50 »
» » » » » 2m » 2m,50 . . . . .	8\$00 »
» » » » » 2m,50 » 3m . . . . .	9\$50 »
» » » » » 3m » 3m,50 . . . . .	11\$00 »
» » » » » 3m,50 » 4m . . . . .	12\$50 »

*Semeador com distribuidor de adubos :*

De 1 linha . . . . .	1\$50 diários
» 2 linhas . . . . .	2\$50 »
» 4 » . . . . .	3\$50 »
Até 1m,50 . . . . .	6\$00 »
De 1m,50 a 2m . . . . .	7\$50 »
» 2m » 2m,50 . . . . .	9\$00 »
» 2m,50 » 3m . . . . .	10\$50 »

*Distribuidores de adubos simples :*

Distribuidor de adubo a lança (modelo pequeno) . . . . .	2\$50 diários
» » » » ( » grande) . . . . .	4\$00 »
» » » até 2m de largura . . . . .	2\$00 »
» » » de 2m a 3m de largura . . . . .	3\$00 »
» » » » 3m » 4m » » . . . . .	4\$00 »

*Rolos destorroadores-compressores :*

Rolos destorroadores até 1m,50 de largura . . . . .	1\$00 diários
» » de 1m,50 a 2m de largura . . . . .	1\$25 »
» » » 2m » 2m,5 de largura . . . . .	1\$50 »
» » » » 2m,5 » 3m » » . . . . .	2\$00 »

*Gadanheiras :*

De 3 1/2 pés . . . . .	4\$00 diários
» 5 » . . . . .	6\$00 »
» 6 » . . . . .	8\$00 »
» 7 » . . . . .	10\$00 »
» 8 » . . . . .	12\$00 »

*Ceifeiras simples:*

De 5 pés . . . . .	8\$00 diários
> 6 > . . . . .	10\$00 >
> 7 > . . . . .	12\$00 >
> 8 > . . . . .	14\$00 >

*Ceifeiras-atadeiras:*

Até 5 pés . . . . .	10\$00 diários
> 6 > . . . . .	12\$00 >
> 7 > . . . . .	14\$00 >
> 8 > . . . . .	16\$00 >
Ceifeira-debulhadora . . . . .	50\$00 >
Debulhadora de 0,75 <sup>cm</sup> . . . . .	60\$00 >
Respigador . . . . .	1\$50 >

Êstes condutores quando em serviço na sede do Parque recebem jornais diferentes conforme a sua categoria dentro da oficina, que variam entre 5\$00 e 10\$00.

O aluguer é feito pelo tempo necessário à feitoria do serviço a não ser que haja uma grande existência de pedidos para a mesma máquina e que se tenha de proceder a um rateio.

O pagamento em trigo ou em dinheiro pode ser feito na altura da entrega da máquina ou um mês depois das colheitas.

*d)*

Em virtude do acessível preço de aluguer o lavrador encontra oportunidade para experimentar a máquina na sua terra, para utilizar o serviço se êle lhe agradar e adquirir no futuro uma semelhante se concluir que necessita dela. Com as máquinas do III Parque de Material Agrícola têm-se arroteado terrenos em condições que sem êle difficilmente se fariam; procedido a lavouras de verão que antes da sua existência se não executavam e efectuado serviços de tracção mecânica com charruas desconhecidas para a região, verificando-se em todos os maquinismos à sua guarda um movimento tal, que só por si basta para provar a sua utilidade. Assim, realizaram-se 122 alugueres em 1929-1930 — ano da sua criação — 220 em 1930-1931 e 194 em 1931-1932.

Existe também neste Parque um aparelho de limpeza e calibração de sementes «sistema SCHULE» de que os lavradores do Concelho se têm utilizado, como se vê pelos números do quadro seguinte:

Anos	Quantidade em hectolitros			
	Trigo	Cevada	Aveia	Centelo
1928	2.663,68	—	—	—
1929	2.200,96	290,35	97,66	—
1930	3.274,40	279,90	6,50	—
1931	2.439,50	—	—	47

A baixa que se nota em 1931-32 em relação a 1930-31 é proveniente da falta de dinheiro da lavoura que se vê obrigada a fazer este serviço em casa com os seus crivos Marot, podendo atribuir-se à mesma razão a baixa do movimento do Parque.

e)

Em virtude da forma como os serviços do Parque se encontram, os lavradores não têm sentido dificuldades na utilização das máquinas.

f)

Não há preferência nos alugueres de máquinas. Desde que a máquina se encontre no Parque qualquer lavrador a pode levar depois de satisfeitas as formalidades indicadas, abrindo-se somente inscrição para as máquinas que andem alugadas na altura de serem requisitadas por outros lavradores.

117 — *¿Existem na freguesia, concelho ou região escolas agrícolas de qualquer grau? Quais?*

117 a — *¿Qual o número de agricultores ou filhos de agricultores da freguesia que freqüentam essas ou quaisquer outras escolas agrícolas do país?*

117 b — *¿Residem na freguesia alguns diplomados por essas escolas?*

117 b a — *¿Quantos e por que escolas?*

117 b b — *¿A sua presença exerce alguma influência?*

117 — Não. A escola agrícola mais próxima que existe é a de Regentes Agrícolas de Évora.

117 a — Há três Regentes agrícolas, filhos de lavradores e freqüentam as escolas agrícolas dois.

117 b — Não.

117 b a — Prejudicado.

117 b b — Somente pelo exemplo do que fazem nas suas propriedades.

## II PARTE

### Monografia de uma unidade económico-social da freguesia

#### **I – Constituição, crónica, grau de instrução e ocupações da família, dos criados e outras pessoas que com a família habitam**

A família é constituída por um casal e seis filhos que andam a estudar, sendo o pai advogado e filho de lavrador. Residem todos na Cidade de Elvas indo passar ao monte às vezes o período das debulhas. Não há criados de lavoura a viverem com a família pois esta faz vida de cidade e a administração é feita directamente pelo pai para o que todos os dias vai ao monte.

#### **II – Capitais possuídos ou usufruídos pela família**

Vide no final «Classificação dos capitais da exploração agrícola» e croquis das dependências da lavoura.

#### **III – Organização da exploração agrícola**

23 -- *Plantas cultivadas: Enumerá-las, indicando, dentro de cada espécie as respectivas variedades.*

23 — As plantas cultivadas são:

De trigo: as variedades Ideal, Lobeiro, Preto Amarelo.

- » centeio: não há variedade definida.
- » cevada: é a ordinária (de quatro ordens).
- » aveia: não há variedade definida (encontra-se misturada).
- » fava: é a ratinha.
- » grão de bico e chfcharos: Branco e Pretos.

Nos olivais encontramos grande número de variedades, como Conserva, Redondil, Carrasquenha, Cordovil, Galego de Évora (Bical) Negrão e Galega.

24 — *Repartição da superfície total da exploração agrícola pelas diversas culturas, na ocasião do inquérito:*

Culturas, práticas culturais, povoamentos florestais, etc.	Em cultura extreme	Em cultura intercalar	Em consociação	Total
Trigo . . . . .	180	—	—	—
Milho . . . . .	—	—	—	—
Centeio . . . . .	4	—	—	—
Cevada . . . . .	18	—	—	—
Aveia . . . . .	80	—	—	—
Arroz . . . . .	—	—	—	—
Favas ou ervilhas . . . . .	8	—	—	—
Grãos, feijão ou outros legumes (chícharos) . . . . .	40	—	—	—
Batata . . . . .	—	—	—	—
Forragens anuais . . . . .	—	—	—	—
Prados permanentes . . . . .	—	—	—	—
Pousios ou pastagens . . . . .	130	—	—	—
Alqueive . . . . .	180	—	—	—
Horta . . . . .	4	—	—	—
Pomares . . . . .	—	—	—	—
Vinhas . . . . .	—	—	—	—
Olivais . . . . .	8	—	—	—
Montados . . . . .	—	—	—	—
Outros povoamentos florestais . . . . .	—	—	—	—
Superfícies incultas, produtivas de matos para camas . . . . .	—	—	—	—
Superfícies ocupadas por edifícios, caminhos, valas, etc. . . . .	8	—	—	—
Superfície total . . . . .	608	—	—	—

25 — *Afolhamentos e rotações de cultura adoptados.*

25 a — *Número de fôlhas de cultura.*

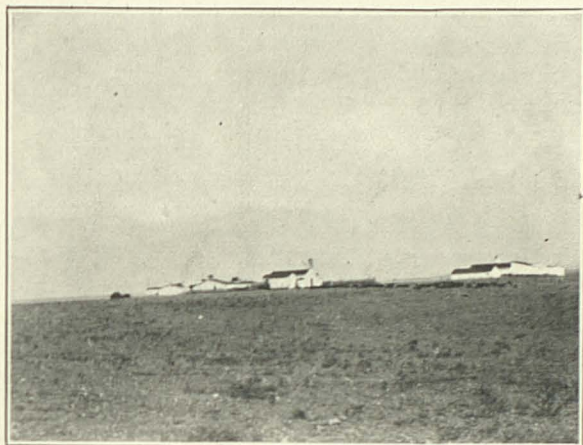
25 b — *Superfície de cada fôlha.*

25 c — *Rotações de cultura.*

25 — Os afolhamentos variam conforme as herdades e para melhor compreensão divideremos esta casa agrícola em três grupos:

- 1.º — Constituído pelas herdades «Chaminé», «Romeiral» e «Peixe».
- 2.º — Constituído pelas herdades «Caldes» e «Monte da Estrada».
- 3.º — Constituído pela herdade da «Escrivã».





Sede da Freguesia de Santo Ildefonso



Casa de habitação do lavrador



O 1.º grupo está dividido em três fôlhas com 74,5 0/0 hectares cada uma e comporta o seguinte afolhamento:

- 1.º ano — Alqueive.
- 2.º » — Trigo.
- 3.º » — Pousio.

O 2.º grupo encontra-se dividido em cinco fôlhas de 32 hectares cada uma, sendo o afolhamento:

- 1.º ano — Alqueive.
- 2.º » — Trigo.
- 3.º » — Aveia.
- 4.º » — Pousio.
- 5.º » — »

No 3.º grupo temos que considerar duas partes, um de terra boa com 168 hectares dividido em três fôlhas de 56 hectares e outra de terra ordinária com 56 hectares. A primeira está dividida em três fôlhas e leva o afolhamento:

- 1.º ano — Alqueive.
- 2.º » — Parte do trigo e parte de cevada.
- 3.º » — Trigo na totalidade.

Na segunda parte adopta-se o seguinte afolhamento:

- 1.º ano — Alqueive.
- 2.º » — Trigo.
- 5 anos de pousio.

26 — *Pousios:*

- a) *Se são mortos ou alqueivados.*
- b) *Sua duração.*
- c) *Seu rendimento; sua relação com a exploração pecuária (número de cabeças das diversas espécies que êles mantêm; época e duração do período de pastagem).*

26 — a) São mortos.

- b) Vai de 1 a 5 anos como se disse na resposta anterior.
- c) Neste pousio alimenta-se durante todo o ano os gados constantes do quado:

**Espécie e número de cabeças de gado  
que a exploração mantém**

	Permanentemente		Temporariamente		Total	Pêso vivo aproximado
	De trabalho	De criação	De trabalho	De criação		
Gado cavalari . . .	—	—	—	—	—	—
> mular . . .	5 parelhas	—	—	—	—	—
> azinino . . .	1 trabalho (a)	—	—	—	—	—
> bovino . . .	28 bois	—	—	—	—	—
> ovino . . .	—	600	—	400	—	—
> suíno . . .	—	18	—	100	—	—
> caprino . . .	—	30	—	15	—	—

(a) Duas crias.

É este o seu único rendimento, podendo indicar-se o período de pastagens para o gado ovino, caprino e suíno durante todo o ano e para o gado bovino o meio dia de descanso no reveso, que só se não dá na época das sementeiras porque os bois trabalham a singelo e os períodos que decorrem do fim do alqueive aos acaretos (meados de Abril a meados de Junho) e depois destes às sementeiras.

27 — *Adubações usadas nas diversas culturas. No caso de culturas que entrem nas rotações indicar a adubação usada no decurso de toda a rotação, especificando as oportunidades em que são lançados à terra cada um dos adubos.*

27 — É só usada adubação na cultura do trigo.

Esta últimamente é calculada em face da análise da terra, continuando a utilizar na sua maioria superfosfato de cal 12 0/0 à razão de 400 a 500 kg. por hectare; algum adubo azotado em quantidade pequena e por excepção adubo potássico em virtude de no geral a terra o não reclamar, tendo na última sementeira empregado calagens na razão de 200 kg. por hectare.

27 — *Descrição muito sumária das principais características da técnica adoptada em cada uma das culturas da exploração.*

28 — Todo o cuidado do lavrador incide sobre a cultura do trigo.

Na preparação da terra para êle além do ferro de alqueive faz-se o atalho, mais tarde uma gradagem, a seguir o aterceiro e outra gradagem, ficando apta para receber a semente com a cobertura da qual se lhe dá outro ferro. Antes da sementeira realiza-se a adubação. Quando a terra fica muito enterroada, o que poucas vezes sucede a não ser em ocasião de chuva, grada-se depois da sementeira. Caso contrário, o trigo é apenas rastilhado conforme o estado de dureza da terra — esta operação convém ser feita quando há crostas formadas — em Janeiro e Fevereiro e depois mondado. Em Junho e Julho realizam-se as ceifas seguindo-se-lhes as debulhas.

O centeio é semeado na relva do trigo, servindo parte para cortar em verde e dar aos bois e a outra parte para ser consumida em farinha na casa agrícola. Esta cultura não leva adubação.

A cevada é semeada no alqueive, levando por consequência a terra o mesmo número de ferros que para o trigo e ainda mais a estrumação a rabo de ovelha pelos bardos, seguindo a forma indicada no n.º 23 da primeira parte.

A aveia é sempre semeada à face, isto é, em Novembro lança-se a semente sobre o restólho do trigo, já comido pelos gados e enterrando-a com um ferro de charrua.

É rastilhada, não é mondada e não leva adubo nem estrumação de espécie alguma.

As favas são semeadas em relva de trigo. Esta sementeira realiza-se em Novembro por mulheres que caminham atrás da charrua que abre o rêgo no restólho do trigo lançando-as na quantidade de 3 ou 4 por cada passo que dão. Não levam adubo nem estrume, são rastilhadas e a sachá que é costume dar-lhe noutras regiões é substituída por uma lavoura com arado. A colheita realiza-se em Junho.

O chícharo é também semeado no alqueive, na ocasião do ferro de atalho, o que faz com que a terra receba menos 1 ferro. A colheta é feita igualmente em Julho.

O olival não é semeado; durante o ano leva 2 ou 3 ferros. As debulhas são feitas à máquina para o trigo, cevada, aveia e centeio; a trilha para as favas, grãos e chícharos.

A cevada é rastilhada nas mesmas condições do trigo que a segue no afolhamento, não sendo costume mondá-la.

29 — *Produções totais e unitárias das diversas culturas dos últimos anos:*

## Produções em hectolitros

Culturas	1927	1928	1929	1930	1931	1931
	Totais	Totais	Totais	Totais	Unitárias	Totais
Trigo . . . . .	1.451.8	887.8	1.165.4	1.437.3	8.80	1.600
Cevada . . . . .	771.7	579.4	954.5	774.8	33.00	720
Aveia . . . . .	307.9	329.4	495.1	805.3	14.00	1.120
Favas . . . . .	—	—	—	—	16.80	128
Grãos . . . . .	20	104	15.3	135.4	9.90	180
Chícharos . . . . .	71.2	110.4	—	114.1	5.50	100
Olival . . . . .	5.2	6.3	8.4	5.6	—	7.5

NOTA — Não se incluem algumas produções unitárias por não ter sido possível obtê-las.

## IV — Pessoal empregado

30 — *Número de criados empregados na exploração. Distinguir as diversas categorias: pastores, guardas etc.*

30 a — *Suas remunerações — quantitativo e natureza*

30 b — *Outras condições dos contratos*

30 a e 30 b — O pessoal empregado é o seguinte:

1.º — Um feitor que ganha por ano 1600 litros de trigo, uma seara de 70 litros de grão e 70 litros de chícharos sendo a sementeira feita pelo feitor, 3 carradas de lenha, pastagem para uma égua, montado para 1 porco, seara de 80 litros de aveia e 80 litros de favas, 7\$00 por mês e comida. Êste homem é viúvo, tem três filhos já com família constituída que não o sobrecarregam nas suas despesas. O pai era feitor do pai do lavrador e natural de Vila Boim onde residia com a família. Iniciou-se nos trabalhos agrícolas como ganhão, passando algum tempo depois a abegão e por morte do pai a feitor.

Possui além de uma casa em Vila Boim donde é natural, onde vive um filho casado que tem 6 filhos, 7 hectares de terra de trigo, 1,5 hectare de olival, estando estas duas últimas propriedades arrendadas ao filho que vive na referida casa.

Parte destas propriedades foram-lhe deixadas pelo pai: vive sem dificuldades e continua juntando algum dinheiro.

2.<sup>o</sup> — Um abegão, que dirige os serviços da lavoura dos bois, ganha 1.200 litros de trigo, uma seara de 70 litros de grão e outra de 70 litros de chícharos sendo a semente posta por êle, 2 carradas de lenha, uma seara de 30 litros de favas, pastagens para 1 égua, montado para um porco, uma seara de 30 litros de aveia, 7\$00 por mês e comida.

É casado, tem quatro filhos crianças que vivem em Vila Boim, trabalhando a mulher só nos serviços domésticos. Possui a casa onde mora e 4 hectares de olival, sendo tudo comprado por êle.

Há 16 anos que está nesta casa agrícola e vive sem dificuldades. O pai era guarda campestre.

3.<sup>o</sup> — Um carreiro que recebe 800 litros de trigo, uma seara de 50 litros de grão e 50 litros de chícharos sendo a semente dada por êle, 2 carradas de lenha, uma seara de 80 litros de favas, 60\$00 por mês e comida.

É casado, tem três filhos ainda crianças, tendo sido abegão noutra lavoura. Está na casa há 1 ano e descende de um antigo criado desta lavoura que se empregava no acarreto de farinha. Possui uma morada de casas em Vila Boim onde vive a família, que se ocupa nos serviços domésticos.

4.<sup>o</sup> — Um semeador que ganha 800 litros de trigo, uma seara de 50 litros de grão e 50 litros de chícharos sendo a semente dada por êle. Uma seara de 80 litros de favas, 2 carradas de lenha, recebendo em dinheiro de 1 de Janeiro a 20 de Junho 60\$00 mensais, de 20 de Junho a 20 de Setembro 78\$00 mensais, de 20 de Setembro a 31 de Dezembro 100\$00 mensais e comida. É casado e tem cinco filhos já criados, dos quais vivem com êle quatro, empregando-se em serviços do campo e um está no serviço militar. Antes de desempenhar estas funções era trabalhador jornaleiro. Tem a família vivendo em Vila Boim em casa arrendada, trabalhando a mulher a jornal nos serviços agrícolas. A-pesar-de ter cinco filhos já criados vive com dificuldades, pois que só um é varão, mal ganhando as filhas para vestir. O pai era guarda campestre.

5.<sup>o</sup> — O manajeiro do corte que ganha 2 carradas de lenha, seara de 80 litros de favas, recebendo em dinheiro o mesmo que o semeador e tendo na época do corte — de Janeiro a Abril —

mais 15\$00 mensais e comida. Filho de um antigo criado da mãe do proprietário que hoje é guarda desta lavoura, conserva-se solteiro, vivendo sem dificuldades por não ter encargos de família.

6.º — Um cozinheiro que ganha 800 litros de trigo, uma seara de 80 litros de favas, searas de 70 litros de grão e 70 litros de chícharos sendo a semente posta por êle, 22\$50 por mês em dinheiro e comida para êle e família que é constituída pela mulher e por um filho ainda criança. Tem já dois filhos homens que não o sobrecarregam. A mulher auxilia-o nos serviços de cozinha, não ganhando mais por êste facto. É proprietário de umas casas em Vila Boim, que adquiriu já depois de estar ao serviço dêste lavrador onde se encontra há 3 anos. Tem sido sempre cozinheiro, desempenhando o pai — em vida — o mesmo mister. Vive sem dificuldades.

7.º — Um guarda que ganha 540 litros de trigo, uma seara de 40 litros de favas, pastagem para uma burra, uma seara de 80 litros de aveia, 30\$00 por mês e comida. É viuvo, tendo 3 filhos já homens que não o sobrecarregam; é proprietário em Vila Boim de uma morada de casas onde vive um filho casado que não paga renda.

8.º — Um maioral de mulas que é o principal encarregado das parelhas e do seu serviço, ganhando 800 litros de trigo, searas de 70 litros de grão e 70 litros de chícharos, sendo a semente dada por êle, 2 carradas de lenha, uma seara de 30 litros de favas, 45\$00 por mês e comida. É casado; tem 2 filhos ainda crianças; foi sempre carreiro; está há 6 anos nesta casa e é filho de um pastor espanhol. Paga renda de casa em Vila Boim onde vive a família, não tem dificuldades mas não junta dinheiro.

9.º — Quatro carreiros ganhando cada um conforme os períodos do ano: de 1 de Janeiro a 20 de Junho 60\$00 mensais, de 20 de Junho a 20 de Setembro 100\$00 mensais, de 20 de Setembro a 31 de Dezembro 78\$00 mensais, sendo a alimentação à custa do lavrador.

Um dos carreiros que representa o tipo geral, é casado, tem dois filhos, paga renda de casa, e como o que ganha não chega para o sustento da família, a mulher trabalha 8 meses no ano na apanha da azeitona, monda e ceifa. O melhor carreiro desempenha o papel de sota, que é o substituto do maioral.



- 10.º — Três ganhões que recebem o mesmo dos carreiros, mas que têm melhores condições de vida porque, no geral, são solteiros. Êste pessoal trabalha com os bois na época das lavouras e acarretos, fazendo os serviços que o lavrador lhe destina como desmoitar, etc.
- 11.º — Um embelgador que tem por missão dividir a terra de sementeira em belgas para a distribuição do adubo e da semente. Ganha o mesmo que os ganhões, tendo a mais uma seara de 80 litros de favas para a qual dá a semente. No resto do ano faz outros serviços.
- 12.º — Um boieiro que guarda os bois na pastagem, trabalha no serviço de lavoura aos meios dias, sendo no outro meio dia substituído pelo ajuda e fiscaliza a forma como os bois são tratados pelos ganhões.  
Ganha 1.040 litros de trigo, uma seara de 50 litros de chicharos, sendo a semente posta por êle, 2 carradas de lenha, seara de 80 litros de favas, 80\$00 mensais e comida. Filho de trabalhador agrícola, é casado sem descendência. Junta algum dinheiro, vivendo a mulher em casa sua em Vila Boim, onde trabalha nos serviços agrícolas.
- 13.º — Um ajuda que ganha o mesmo que o boieiro e tem as mesmas atribuições, estando no entanto debaixo das ordens daquele. Filho de pastor, é casado e tem três filhos, sendo um ainda criança e dois já homens. Vive com dificuldades, tem a família em casa arrendada em Vila Boim, trabalhando todos no serviço de campo.
- 14.º — Um carpinteiro que executa todo o trabalho de carpintaria como arados, carros, grades etc, ganha 1.200 litros de trigo, uma seara de 80 litros de favas, searas de 70 litros de grão e 70 litros de chicharos, sendo a semente dada por êle, 3 carradas de lenha, pastagem de 1 égua, uma seara de 80 litros de aveia, 90\$00 mensais e comedorias. Estas constam de 9 alqueires de azeitona e 60 kg. de carne de porco por ano; 1,5 litros de azeite, 9 litros de grão e 30 queijos por mês; e 25 pães de 400 gramas por semana. É filho do feitor da casa, é casado e tem 4 filhos ainda crianças. Aprendeu o ofício ainda pequeno. Vive sem dificuldades embora não junte dinheiro. A família mora em Vila Boim, numa casa que é do pai e da qual não paga renda, ocupando-se a mulher nos serviços domésticos.

- 15.º — Um cabaneiro que trata dos bois na arribana durante a noite quando êstes trabalham de cingelo — ocasião da sementeira — ganhando neste período 73\$00 mensais; acompanha durante o resto do ano o salário dos ganhões e faz o serviço dêstes fóra desta época.  
Filho de trabalhador agrícola, é viuvo e tem quatro filhas já casadas. Vive sem dificuldades juntando algum dinheiro.
- 16.º — Um hortelão que trata do serviço da horta e árvores de fruto, ganhando 540 litros de trigo, searas de 80 litros de favas, 40\$00 mensais e comedorias ou sejam: 3 alqueires de azeitona e 30 kg. de carne de porco por ano; 1,5 litro de azeite, 9 litros de grão e 30 queijos por mês; 25 pães de 400 gramas por semana. Tem além disto os produtos da horta para si e família que com êle vive. É viúvo. Tem seis filhos, dos quais vivem com êle quatro crianças, não o sobrecarregando os outros dois. Está há 2 anos na casa, é filho de alvenú com quem aprendeu o officio, tendo adquirido os conhecimentos hortícolas com o avô que era hortelão. Tem sido alternadamente alvenú e hortelão, vivendo com dificuldades, pois o ordenado pouco mais lhe dá que para comer.
- 17.º — Um ajuda de hortelão que ganha uma seara de 80 litros de favas, 40\$00 por mês e as comedorias do hortelão. É filho dêste, tem 16 anos e vive com o pai.
- 18.º — Um pastor de ovelhas que ganha pastagem para 60 ovelhas, sendo o produto da venda das crias para êle e o leite e estrume para o lavrador, pastagem para 1 burra, uma seara de 80 litros de favas, 2 carradas de lenha, 10\$00 mensais e comida. Filho de pastor, é casado e tem seis filhos ainda crianças. Mora numa malhada do monte com os filhos e mulher que trabalham nos serviços agrícolas, vivendo com dificuldades.
- 19.º — Um entregue de ovelhas que é o ajuda do pastor, competindo-lhe ordenhá-las; ganha os pastos de 30 ovelhas nas mesmas condições do pastor, pastagem para 1 burra, uma seara de 80 litros de favas, dando êle a semente, 50\$00 mensais e comida. Filho de pastor, é casado e tem seis filhos ainda crianças. Possui, por herança, uma casa na Terrugem onde a família vive uma parte do ano, passando a restante com êle numa malhada do Monte.  
A mulher trabalha nos serviços agrícolas e como vive numa

povoação consegue jornais mais elevados, o que os faz viver menos mal.

Iniciou a sua vida nos serviços como ganhão.

- 20.º — Um porqueiro que ganha montado para um porco, pastagem para 2 porcos de corrida e 1 burra, uma seara de 80 litros de favas, 100\$00 mensais e comida. É casado, tem sete filhos, dos quais dois já ganham.

À custa de muitas economias conseguiu comprar uma casa em Vila Boim onde vive a família. No momento presente vive com dificuldades, trabalhando a mulher e os filhos nos serviços agrícolas.

É descendente de trabalhadores rurais.

- 21.º — Um entregue de porcos a quem está confiada a apascentação da parte do rebanho que não traz o porqueiro; êste em geral anda com as porcas e a criação mais nova que exigem maiores cuidados.

Ganha pasto para 2 porcas de corrida e 1 burra, acompanha os ganhões na soldada a dinheiro e come à custa do lavrador. Filho de trabalhador agrícola, é casado e tem quatro filhos ainda crianças. Começou a sua vida por ganhão, vivendo presentemente com dificuldades. A família mora em Vila Boim, em casa arrendada, trabalhando a mulher no campo.

- 22.º — Dois ajudas do porqueiro, que acompanham êste e o entregue, ganhando cada um 40\$00 mensais e de comer. São ambos ainda rapazes de 15 a 18 anos e vivem com o pai que é porqueiro.

- 23.º — Um cabreiro que ganha 70\$00 mensais e de comer.

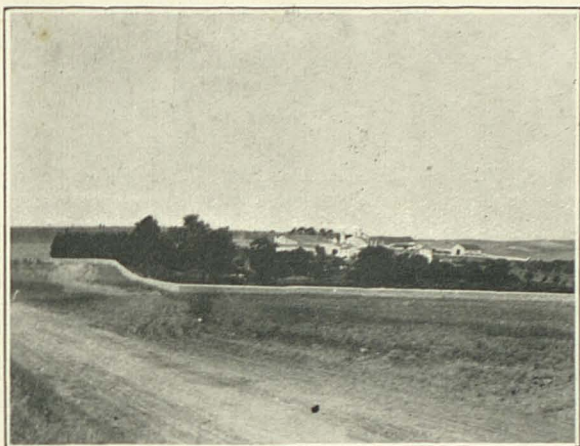
É natural da Amareleja, tem mulher com quem não vive, estando os filhos todos criados.

Gasta tudo quanto recebe, geralmente em vinho, não juntando por isso cousa alguma.

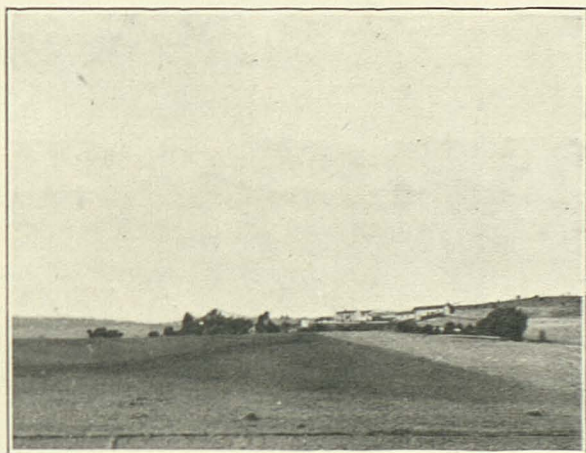
- 24.º — Um aguadeiro cuja missão é dar água para os ganhões durante todo o ano, fazendo nas horas vagas serviços ligeiros. Ganha de 1 de Janeiro a 20 de Junho 50\$00 mensais, de 20 de Junho a 20 de Setembro 68\$00 mensais, de 20 de Setembro a 31 de Dezembro 90\$00 mensais e comida todo o ano. Filho de carreteiro doutra lavoura, vive ainda na dependência do pai a quem entrega a soldada, pois tem apenas 16 anos.

- 25.º — Um colmeeiro que trata das colmeias e guarda os perus. Ganha 50\$00 por mês e de comer. Êste lugar no geral é desempe-

- nhado por um criado velho da casa. Ganha o suficiente para se vestir.
- 26.<sup>o</sup> — Um pacote, que é o criado de mandados. É um lugar ocupado por um rapaz sempre de pouca idade, ganhando 50\$00 mensais e comida.
- 27.<sup>o</sup> — Um cocheiro que ganha 540 litros de trigo, 120 litros de grão, 150\$00 mensais, e comedorias representadas por 30 kg. de carne de porco por ano; 1,5 litro de azeite, 9 litros de grão, 30 queijos e 30 kg. de pão por mês.  
Começou a sua vida por carreiro, é casado e tem três filhos já criados. Vive sem dificuldades, junta algum dinheiro, tendo já hoje uma morada de casas em Barbacena, que está arrendada. A família reside em Elvas numa casa de renda ocupando-se a mulher nos serviços domésticos e as filhas trabalham em costura.  
Tem um filho carpinteiro e outro caixeiro. O pai era abegão.
- 28.<sup>o</sup> — Na época da debulha há ainda: Um maquinista que trabalha com a debulhadora, afinando-a e consertando-a, pelo que recebe 40\$00 por dia e comida durante o tempo que demoram êstes serviços.
- 29.<sup>o</sup> — Dois alimentadores que recebem 6\$00 diários e comida e um fogueiro que tem 10\$00 diários e comida.
- 31 — *Número de jornaleiros: a) certos, b) adventícios.*
- 31 a — *Salários (quantitativos e natureza).*
- 31 b — *Se são contratados isoladamente ou por grupos. Na segunda hipótese dar indicações sobre a organização e direcção desses grupos e sobre as suas relações com os empresários.*
- 31 c — *Sua origem. Se forem estranhos à região informar se a exploração os emprega habitualmente, e em que serviços, durante que período e em que condições (salários, alojamentos, pagamento de transportes, etc.).*
- 31 — Só tem jornaleiros adventícios, sendo o seu número de 8 entre homens e mulheres.
- 31 a — Homens 4\$50 e comida. Mulheres 3\$00 na monda e 4\$00 na ceifa a sêco.
- 31 b — Contratados isoladamente.
- 31 c — Da região.



Dois aspectos gerais  
do Monte e Horta



Uma piscóla alqueivada



32 — *Hierarquia dos trabalhadores.*

32 — Depois do lavrador, manda o feitor, que é substituído pelo abegão, mandando na sua falta o carreiro. Se êste falta, manda o semeador e na sua ausência o manajeiro do corte. Além desta hierarquia há outras como por exemplo: no serviço de lavoura dos bois manda em primeiro lugar o abegão e na sua falta o sota, no serviço das parelhas manda o maioral de mulas e na sua ausência o ajuda.

33 — *Trabalhadores especializados.*

33 — Manajeiro do corte, os corta-ramas, o maquinista e os alimentadores.

Isto para indicar os trabalhos de maior especialização, porque dentro de cada um dos serviços indicados na resposta ao n.º 33 todos têm necessidade de uma maior ou menor especialização.

34 — *¿ Quem dirige e como são distribuídos os serviços ?*

34 — Respondido nos n.ºs 30 e 32.

35 — *Regime de empreitadas (serviços em que são usadas; natureza e quantitativo das respectivas remunerações).*

35 — O regime de empreitadas só se adopta para as ceifas nas condições já mencionadas no n.º 84 da primeira parte. Empregam-se nestes trabalhos 28 ceifeiros que vêm das Beiras, contratados pelo lavrador somente para êste serviço.

## V — *Receitas e despesas anuais da família*

### 36 — *¿ Quais as receitas provenientes da exploração agrícola ?* *Registrar as produções totais nos últimos anos (cinco por exemplo) distinguindo nelas:*

36 a — *A parte que foi consumida na manutenção da família.*

36 b — *A parte que foi absorvida pela exploração agrícola (sustento de animais, etc.).*

36 c — *A parte que foi vendida, preços unitários e valores totais.*

36 d — *A parte que, por falta de compradores, se não conseguiu vender.*

## Produções em hectolitros

Anos	Designação	Trigo	Cevada	Aveia	Grão de bico	Chifcheros	Olival	Favas
1927	Produção total . . . . .	1451,8	771,2	307,9	20	79,2	5,2	?
	Parte absorvida pela exploração agrícola . . . . .	?	?	?	?	?	5,2	?
	Parte vendida . . . . .	?	?	?	?	?	?	?
	Preços unitários . . . . .	118\$32	60\$00	50\$00	90\$00	60\$00	450\$00	80\$00
	Valores totais . . . . .	172.776\$97,6	43.062\$00	15.395\$00	1.800\$00	4.752\$00	2.340\$00	?
1928	Produção total . . . . .	887,8	579,4	329,4	104	110,4	6,3	?
	Parte absorvida pela exploração agrícola . . . . .	?	?	?	?	?	6,3	?
	Parte vendida . . . . .	?	?	?	?	?	—	?
	Preços unitários . . . . .	118\$32	75\$00	55\$00	100\$00	60\$00	950\$00	100\$00
	Valores totais . . . . .	105.144\$49,6	43.455\$00	18.117\$00	10.400\$00	6.624\$00	5.985\$00	?
1929	Produção total . . . . .	1165,4	954,5	495,1	15,3	—	8,4	?
	Parte absorvida pela exploração agrícola . . . . .	325,4	634,5	495,1	?	?	8,4	?
	Parte vendida . . . . .	840,0	320,0	—	?	?	—	?
	Preços unitários . . . . .	120\$00	60\$00	40\$00	170\$00	40\$00	520\$00	80\$00
	Valores totais . . . . .	139.848\$00	57.270\$00	19.804\$00	2.601\$00	?	4.368\$00	?
1930	Produção total . . . . .	1437,3	774,8	805,3	135,4	114,1	5,6	?
	Parte absorvida pela exploração agrícola . . . . .	517,3	566,8	805,3	63,4	?	5,6	?
	Parte vendida . . . . .	920,0	208,0	300	72,0	?	—	?
	Preços unitários . . . . .	123\$60	45\$00	25\$00	90\$00	60\$00	550\$00	65\$00
	Valores totais . . . . .	177.650\$28	34.866\$00	20.132\$50	12.186\$00	6.846\$00	3.080\$00	?



Anos	Designação	Trigo	Cevada	Aveia	Grão de bico	Chícharos	Olival	Favas
1931	Produção total . . . . .	1468	1154.5	536	100.9	64.5	7.5	128
	Parte absorvida pela exploração agrícola . . . . .	428	674.5	536	60.9	64.5	7.5	36.5
	Parte vendida . . . . .	1040	480	—	40	—	—	91.5
	Preços unitários . . . . .	120\$00	27\$50	15\$00	60\$00	40\$00	400\$00	40\$00
	Valores . . . . .	176.160\$00	31.748\$75	8.040\$00	6.054\$00	2.580\$00	3.000\$00	5.120\$00

NOTA — Não houve produtos que se deixassem de vender por falta de comprador, no entanto alguns foram vendidos por baixo preço, como a cevada e aveia no ano de 1930.

37 — *¿ Quais a receitas de origem estranha á exploração agrícola ?*

- a) *Proveniente de outras indústrias.*
- b) *De salários em serviço agrícola.*
- c) *» » noutros serviços.*
- d) *» juros de capitais, etc.*

37 — *a), b), c) e d)* — As únicas receitas de origem estranha à exploração são o ordenado que o proprietário recebe como funcionário público mas que pela sua insignificância não chega a ser empregado na lavoura.

38 — *¿ Quais as despesas feitas nas diversas culturas da exploração ?*

38 — Nas relações de despesa que se apresentam para as diversas culturas os serviços das juntas de bois e das parselhas de mulas vão incluídos respectivamente no preço de 22\$82 e 23\$00 por dia.

Cálculos para o hectare:

#### TRIGO

##### *Alqueive :*

1.º ferro (6 geiras de bois) .....	136\$92
2.º » (4 » » » ) .....	91\$28
1.ª gradagem (0.75 do dia) .....	17\$25
3.º ferro (4 geiras de bois) .....	91\$28
2.ª gradagem (0.75 do dia) .....	17\$25

##### *Adubação :*

300 kg. de superfosfato de cal 12 % .....	104\$10
E calculando que um homem distribui adubo em 8 hectares de terra por dia e que ganha 10\$00, temos	1\$25

##### *Sementeira :*

Passagem de semente ao Marot (calculando a passagem de 1 moio por dia) .....	19\$25
Desinfecção de semente com Pó Cafaro a 3 kg. por moio .....	1\$40

110 litros de trigo .....	134\$64
Um homem para sementeira $\frac{1}{8}$ do dia .....	1\$75
3 geiras de bois para cobrir a semente .....	68\$46

*Trabalhos culturais:*

Rastilhagem — $\frac{1}{3}$ do dia .....	7\$66
Monda — vinte mulheres a 3\$00 .....	60\$00

*Colheita:*

Ceifa — oito homens a 9\$55 .....	76\$40
Acarreto — 1 parelha num dia .....	23\$00
Debulha — 5 $\frac{0}{10}$ sôbre a produção de 9 sementes...	53\$85

NOTA — A gradagem e rastilhagem são feitas com parelhas de mulas. O acarreto é muito variável pois depende da distância a que se encontra a fôlha, da eira.

## CEVADA

## Semeada em alqueive

*Alqueive:*

1.º ferro (8 geiras de bois a 22\$82) .....	182\$56
2.º » (6 » » » » 22\$82) .....	136\$92
Gradagem (0.75 do dia de parelha a 23\$00) .....	17\$25

*Sementeira:*

130 litros de cevada .....	35\$75
Um homem para semear ( $\frac{1}{8}$ do dia) .....	1\$75
3 geiras de bois para cobrir a semente a 22\$82 .....	68\$46

*Trabalhos culturais:*

Monda — duas mulheres a 3\$00 .....	6\$00
-------------------------------------	-------

*Colheita:*

Çeifa — seis homens a 9\$55 .....	57\$30
Acarreto — 1 parelha num dia .....	23\$00
Debulha — 5 $\frac{0}{10}$ sôbre a produção de 6580 litros ...	90\$50

## AVEIA

*Sementeira :*

140 litros de semente a 2\$50 o decalitre.....	35\$00
1 homem para semear ( $\frac{1}{8}$ do dia).....	1\$75
2 $\frac{1}{2}$ geiras de parcelhas para cobrir a semente .....	57\$50

*Trabalhos culturais :*

Rastilhagem — $\frac{1}{3}$ do dia .....	7\$66
--	-------

*Colheita :*

Ceifa — 6 homens a 9\$55 .....	57\$30
Acarreto — 1 geira de parcela .....	23\$00
Debulha — 2,5 % sobre a produção de 10 sementes	8\$75

## FAVAS

*Sementeira :*

210 litros de semente a 6\$50 cada decalitre .....	136\$50
3 mulheres a 3\$00.....	9\$00
3 geiras de parcela .....	69\$00

*Trabalhos culturais :*

Rastilhagem — $\frac{1}{8}$ do dia .....	7\$66
A lavra feita com aravessa (2 geiras de 1 muar) .....	23\$00

*Colheita :*

Ceifa — 6 homens a 9\$55 .....	57\$30
Acarreto — 2 parcelhas.....	46\$00
Debulha — $\frac{1}{4}$ de geira e 1 homem e $\frac{3}{4}$ .....	19\$75

## GRÃO DE BICO

*Alqueive :*

1.º ferro (6 geiras de bois) .....	136\$92
2.º » (4 » » » ) .....	91\$88
1.ª gradagem (0.75 do dia).....	17\$25

*Sementeira :*

150 litros de grão a \$60 .....	90\$00
1 homem para sementeira ( $\frac{1}{8}$ do dia) .....	1\$75
2 $\frac{1}{2}$ geiras de parelhas .....	57\$50

*Trabalhos culturais :*

Monda — 10 mulheres a 3\$00 .....	30\$00
-----------------------------------	--------

*Colheita :*

Arranque — 16 mulheres a 3\$50 .....	56\$00
Acarreto — 2 parelhas .....	46\$00
Debulha — $\frac{1}{8}$ de geira de parelha, 1 homem e $\frac{1}{4}$ .....	12\$87,5

## CHÍCHAROS

*Alqueive :*

1.º ferro (6 geiras de bois) .....	136\$92
------------------------------------	---------

*Sementeira :*

140 litros de chícharos a \$40 .....	56\$00
1 homem para semear ( $\frac{1}{8}$ do dia) .....	1\$75
2 $\frac{1}{2}$ geiras de parelha .....	57\$50

*Colheita :*

Arranque — 16 mulheres a 3\$50 .....	56\$00
Acarreto — 2 parelhas .....	46\$00

*Debulha :*

$\frac{1}{8}$ de geira de parelha e 1 homem e $\frac{1}{4}$ .....	12\$87,5
---	----------

## OLIVAL

1.º ferro (4 geiras) .....	92\$00
2.º » (3 » ) .....	69\$00
1 gradagem (1 geira) .....	23\$32
Limpeza (36 homens a 8\$00) .....	288\$00

*Apanha da azeitona:*

90 mulheres a 3\$00.....	270\$00
30 homens a 7\$00 .....	210\$00

39 — *¿ Quais as principais despesas domésticas ?*

- a) *Na alimentação.*
- b) *No vestuário e calçado.*
- c) *Médico e farmácia.*
- d) *Instrução.*
- e) *Recreio, etc., etc.*

39 — *a), b), c), d) e e)* — Não foi possível determinar-se.

## VI — Alimentação

40 — *¿ Qual o número e qual a natureza das refeições em cada época do ano ?*

40 — O pessoal da lavoura tem três refeições por dia durante todo o ano e mais uma merenda às 5 horas da tarde, desde o dia 3 de Maio a 20 de Setembro. De 20 Setembro a 20 de Dezembro a primeira refeição é às 5 horas da manhã e consta de qualquer dos pratos abaixo mencionados:

Sopas de tomate.  
Açorda à alentejana.  
Sopas de cebola.

Além disto têm meio queijo e pão à descrição.

Esta refeição que tem o nome de almoço realiza-se às 6 horas da manhã de 20 de Dezembro a 1 de Junho, e às 8 horas de 1 de Junho a 20 de Setembro. A segunda refeição tem o nome de jantar e tem lugar ao meio dia durante todo o ano compondo-se de sopa de grão ou couve, 125 gramas de carne de porco e 400 gramas de pão para cada um.

Às sextas feiras e sábados não comem carne, tendo meio queijo em substituição. Têm também fruta quando esta abunda na horta e melancias no verão.

A terceira refeição recebe o nome de ceia e é dada às 7 horas no inverno e às 9 horas no verão. Consta de sopa de batata com sopas de cebola e quando em vez desta há açorda têm direito a escolher entre esta e o caspacho.

Estas três refeições são acompanhadas com azeitonas à descrição. A merenda é composta de um queijo e 200 gramas de pão.

41 — *¿ Qual o seu custo ?*

41 — Calculado em 3\$00 por criado por dia.

42 — *¿ Qual seu valor alimentar ?*

42 — Não sendo possível determinar em unidades nutritivas o valor alimentar de cada refeição, pode contudo afirmar-se que alimentação é suficiente para o esforço dispendido.

43 — *¿ Qual a proveniência dos géneros usados na alimentação ?*

43 a — *¿ Quais os produzidos na própria exploração ?*

43 b — *¿ Qual a proveniência dos adquiridos ?*

43 — 43 a e 43 b — São todos provenientes da exploração.

## VII — Economias realizadas e suas aplicações

44 — *Montante dessas economias em valores ou dinheiro.*

44 — Como o lavrador não tem a escrita convenientemente montada não se pode saber o total dos seus lucros, podendo no entanto dizer-se que êles têm sido canalizados para o aumento do capital da exploração.

45 — *¿ Como foram realizadas ?*

46 — *¿ Que destinos lhe foram dados ?*

45 e 46 — Respondido em 44.

47 — *¿ Que resultados tem obtido a família dessas aplicações ?*

47 — Vivendo desafogadamente.

## VIII — Emigração

48 — *Indicar as pessoas de família que têm emigrado temporária ou definitivamente.*

48 — Nenhumas.

49 — *Indicar os motivos determinantes dessa emigração.*

50 — > > *fins.*

51 — > > *locais do destino.*

52 — > *as conseqüências para o indivíduo emigrante e para a família.*

53 — *Dizer se têm havido progressos e, nesse caso, em que condições se têm efectuado.*

49 — 50 — 51 — 52 e 53 — Prejudicado.



## Classificação dos capitais da exploração agrícola

### I — Capital fundiário.

#### 1 — TERRAS E ÁGUAS.

- a) *Terras.*
- b) *Águas (fontes nascentes, etc.).*

- a) Um grupo de 4 herdades.
- b) Uma fonte com nascente.

#### 2 — MELHORAMENTOS FUNDIARIOS: (*por exemplo drenagens, irrigações, etc.*).

2 — Não há.

#### 3 — CONSTRUÇÕES. (*Vide croquis*).

##### A) *Edificações :*

- a) *Casa de habitação do agricultor (incluindo fogões, fornos, instalações para iluminação, canalizações interiores de água).*
- b) *Casas de habitação para pessoal (idem, idem).*
- c) *Cavalariças (descrevê-las e indicar a superfície ocupada).*
- d) *Abegoarias (idem, idem).*
- e) *Ovis (idem, idem).*
- f) *Pocilgas (idem, idem).*
- g) *Estrumeiras (idem, idem).*
- h) *Silos (idem, idem).*
- i) *Palheiros (idem, idem).*
- j) *Celeiros (idem, idem).*

- k) *Hangares para recolha de material (idem, idem).*
- l) *Lagares de azeite (idem, idem).*
- m) » » *vinho (idem, idem).*
- n) *Outras oficinas tecnológicas, etc.).*

B) *Arranjos exteriores :*

- a) *Canalizações.*
- b) *Poços.*
- c) *Tanques.*
- d) *Pavimentações (de patios, etc.).*
- e) *Vedações.*
- f) *Muros de suporte de caminhos, edifícios, etc.*

C) *Espaços ocupados :*

- a) *Caminhos (indicar a superfície ocupada).*
- b) *Eiras (idem, idem), etc.*

D) *Direitos :*

- a) *Direitos de passagem.*
- b) » » *uso de edifícios, etc.*

3 — A), a), b) c) d) e) f) g) h) i) j) k) l) m) n), etc.

Junta-se a planta do monte pela qual se vê a disposição das construções e as respectivas áreas.

B) — a) Não há.

b) Um.

c) Um na horta.

d) Casa de habitação. — Ladrilho no rez-do-chão e soalho no primeiro andar; celeiros — cimento; pátio e restantes compartimentos — calçada.

e) Apenas na horta, olival e monte, sendo os muros de pedra e cal.

f) Não há.

B) — a) 5000 metros quadrados.

b) 100 » »

D) — a) e b) Não há.

## 4 — PLANTAÇÕES.

- a) *Árvores frutíferas (constituindo ou não pomares).*
- b) *Vinhas.*
- c) *Matas.*

OBSERVAÇÃO — *Registrar se as plantações se encontram em via de formação, se em pleno desenvolvimento, se em decadência.*

- a) *Dispersas na horta em pleno desenvolvimento.*
- b) e c) *Não há.*

## II — Capital de exploração.

## 1 — FIXO.

A) *Vivo :*

- a) *Gado de trabalho.*
- b) » » *criação.*

B) *Morto :*

- a) *Veículos e arreios.*
- b) *Material de lavoura e amanhos culturais.*
- c) » » *colheita e debulha.*
- d) » *das oficinas tecnológicas (adegas, lagares, leitarias, etc.).*
- e) *Ferramentas agrícolas.*
- f) » *de ofícios.*
- g) *Mobiliários e utensílios dos escritórios e das habitações dos criados, etc.).*

A) — a)	Bois .....	28
	Mulas .....	10
	Burros .....	2
b)	Ovelhas.....	700
	Porcas.....	20
	Cabras .....	28

B) — a)	Carros de 4 rodas e 2 cavalgadas.....	1
	» » 2 » » 2 » .....	4
	» » 2 » » 1 » .....	1

Arreios os necessários, não tendo *stock* pois vai comprando à medida que necessita.

b)	Charruas .....	18
	Grades .....	5
	Arados .....	18
c)	Debulhadora $\frac{1}{3}$ parte de .....	1
	Locomóvel » » » .....	1
	Crivo Marot .....	1

d) Não há.

e) As necessárias ao serviço que são: enxadas, enxadões, pás, forquilhas, ancinhos, picaretas, etc.

f) Não há.

g) O escritório está instalado na Cidade e os criados não têm residência para as famílias nos montes.

## 2 — CIRCULANTE.

### A) *Cativo* :

- Estrumes na terra.*
- Aubos na terra.*
- Sementes na terra.*
- Trabalhos efectuados.*

### B) *Disponível* :

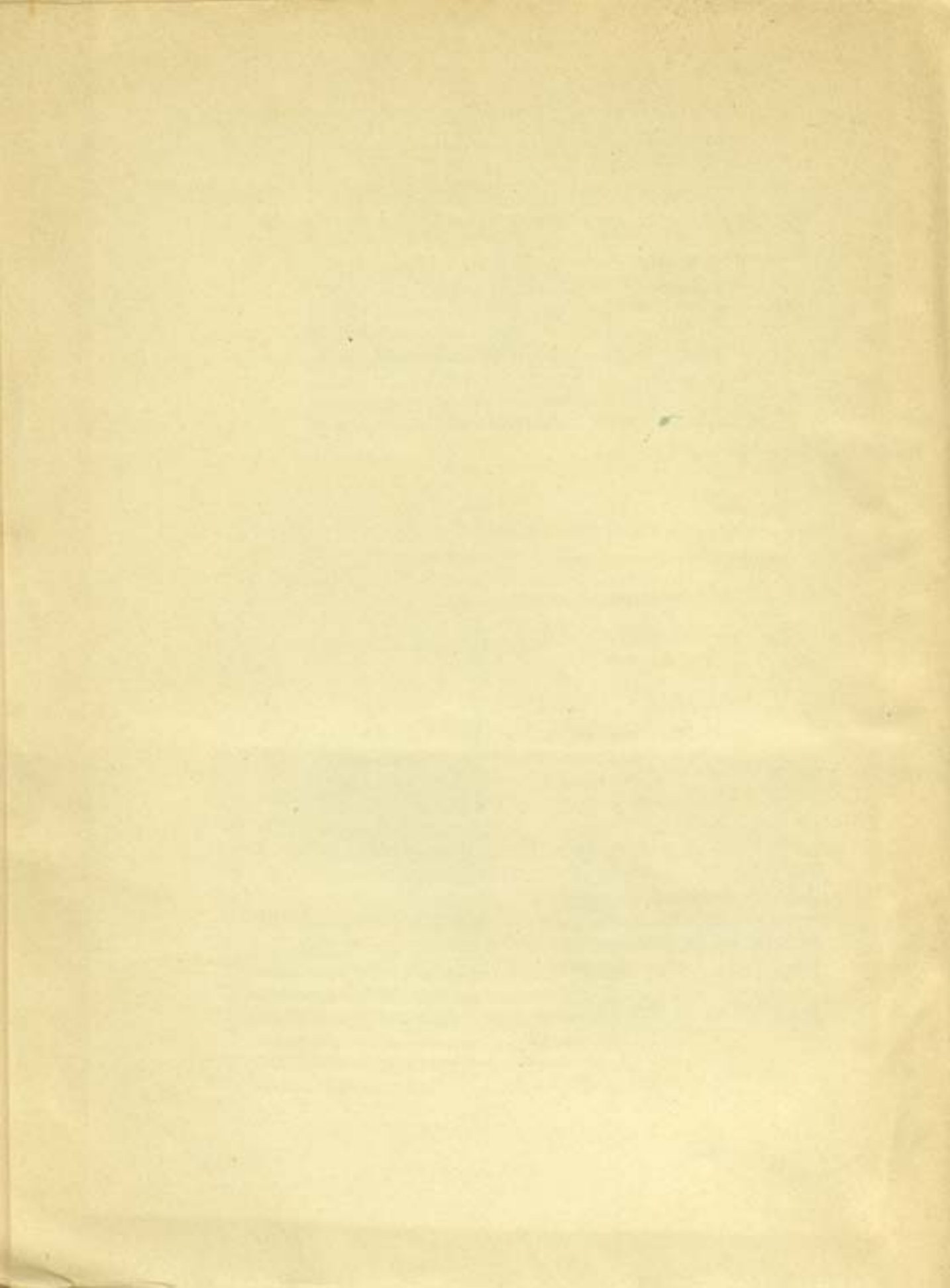
- Géneros armazenados, forragens, palhas, cereais e outros géneros alimentícios, sementes, madeiras e lenhas, adubos comerciais, estrumes, materiais de construção, etc.*
- Dinheiro e créditos, dinheiro em caixa, dinheiro depositado e devedores.*

2 — A) — a) Terra de 2 moios de trigo estrumada.

b)	Superfosfato de cal 12 % .....	20000 kg.
	Cal .....	800 »



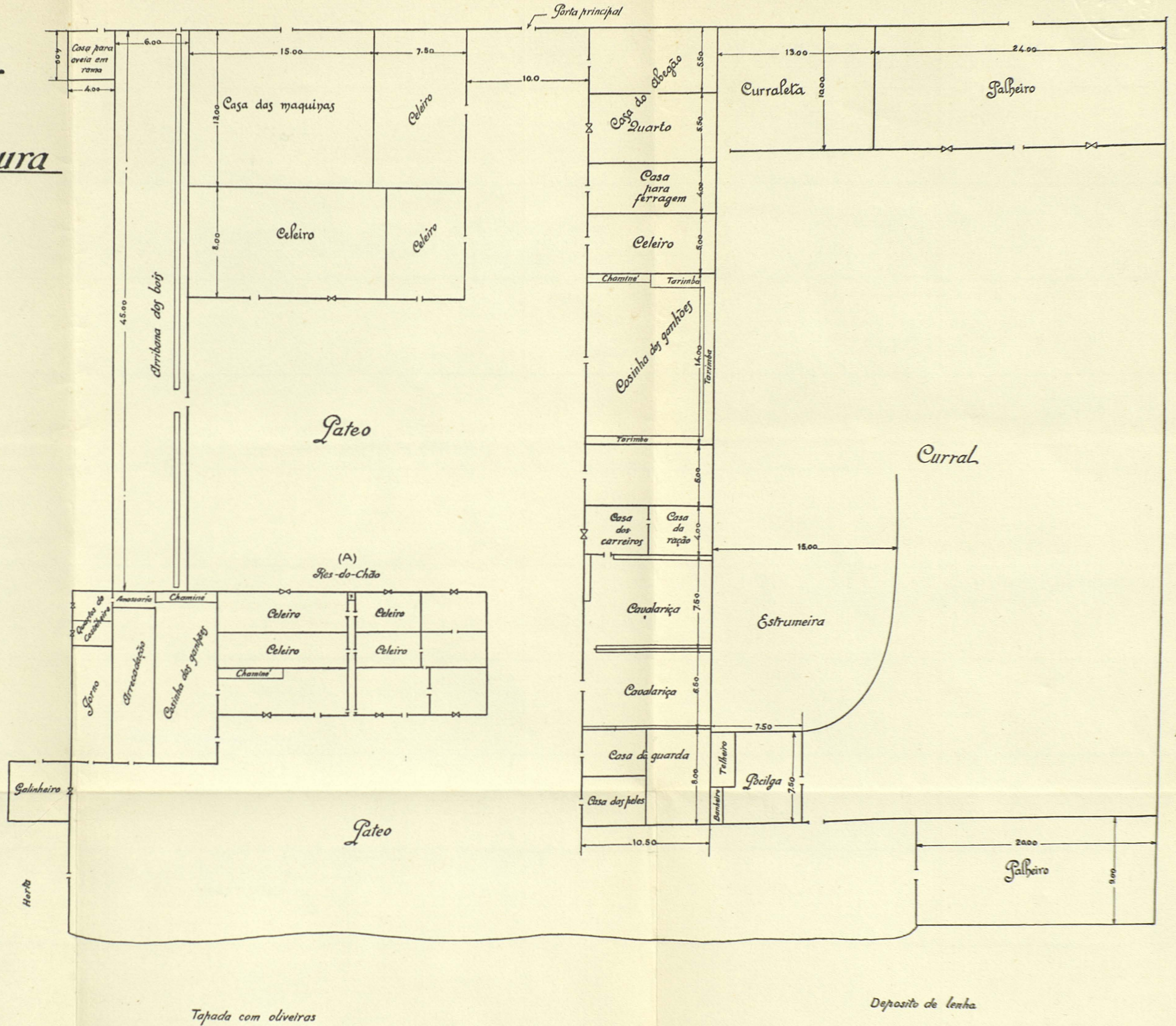
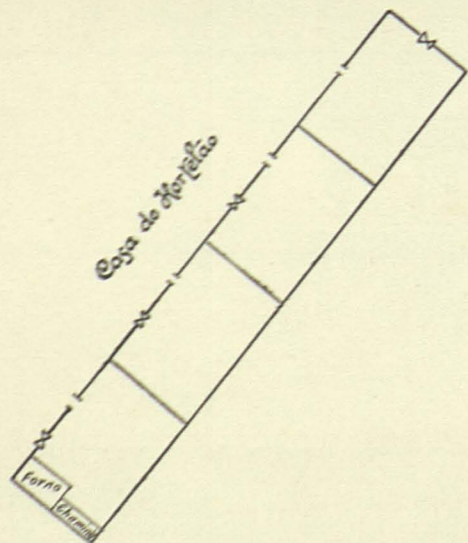
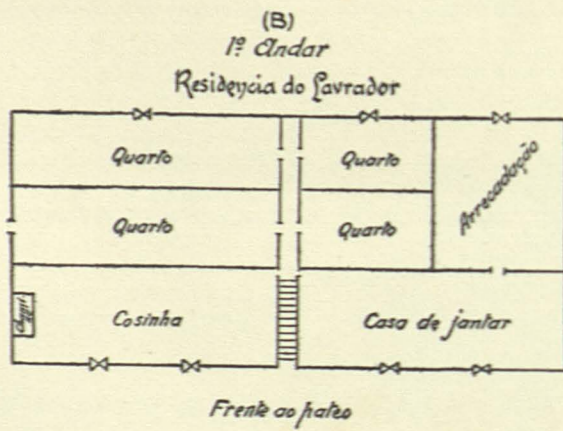
Dependências da lavoura



# Herdade Falcao

## Dependencias da Lavoura

Escala: 1:200



Ret. 1

Arquivo Fiscal

Dependencia do Lavra

1850

1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4



c) Trigo .....	20000 lltros.
Aveia .....	11200 »
Cevada .....	3200 »
Fava .....	2400 »

- B) — a) Palha suficiente para o consumo da casa. Cereais suficientes para a alimentação do pessoal e rações dos gados. Nos outros géneros alimentícios, há apenas carne de porco suficiente e arroz que não chega até ao fim do ano agrícola. Sementes não há. Madeiras e lenhas existem as compradas para o consumo do ano. Adubos não há. Estrumes em pequena quantidade, sendo calculados em 20000 kg. Materiais de construção não há.
- b) Não se obteve resposta.

NOTA — Base 3.ª:

A selecção dos Concelhos a estudar far-se-há segundo as normas seguintes:

- a) *Dois* deverão pertencer a uma região caracterizada por uma acentuada predominância da pequena exploração; e os outros *dois* a uma região em que a grande exploração domine com nitidês.

# ÍNDICE

## 1.<sup>a</sup> PARTE

### Questionário para as monografias de freguesias rurais

I — Características gerais . . . . .	6
II — A produção agrícola . . . . .	13
III — A produção em face do consumo da freguesia . . . . .	41
IV — Comércio de produtos agrícolas . . . . .	43
V — Capital e crédito . . . . .	46
VI — Associação . . . . .	49
VII — População e trabalho agrícola . . . . .	53
VIII — A propriedade agrícola . . . . .	57
IX — Assistência técnica oficial . . . . .	80

## 2.<sup>a</sup> PARTE

### Monografia de uma unidade económico-social da freguesia

I — Constituição, crónica, grau de instrução e ocupações da família, dos criados e outras provas que com a família habitem . . . . .	93
II — Capitais possuídos ou usufruídos pela família . . . . .	93
III — Organização da exploração agrícola . . . . .	93
IV — Pessoal empregado . . . . .	98
V — Receitas e despesas anuais da família . . . . .	105
VI — Alimentação . . . . .	112
VII — Economias realizadas e suas aplicações . . . . .	113
VIII — Emigração . . . . .	114
Classificação dos capitais da exploração agrícola . . . . .	115



